

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A França aceita a integração das forças nucleares defensivas mas insiste em manter o comando das suas unidades ofensivas

BASE AEREA DE RAMSTEIN (Alemanha Ocidental). 23 — A França deseja integrar as suas forças aéreas defensivas no conjunto das forças dos seus aliados, mas insiste em manter o estrito comando das suas próprias forças ofensivas — declarou o general Guillaume de Rivals-Mazeres, segundo-comandante da 4.ª Força Aérea Tática Aliada.

Sublinhando que a França está representada na 4.ª Força Aérea, o general afirmou que o seu país deseja dispor de unidades semelhantes ao S. A. C. dos Estados Unidos e ao Comando de Bombardeiros da Grã-Bretanha, e disse:

«Os jornais continuam a publicar notícias confusas acerca da força de ataque da França. Não existe qualquer ligação entre a força de ataque e a força defensiva, que também é nuclear e está em vias de integração».

Aquela unidade da N. A. T. O. está sob o comando do general Frederic Smith, norte-americano, e engloba a 17.ª Força Aérea dos Estados Unidos e unidades francesas, canadianas e da República Federal da Alemanha.

O general declarou, ainda, que prefere empregar a palavra «unificação» em lugar de «integração», mas apressou-se a dizer que «nas baterias antiaéreas e nos centros de operações existe uma real integração».

Disse, também, que no passado, o problema da «ordem de fogo» não estava resolvido, mas que presentemente «apenas constitui um caso de delegação de autoridade». Prosseguiu, declarando duvidar que o comando da unidade pudesse ser assumido, em futuro próximo, por um oficial canadiano ou alemão, pois que deve pertencer a um oficial do país que fornece as ogivas nucleares, ou seja, por enquanto, só os Estados Unidos.

A terminar, afirmou que todas as unidades da 4.ª Força devem ter armas nucleares. — (A. N. I.).

DE GAULLE VISITOU HOJE O ESTADO DO MONACO

MONACO, 23 — O presidente de Gaulle e sua esposa chegaram esta manhã a Monte Carlo, vindos de Nice, para uma curta visita.

(Continua na 12.ª página)

Sem o desarmamento nuclear homem será aniquilado — declarou Linus Pauling

ROCHESTER (Nova York), 23. — O doutor Linus Pauling, prémio Nobel de Química, declarou que os

Estados Unidos devem continuar a procurar o desarmamento nuclear, «porque agir doutro modo corresponderá a aniquilar o género humano».

Pauling, que concedia uma conferência de Imprensa, declarou que os Estados Unidos têm um número de bombas nucleares sessenta vezes superior ao necessário para destruir a União Soviética.

O cientista, afirmou que os Estados Unidos podem, sem prejuízo da sua segurança, acabar com o fabrico de armas nucleares.

Pauling calcula que os Estados Unidos já têm armazenadas vinte mil bombas nucleares da classe dos megatões, e afirmou que apenas seriam necessárias trezentas bombas daquela potência para destruir a União Soviética. — (F. P. e R.).

OS ESTADOS UNIDOS AMEÇAM RECOMEÇAR COM AS EXPERIÊNCIAS

HOT SPRINGS (Virginia), 23. — John McCone, presidente da Comissão de Energia Atómica, deu ontem uma conferência de Imprensa, declarando nomeadamente:

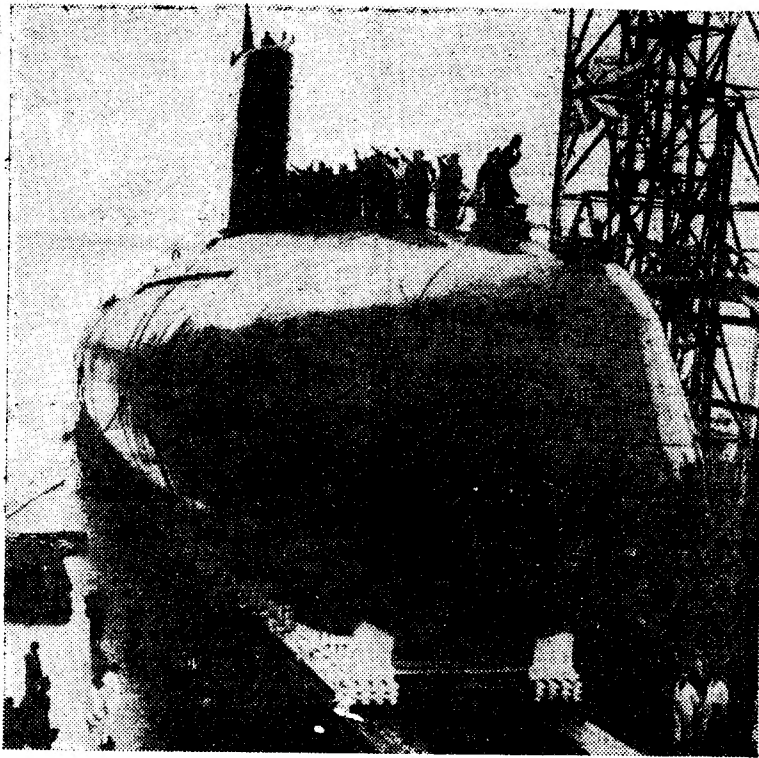
«Se a U. R. S. S. não cessa de arrastar, por tempos infinitos, as conversações sobre a abolição das experiências atómicas, será necessário que os Estados Unidos reasumam, muito em breve, os ensaios nucleares subterrâneos. Os Estados Unidos não podem permitir-se prosseguir nas negociações, quando a U. R. S. S. efectua, talvez, experiências clandestinas». — (F. P.).

CIENTISTAS DE LESTE E OESTE ESTUDAM OS EFEITOS DAS RADIAÇÕES

MOSCOVO, 23. — Anuncia-se, oficialmente, terem ontem terminado os trabalhos do simpósio consagrado ao estudo do problema da influência das radiações atómicas no organismo.

Biologistas da U. R. S. S., Estados Unidos, Grã-Bretanha, França, Checoslováquia, Bélgica e Holanda, examinaram a acção destruidora das

(Continua na 12.ª página)



O primeiro submarino nuclear britânico entra na água em Barrow-in-Furness. Foi a rainha Isabel quem baptizou o «Dreadnought», novo monstro dos mares ao serviço do Reino Unido

Diário de Lisboa

PUBLICA HOJE

20

páginas

nas quais se inclui os relatos dos desafios de futebol realizados esta tarde e dos restantes acontecimentos desportivos.

A polícia da Katanga matou uma centena de Balubas junto à fronteira da Rodésia do Norte

LUSAKA (Rodésia do Norte), 23. — Foram mortos 135 homens da tribo Baluba num encontro com a Polícia da Katanga, perto de Mwingi, na fronteira setentrional da Rodésia do Norte com o Congo, segundo informações recebidas pela Polícia rodésiana.

O combate deu-se na quinta-feira passada, depois de um oficial europeu da Polícia da Katanga ter sido ferido por uma seta disparada pelos Balubas.

A Polícia katanguesa encontrava-se nesta zona há dez dias, após um encontro entre Balubas e homens da tribo Guile. O combate foi vencido pelos Guiles, que pediram reforços, depois, aos membros da mesma tribo que vivem na Rodésia do Norte, nas margens do Lago Mweru. Os Guiles da Rodésia do Norte, porém, não responderam ao apelo.

Um oficial das Nações Unidas, estacionado em Puesto, a cerca de 80 quilómetros a Sueste do local da batalha, informou que todos os homens da tribo Guile já regressaram às suas aldeias e estão a reparar os danos causados pelos combates e a retirar obstáculos colocados nas estradas para fazer face a uma possível invasão baluba.

Tudo está presentemente calmo. Os observadores, na fronteira da Katanga, creem que esta batalha entre a Polícia katanguesa e os aguerridos homens da tribo Baluba será decisiva para a afirmação da

Visado pela Comissão de Censura

autoridade do presidente Moisés Tschombé em toda a província da Katanga. — (R.).



Existe em Hamburgo um clube de cozinheiros «Só para homens», que se recrutam aliás nas mais diversas classes sociais e até nas mais altas. Estes amadores excedem os profissionais em requintes de culinária. Aqui vemos dois eminentes personagens — Boris Von Kruglewsky, o cozinheiro-chefe, e Holster Hofman, presidente do clube, fazendo as honras da casa a uma visitante do sexo frágil, maravilhada com a arte deles



Flores, sorrisos e o rosto fascinante da noiva oculto pelo véu nupcial, eis a imagem que nos chega de Hollywood, onde Joseph Cotten e Patricia Medina, astros da tela, uniram os seus destinos. O casamento fez de noite, na vivenda do produtor David O. Selznick

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

REVISIONISMO MISSIONARIO

Na prestigiosa Sociedade de Geografia que tanto tem contribuído para o conhecimento efectivo do Portugal ultramarino realizou-se ontem à noite sessão solene de enaltecimento e doutrinação. Corais de vozes jovens entoaram hinos de profunda ressonância, um sacerdote evocou o espírito missionário do Portugal de Quinhentos e o sr. subsecretário de Estado da Administração Ultramarina proferiu erudita conferência sobre a «Actualidade das missões». Missionário é o mesmo que enviado de «mittere», enviar, mandar. É uma espécie de embaixador, de doutrinador. É o enviado da civilização ou da religião junto de povos atrasados ou arreligiosos. Desde a época das Descobertas se fala da união da cruz e da espada, mas não pode haver missão eficiente feita com derramamento de sangue pois que os enviados da religião de paz, amor e fraternidade entre os homens visam a convencer, a converter, não a matar. Mas tudo isto é do passado. Do presente é a posição das missões religiosas em face do brotar de nacionalismos, da consagração de novas soberanias. Por isso se propõe uma «revisão geral da posição missionária em face das soberanias» como disse o dr. Adriano Moreira. Mas concluiu: «A prudência manda salvaguardar os princípios essenciais da nossa estrutura, porque desses temos a experiência e a certeza de que foram formulados tendo em vista o interesse nacional. Esse interesse que também os missionários servem com particular devoção e, até hoje, com largo fruto para o catolicismo».

PALÁCIO DE BELEM

Estiveram no Palácio Nacional de Belem, a inscrever-se no livro de cumprimentos ao sr. Presidente da Republica, os srs. drs. Henrique Caldeira Queirós, embaixador de Portugal na União Sul-Africana; Humberto Pinto de Lima, cônsul-geral de Portugal em Tanger; José Manuel de Melo e Fernando Jaime Machado Faria; prof. dr. Pedro de Almeida Lima, comandante Tengarinha Pires, comandante do navio-escola «Sagres»; B. C. Westall, Jaime Amador e Pinho, Fernando de Figueiredo, e

Lourenço Vaz Ramos, mestre de rebocadores da Capitania do Porto da Beira.

ENTERRADOS VIVOS

Ganhava o seu pão e o dos seus na extracção de greda em Vale do Cobro, na Fábrica de Cerâmica Escalabitana, bem perto de Setubal. Águas infiltradas tornaram um perigo esse trabalho. O Floriano Lucio da Silva, de 23 anos, e Manuel Rodrigues Aldegalega, da mesma idade, picareta em punho feriam a greda que resvalava depois. De repente tudo aquilo veio por ali abaixo e os dois trabalhadores foram sepultados vivos. Era cadáver o Floriano quando o tiraram e o Manuel deu entrada no hospital de Setubal.

DA JANELA

A RUA

Era uma velhinha que estava à janela de sua casa na Rua do Jardim do Tabaco, 33, 2. Seus olhos viam a luz clara do sol sobre as águas esmeraldas do rio. De repente toldou-se essa luz e a pobre senhora caiu à rua, como fardo inerte. Tinha 79 anos a sr. D. Cláudia Rosa da Cruz e a sua morte foi bem triste...

VÍBORA

ASSASSINA

É uma víbora o ciúme a remoer as vísceras daqueles que ataca. Que o diga o cigano Joaquim Pinto, de 25 anos, agora a ferros porque o maldito ciúme lhe começou a roer. Era uma criança a ciganita Cidalina Mafra. Quinze anos apenas... Pois o Joaquim foi-se a ela e, na Avenida de Oliveira, na linda Nazaré, de casas brancas, vibrou-lhe profunda facada. A lamina entrou no coração da Cidalina. Morreu no hospital.

TEATROS E CINEMAS

«Boa noite, Bettina», no Monumental

No desolador panorama que os palcos portugueses esta temporada nos oferecem, tão pobre que dissolve a resultante de um sistemático assédio à inteligência e à arte dramática atassalhadas por má sina, regista-se entretanto o êxito da comédia musical de Garinei e Giovannini, ontem estreada no Monumental, com Laura Alves em primeiro plano e no apogeu da sua originalidade mímica, dos seus notáveis dons de comunicação, desgarre e improviso.

Resistir à crise (e que crise!) como? — ocorre perguntar-se. Fechando os teatros, pura e simplesmente, ou alimentando-os com subprodutos? Este, hemos de convir que é, em todo o caso, um subproduto cosmopolita de primeira qualidade, com espírito inocuo, leveza, vida e uma admirável marcação. Se não chega a ser completamente nem carne nem peixe, pois como comédia é sobretudo excelente «music-hall» e como «music-hall»

CADETES

DE INFANTARIA juraram bandeira hoje em Mafra

MAFRA, 23. — (Pelo telefone). — Realizou-se hoje, na Escola Prática de Infantaria, o juramento de bandeira dos cadetes do curso de oficiais milicianos que terminou o 1.º ciclo.

A cerimónia decorreu em frente do Convento, no Terreiro D. João V, que se encontrava ornamentado. Numa tribuna, armada nas escadarias, tomaram lugar os srs. general Holbeche Fino, director da Arma de Infantaria; general Luis Domingues, governador militar de Lisboa; coronel Garoupa, comandante da escola; e outras entidades oficiais, além de muitas senhoras. As forças em parada, num total de mil homens, comandadas pelo sr. major Octávio de Figueiredo, 2.º comandante da E. P. I., prestaram as honras militares.

O sr. capitão Lorena proferiu a clássica alocução. O sr. coronel Garoupa felicitou os cadetes. E o sr. major Octávio de Figueiredo leu o juramento. Depois da continência à bandeira nacional, as forças desfilarão perante os presentes. No refectório, realizou-se, em seguida, o almoço dos cadetes.

INAUGURARAM-SE

no concelho do Cartaxo dois mercados públicos

CARTAXO, 23. — (Pelo telefone). — Em Vale da Pinta, uma das freguesias mais antigas deste concelho, e em cuja igreja, segundo a tradição, D. Afonso Henriques ouviu missa antes de travar a batalha de Ourique, realizou-se hoje a cerimónia da inauguração de um mercado publico, melhoramento há muitos anos desejado pela população local.

Ao acto, que teve a presença das entidades oficiais concelhias, presidiu o governador civil do distrito de Santarém, sr. brigadeiro Lino Valente.

Idêntica cerimónia se efectuou também na freguesia de Ereira, progressiva localidade do Cartaxo, que há muito ambicionava aquele melhoramento.

O aniversário

da tomada de Lisboa aos Mouros

Celebra-se na terça-feira o aniversário da tomada de Lisboa aos Mouros, que será comemorado pela Câmara Municipal com o seguinte programa:

Às 10. horas, nos Paços do Concelho, entrega de medalhas de cobre aos funcionários com vinte anos de serviço; às 11, entrega da medalha de ouro da cidade ao sr. dr. Jaime Lopes Dias, director dos Serviços Centrais e Culturais, recentemente aposentado, e de prata e ouro aos funcionários, respectivamente, com trinta e quarenta anos de serviço; às 11 e 30, entrega dos prémios da 1.ª fase da Exposição Nacional de Floricultura; às 15, inauguração da biblioteca da escola do Vale Fundão, e às 17, inauguração da biblioteca da escola de Alvalade (Célula 8). Às 21 e 30, no Pavilhão dos Desportos, haverá um sarau dedicado ao pessoal da Câmara e suas famílias.

muito agradável comédia, traz-nos, pelo menos algo de espectáculo europeu na beleza plástica e coreográfica.

A arrimada musica de Kramer, a encenação de António de Cabo, a direcção do maestro Issi Fabra, o trepidante e, de facto, muito atraente corpo de baile inglês de John Keet são outras tantas marcas estrangeiras de primeira qualidade. Tal não impede, aliás, que os actores nacionais esplendam nesse conjunto como prata de lei.

A intriga é o que menos conta. Apenas a história, em sorrisos e canções, graciosas e futeis a capricho, de uma jovem burguesinha que se vê, de um dia para o outro, autora festejada de certo romance escandaloso, que deve bem mais à sua imaginação do que à sua experiência. O marido aflito da já idolatrada autora, pacato empregado-meio e sensível, não tarda, após uma alude de peripécias cómicas, a ser identificado com o herói da obra, espécie de amoroso vulcânico, sádico e cabeludo, que electriza as mulheres. Ainda o pobre, por despeito, esboça o gesto de vestir a pele do lobo, mas, como esta lhe assenta mal, logo recobra a felicidade e cai nos braços da sua Bettina, de modo que todos podem voltar para casa bem dispostos e sem má consciência, com a satisfação de haverem rido à farta e gozado com os olhos uma verdadeira festa de cor e som, sem pimenta que arda na língua nem coisa alguma que faça pensar. Muito bem. E muito melhor tudo estaria se outro teatro houvesse com a outros anseios também respondesse.

Laura Alves e Rui de Carvalho, ambos de uma vivacidade impressionante, triunfam a par e passo nas cenas de gargalhada como nas de ternura; não param um instante, gritam, beijam-se, esbofeteadam-se, dançam (ela sem desdouro ao pé dos especialistas); e ele vai ao ponto de rugir afinado, revelando-se cada vez mais actor e até cantor.

Yola, morena, serpentina, encantadora, porém assaz silenciosa, faz de estrela de baile com classe e «vamp» de boquilha quilométrica Paulo Renato, num alarde de virtuosismo, mostra como de tudo é capaz no tablado, erguendo a figura matizada de um argenteiro «vert galant»; tão à vontade a espremeir o «rock» como a tentar seduzir a novica do êxito editorial, numa das cenas mais desopilantes da movimentada comédia musical. Armando Cortês, também à altura dos seus seguros processos e da sua plasticidade histrionica, deixa-nos na memória uma impagável conversa telefónica com a Brigitte Bardot e outros mitos da celebridade. Finalmente, e sem esquecer a acertada intervenção de um Baptista Fernandes estupendamente caracterizado e barbado, eis-nos chegados aos pais dos heróis (e apresen-

tadores dos seus amores), que encarnam em Maria Paula, sempre gentil e natural, e Rogério Paulo, que se defende, com louvável brio e até com brilho, de um papel pouco à altura, valha a verdade, da sua real estatura dramática e intelectual. O conjunto vocal português «4 de espadas» emparelha dignamente com os elementos estrangeiros do cartaz. Os outros que colaboram são Nicolau Breyner, Nina Flores, de uma anatomia mais que decorativa, e Manuela Maria. E um bravo, que bem o merece, para a coreografia de Paulo José, que ao lado de Yola continua a dançar.

A avaliar pelo entusiasmo delirante que o espectáculo suscitou nesta primeira noite, com os seus palcos rotantes inusitados em Lisboa, com os seus pós de Roma, de Londres e de Madrid e com o seu magnífico naipe de vedetas nacionais, fará longa carreira e a todos contentará.

U. T. R.

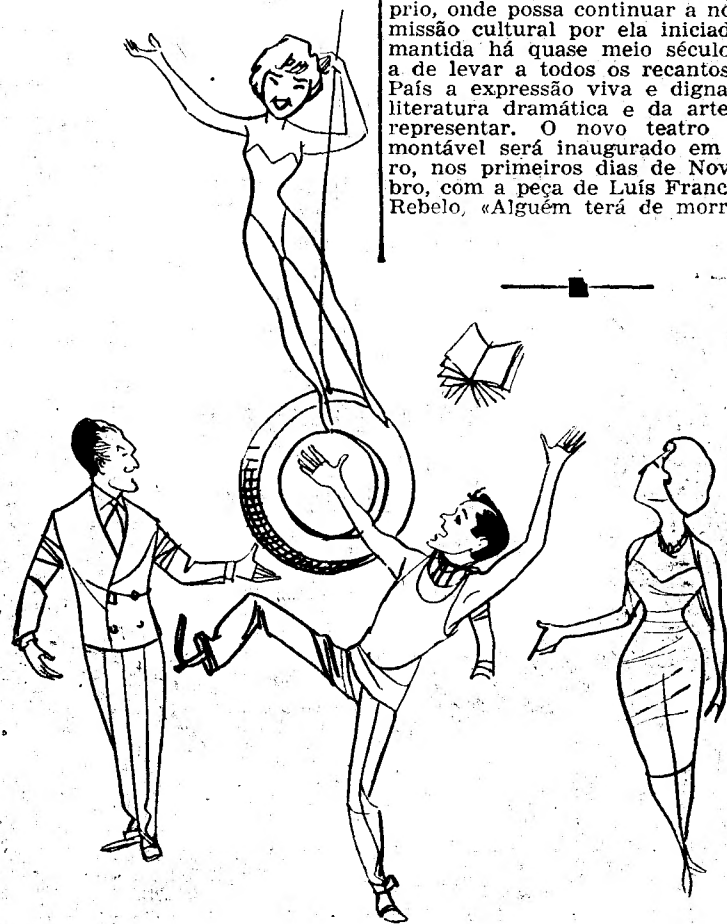
Atrás do reposteiro

- Os artistas Costinha e Luisa Du-rão farão parte da companhia dirigida pelo actor empresário Eugénio Salvador, na sua reparação no Teatro Maria Vitória.
- A nova empresa do Teatro da Trindade convidou o actor e ensaiador italiano Filipe de Filipo para encenar a peça com que vai inaugurar a temporada.
- Como em tempos noticiámos, Milu não participará do desempenho da opereta que se vai ensaiar no Capitólio.
- O actor Carlos José Teixeira vai fazer parte do elenco do Teatro d'Arte, transitando do Variedades para o Trindade.
- Os espectáculos do Teatro de Gerifalto vão realizar-se no Teatro Avenida, enquanto estiver em cena no Monumental a comédia musicada «Boa noite, Bettina!».
- A peça «O senhor Rigaud», de Scribe, traduzida e adaptada por Leopoldo de Araujo, vai ser apresentada pelo Teatro das Comédias da Emissora, com Carmen Dolores, Hortense Luz, Rosina Rego, Rui de Carvalho e José Viana no desempenho.
- A artista Gina Maria foi convidada para se deslocar ao Brasil, onde actuará na Rádio e Televisão de São Paulo.
- Na TV é amanhã apresentada no seu programa de teatro a comédia «O jogo das escondidas».

Um novo teatro

para a Companhia Rafael de Oliveira

A companhia de Rafael de Oliveira, que mercê do auxílio do Fundo de Teatro vê, finalmente, realizada a maior aspiração da sua existência profissional, a aquisição de um moderno pavilhão metálico próprio, onde possa continuar a nobre missão cultural por ela iniciada e mantida há quase meio século — a de levar a todos os recantos do País a expressão viva e digna da literatura dramática e da arte de representar. O novo teatro desmontável será inaugurado em Faro, nos primeiros dias de Novembro, com a peça de Luis Francisco Rebelo, «Alguém terá de morrer».



Quatro figuras de «Boa noite, Bettina», vistas por Fernando Bento

Cabelo são e vigoroso
friccionando-o diariamente
com
Diplona
EXTRACTO BIOLÓGICO ANTISEBORRÉICO
A VITÓRIA DA CIÊNCIA ALEMÃ
SOBRE A CALVÍCIE

A CIDADE

Bibliotecas municipais As flores e as plantas da estação outonal com salas de estudo

Duas novas bibliotecas, com salas de estudo, organizadas pela Câmara Municipal de Lisboa, cuja acção cultural se vai ampliando, serão inauguradas depois de amanhã, às 16 e 17 horas, respectivamente, em edifícios anexos aos novos Grupos Escolares do Poço do Bispo (Vale Fundão) e do Bairro de Alvalade — Célula 8, Rua Teixeira de Pascoais.

Ambas são dotadas de milhares de obras de consagrados autores nacionais e estrangeiros, além de livros de formação moral e espiritual, divulgação histórica e científica, instrução profissional, literatura e publicações municipais. Para os estudantes há, também, todos os livros, em quantidade suficiente, adoptados, oficialmente, no ensino primário, nos liceus e nas escolas técnicas.

O seu horário, igual ao das outras Bibliotecas Municipais Fixas, em S. Lázaro, Alcantara, Alvitto, Pedrouços e Avenida Fontes Pereira de Melo, será das 9 horas às 12, das 14 às 17 e das 20 às 23, todos os dias úteis.

O aniversário da tomada de Lisboa aos Mouros

Além das cerimónias com as quais a edilidade celebra depois de amanhã, como dissemos, o aniversário da tomada de Lisboa aos Mouros, serão entregues os prémios aos participantes no Concurso dos troços de Santo António, realizado, este ano na quadra dos Santos Populares.

Mensagem de saudação

da cidade de São Salvador

Amanhã, às 18 horas, o presidente da Câmara Municipal de São Salvador (Bafa) entregará ao presidente da edilidade lisboeta uma mensagem de saudação daquela cidade brasileira.

O programa «Isto é Lisboa», produzido pela Câmara Municipal, em colaboração com a TV portuguesa, foca, este mês, certos apontamentos da estação outonal, principalmente quanto à actividade nos viveiros municipais, onde desabrocham as mais lindas flores da época, especialmente os crisântemos, e onde se preparam as plantas ornamentais de apresentação. A nova edição do referido programa é transmitida pela TV, amanhã, às 21 e 15

Nova escola no Vale Fundão

Sob a presidência do sr. ministro da Educação Nacional, celebra-se amanhã, às 16 horas, a cerimónia da entrega ao Município da Escola Primária do Vale Fundão.

Na quarta-feira, às 17 horas, será inaugurado o salão de festas da mesma escola, com uma festa dedicada às crianças daquela freguesia, cujo programa inclui sessão de cinema recreativo e cultural, recitação e exibição do Conjunto Rítmico Infantil de Lisboa.

Pelos hospitais

INTOXICADA COM GAS — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, a servicial Maria do Carmo Ramos, de 16 anos, residente na Rua Capitão Viriato Correia de Lacerda, 18, rés-do-chão, direito, onde sofreu grave intoxicação provocada por emanções de gás.

COLHIDO MORTALMENTE PELO COMBOIO — No Barreiro, foi colhido mortalmente pelo comboio o operário da C. U. F. sr. José Jorge Baptista da Fonseca, de 29 anos. O cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

QUEDA NO TRABALHO — O cenógrafo sr. Luís da Cunha e Silva, de 49 anos, residente na Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 7, 2.º, quando trabalhava no Coliseu, caiu e fracturou uma perna. Transportado ao Hospital de S. José, depois de tratado recolheu a casa.

Construção

de escolas primárias no concelho de Bragança

BRAGANÇA, 23. — Por iniciativa da Câmara Municipal deste concelho, presidida pelo sr. Adriano Augusto Pires, que ao desenvolvimento do ensino primário vem dedicando o maior interesse, começaram já as obras de construção de um bloco de quatro salas de aula, no Largo do Toural, zona que está a ser urbanizada. Junto do Bairro da Misericórdia, vai também dar-se início, muito brevemente, à construção de outro bloco de quatro salas de aula, que muito beneficiará as crianças de todo o Loreto, daquele bairro e do das Caixas de Previdência, já em plena construção.

E' já elevado o numero de escolas construídas nos ultimos anos no vasto concelho brigantino, por iniciativa do Município e com as participações dos Ministérios das Obras Publicas e da Educação Nacional. Há ainda edificios escolares em construção ou em acabamento e outros projectados que substituirão, finalmente, os velhos pardeiros, ou prédios antigos e arruinados, em que se ministra ainda o ensino primário.

Vida social

CHÁ-CANASTA NO RITZ

É já amanhã que uma comissão de senhoras da sociedade leva a efeito, nos elegantes salões do Hotel Ritz, um chá-canasta de beneficência a favor da Liga Portuguesa dos Deficientes Motores. Há uma grande expectativa em volta desta festa, que reúne grandes atracções, como seja uma passagem de modelos das casas Heloisa Lucília e Aurora Reis, Lda., e a actuação das distintas artistas Xiomara Alfaro, Maria Dulce, João Villaret, Carlos Ramos e Carlos Villaret. Marcam-se ainda bilhetes pelos telefones 367587, 50917, 51181 e 780127.

A Praça da Renovação que é a mais bonita de Almada ainda não esta concluida e precisa de melhor iluminação

Destinada pelo urbanista a ser a sala de visitas da vila de Almada, a Praça da Renovação há mais de seis anos que aguarda o arranjo final que lhe dê jus a essa categoria. De traça modesta e bem delineada, aquela artéria — centro nevralgico de comunicações para a Costa da Caparica e para o monumento a Cristo-Rei — possui manifesto interesse turístico, impondo-se a conclusão do sector sul.

Também não faz sentido, e é prejudicial aos estabelecimentos de ensino que lhe ficam próximos, o dispensário do I. A. N. T. instalado em plena Praça da Renovação, ostentando uma fachada que nos parece pouco cuidada e sem um passeio calcetado a sua volta. A transferência para outro local daquele dispensário, que, por sua vez, necessita de ser devidamente ampliado, é assunto que consideramos muito urgente, desafiando-se, assim, o belo imóvel que é o Externato Frei Luís de Sousa, e que bastante valoriza aquela zona urbana.

Um outro problema cuja solução se nos afigura fácil, é o da falta de iluminação publica, deficiência que, á noite, reduz aquela populosa área a situação incarácterística. Quatro ou seis candeeiros, de luminosidade potente, dispersos pelas grandes placas laterais podem resolver, a contento, tal dificuldade.

De resto, a falta de luz nas ruas de Almada é um assunto muito de-

batido. Convém que o sistema adoptado na Avenida Frederico Ulrich se estenda ás artérias principais. Só assim a «vila-cidade» poderá ser uma terra progressiva e realizar as suas inegáveis belezas aos olhos de naturais e visitantes.

A lavagem das ruas

As constantes e demoradas obras de construção civil que se verificam a cada passo no burgo almadense provocam, como é natural, a sujidade nas ruas, devido á aglomeração de materiais vários que se transformam em poeira ou lama, conforme as condições climatéricas. No entanto, não nos parece já natural que, diariamente, os serviços de limpeza não procedam á lavagem dos arruamentos, utilizando os vulgares jactos de agulheta, como se faz na capital e noutras cidades do País.

Existe água em abundancia e as corporações locais de bombeiros podem ceder o material necessário, levando-se então a cabo uma obra proveitosa de higiene, em agradável benefício da população — proporcionando-se, ainda, um exemplo salutar. Por outras palavras, haveria, então, redobrado motivo para se combater os indivíduos menos escrupulosos, que teimam — até quando? — em conspurcar a via publica, atirando-lhe com detritos de toda a espécie.

A esses cidadãos, que desconhecem as viaturas de recolha dos lixos domésticos, devem ser applicadas sanções bem graves nos casos de reincidência, a fim de se acabar com um desleixo aviltante, que é motivo de repulsa e de tristeza.

A Polícia só poderá actuar eficientemente desde que existam posturas municipais adequadas — e esses diplomas tardam em aparecer.

Todavia, acreditamos que tudo se resolverá dentro em breve.

MANIFESTAÇÃO

patriótica em Almada

Em Almada haverá, amanhã, ás 17 horas, em frente do Município, uma manifestação de protesto contra os ataques, na O. N. U., á soberania portuguesa no Ultramar. E' organizada pelas Escolas Técnicas Emílio Navarro e António da Costa, pelo Externato Liceal de Almada e Externato Frei Luís de Sousa e associam-se as Juntas de Freguesia, a Mocidade Portuguesa, etc.

Cinemas

ALMADA — Incrível Almadense — A's 21 e 15: «A casa dos sete gaviões» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — Cine Copacabana — A's 21 horas: «Uma Aventura de Buffalo Bill» com «Os sete garotos».

BARREIRO — Teatro Cine — A's 21 horas: «Resurreição» (17 anos).

AMORA — Cine-Teatro — As 20 e 45: «Rua do Pecado» (17 anos).

MONTIJO — Cine-Teatro — A's 21 e 15: «Cartago em chamas» (17 anos).

PINHAL NOVO — Sociedade Filarmónica União Agrícola — A's 21 horas: «Parada Imperial» e complementos (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Gameiro — Largo António S. Jorge — Tel. 034100.

ALMADA — Nuno Alvares — Av. Nuno Alvares Pereira, 39 — Tel. 070504.

BARREIRO — Avenida — Avenida da Bélgica, 88 — Tel. 023212.

COVA DA PIEDADE — Cerqueira — Praça 5 de Outubro 1910, 18 — Tel. 070254.

MOITA — União Moitense — Praça da Republica.

MONTIJO — Higiene — Rua José Joaquim Marques.

SESIMBRA — Leão — Rua da Republica, 51 — Tel. 029025.

SETUBAL — Higiene — R. Frei Agostinho da Cruz, 5 — Tel. 22408. Portugal — R. Camilo Castelo Branco, 34. Tel. 23211.

(Nas localidades onde existe uma só farmácia esta encontra-se de serviço permanente).

CASINO

APRESENTA
A notável cantora inglesa
ELAINE DELMAR
genial intérprete das mais
famosas melodias
AO RITMO DE «JAZZ»

*
SKATING OLANDO SISTERS
quatro gentis patinadoras
alemãs em movimentada
exibição

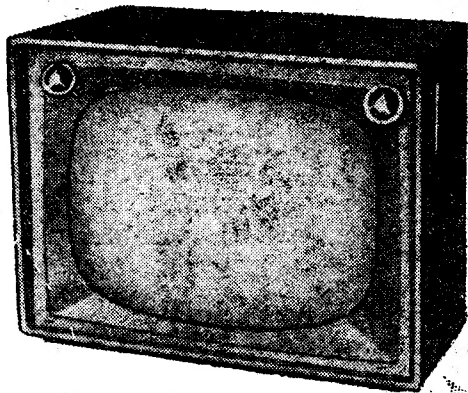
*
**Bailados Portugueses
de Fernando Lima**
(Maiores de 17 anos)

ESTORIL

STUDIO 4

AGORA JÁ PODE SER SEU...

PELO PREÇO DUM
TELEVISOR VULGAR



O FAMOSO
TELEVISOR

Admiral

DA MAIOR FÁBRICA DO MUNDO DE TELEVISORES

• CARACTERÍSTICAS ÚNICAS

DISTRIBUIDORES NO PORTO:

RÁDIO ATLÂNTICA

REPRESENTANTES:

R. SANTA CATARINA 615, 1.º - TEL. 25815

RÁDIO INDUSTRIAS, LDA.

R. PASCOAL DE MELO, 127-1.º TEL. 55693-55564

TEATROS E CINEMAS

IMPERIO

«Encontro com a vida» renova o agrado do publico pelo cinema português

Com o filme de Artur Duarte, «Encontro com a vida», parece que o cinema português volta, de novo, a ter vasta audiência junto do público. Mais do que uma tentativa, esta produção nacional constitui a certeza de que se pode e deve ter uma industria cinematográfica portuguesa, pois não nos faltam técnicos nem intérpretes capazes de atingirem o nível idêntico ao da restante produção cinematográfica europeia de tipo corrente.

«Encontro com a vida» é um acto de fé num cinema que se deve manter no cartaz, umas tantas vezes por ano, para que aquilitemos do valor dos nossos intérpretes, dos nossos directores, dos nossos artistas, sempre que se produza obra digna e meritória, como o ultimo filme de Artur Duarte.

Rogério Paulo, Maria Dulce, Luz Veloso, Josefina Silva e os restantes intérpretes, novos ou consagrados, têm responsabilidade em grande parte do triunfo de «Encontro com a vida», que Artur Duarte soube dirigir sempre com o mais apurado acerto.

A musica de Jaime Mendes é outro motivo de muito agrado; as suas canções, cheias de maviosidade e fino recorte, pertencem ao numero das eleitas pela sensibilidade popular, que ficam como pertença do seu tesouro.



MARIA DULCE

«Encontro com a vida» marca lugar no historial do cinema português, pelo seu mérito absoluto.

TIVOLI

«Luisillo y su teatro de danza española»

O interesse que os próximos espectáculos de Luisillo têm desper-

tado no publico de Lisboa é enorme, como o demonstrou o movimento das bilheteiras no primeiro dia de venda. Precedido da maior fama artistica, Luisillo vem a Portugal pela primeira vez, depois de ter colhido os melhores louros pelas várias capitais do Mundo. Para elucidação dos nossos leitores, damos vários excertos de criticas: Paris

UM EXITO!

A ESTREIA DE ONTEM NO THEATRO MONUMENTAL

UMA COMÉDIA MUSICAL REPLETA DE DINAMISMO, GRAÇA E SIMPATIA

QUE TROUXE DE NOVO
AO THEATRO MUSICADO



LAURA ALVES

No espectáculo da nova
e viva musica italiana

BOA NOITE, BETINA!

com

RUI DE CARVALHO
MARIA PAULA
PAULO RENATO
ARMANDO CORTÉZ
BAPTISTA FERNANDES

em estreia no teatro
musicado

ROGÉRIO PAULO
OS BAILARINOS
YOLA e PAULO
O CONJUNTO VOCAL
4 DE ESPADAS
E O BALLET INGLÊS
JOHN KEET DANCERS

Mais um espectáculo de
VASCO MORGADO

com RITMO! COR!
MULHERES! CANÇÕES!
e LINDOS BAILADOS!

TODAS AS NOITES
2 SESSÕES 2

As 20.45 e 22.45 h.
(Adultos — M/ 17 anos)

«Actualmente, Luisillo no género, parece-me sem rivais», de C. Baigneres, no «Figaro»; Londres — «Original e admirável trabalho. Depois das tentativas de tantos, Luisillo é o primeiro coreografo moderno a conseguir com êxito dançar um drama sem musica», de A. V. C., no «Daily Telegraph»; Roma — «Hoje Luisillo é o mais genuino representante da dança espanhola», de C. M. Rietmann, no «Il Secolo»; Dublin — «Luisillo... um mestre na sua arte e um supremo bailarino» de G. F., no «Irish Press»; Joanesburgo — «Programa inteligente e variado... um programa para ver mais vezes», de D. L. S., no «Hans Daily Mail»; Austrália — «Quando julgávamos que já tínhamos visto tu-

do, no género, Luisillo apareceu e mostrou-nos qualquer coisa de novo», de E. B., no «Daily Mirror». O primeiro espectáculo no Tivoli é na quinta-feira, ás 21 e 45 horas. No dia seguinte será ás 18 e 30. Cine-Clube Católico

Com o filme de Nigel Patrick «Como matar um tio rico», o Cine-Clube Católico promove amanhã e depois duas novas sessões cinematográficas, respectivamente, ás 18 e 30 e 18 e 15, nos cinemas Roma e Restelo.

Continuam abertas as inscrições de sócios, que podem ser feitas á entrada destas sessões, ou na sede: Rua Capelo, 5, 2.º, esquerdo, telefone 30172.

1.º Domingo Triunfal

MARIA VITÓRIA

Telef. 3 17 40

EM QUE SALVADOR, em colaboração
com Giuseppe Bastos e Vasco Morgado,
apresenta

2 SESSÕES 2

às 20.30 e 22.45 h.

COM A DINAMICA REVISTA

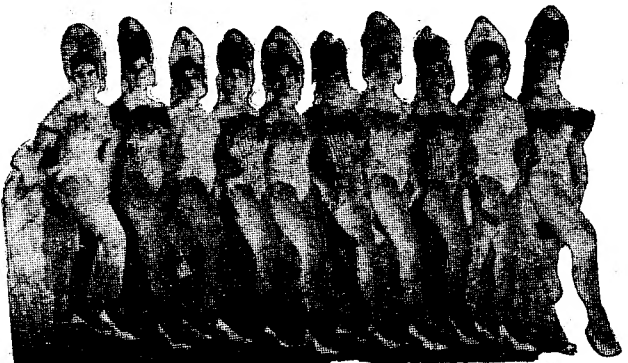
GOSTO QUE ME ENROSCO!

O RETUMBANTE EXITO DA TREPIDANTE COMPANHIA BRASILEIRA DE REVISTAS em que triunfa

EVA TODOR



AD. M/
17
ANOS



A INESQUECIVEL
«MARIA FUMACA»
QUE O PUBLICO
CONSA-
GROU
COMO
INDIS-
CUTIVEL
ESTRELA
DE RE-
VISTAS!

Torne suaves os seus períodos difíceis Motivados por transtornos orgânicos

o poderoso revitalizador

APISÉRUM

ajudá-la a normalizar
o organismo e porá termo
ao seu sofrimento.



O Apisérum não é um remédio mas sim UM PRODUTO NATURAL, composto unicamente de Geleia Real pura e estabilizada, cujo excepiente é o Hidromel.

O Apisérum oferece-lhe a possibilidade de regularizar o seu caso, dando-lhe ainda novas energias, boa disposição e optimismo.

A VENDA NAS FARMACIAS PEDIDOS DE LITERATURAS AOS:
Representantes para Portugal Continental,
Insular e Ultramarino.
FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª
Rua D. Estefania, 167-A, 167-C — LISBOA

NO MONUMENTAL 3.ª FEIRA O MAIS GRANDIOSO FILME DE TODA A HISTÓRIA DO CINEMA!

Metro-Goldwyn-Mayer

apresenta a obra-prima de

WILLIAM WYLER

BEN-HUR

ESTREIA
LOTAÇÃO
ESGOTADA

Todos os dias, incluindo Domingos e Feriados
TARDE 15 HORAS - NOITE 21 HORAS

PREÇOS
Tarde-dia única 15\$00 - 20\$00 - 25\$00 - 30\$00
Malta de dias úteis, Feriados,
malta e tarde de Sábados
e Domingos 20\$00 - 25\$00 - 30\$00 - 35\$00

DURAÇÃO DO ESPECTÁCULO: 3 horas e 50 — Depois de iniciada a exibição, será vedada «Rigorosamente» a entrada na sala durante as primeiras imagens do filme e de cena da Natividade.
RIGOROSO EXCLUSIVO—Antes de um ano, pelo menos, não será apresentado a preços inferiores

A partir de hoje são postos á venda todos os bilhetes de assinantes e reservas de cupões que não foram levantados para a estreia

A venda nas livrarias a edição ilustrada de BEN-HUR, com fotografias do filme. Portugália Editora. Preço 35\$00



SALVADOR no
«Mestre de Cozinha»

HOJE, MAIS UM DOMINGO DE ALEGRIA! EM QUE SALVADOR APRESENTA

Um êxito
colossal!!!

EM 2 SESSÕES
às 20.30 e 22.45 h.

COLISEU

Emp.ª Ricardo Covões (Herdeiros)
Telef. 3 19 97

MULHERES DE SONHO

UMA REVISTA FABULOSA, QUE CUSTOU UMA FORTUNA, INTERPRETADA PELO MAIOR E MELHOR ELENCO DE TODOS OS TEMPOS!!!
ESPEC. P.ª AD. M/ 17 ANOS



PERLA CRISTAL
no «Final do 2.º acto»

VARIEDADES

HOJE — AS 20,45 e 23 H.

OS PRIMOS BASILIOS

O ESPECTÁCULO MAIS CÔMICO DOS ÚLTIMOS TEMPOS



ASSIS PACHECO e RIBEIRINHO

(17 ANOS)

Ao Ultimo Figurino

INAUGUROU A ESTAÇÃO DE INVERNO 1960-61

Com as ÚLTIMAS NOVIDADES DE PARIS

20, Rua Garrett, 26 LISBOA

TEATROS E CINEMAS

Espectáculo infantil

no Teatro da Trindade

O Município promove no dia 30, às 17 horas, no Teatro da Trindade, mais um espectáculo infantil — 4.ª Tarde Cultural para a Infância — organizado por D. Adriana De Vecchi com a colaboração do

S. N. I. e integralmente interpretado pelos pequenos artistas da Fundação Musical dos Amigos das Crianças.

Os bilhetes serão distribuídos gratuitamente na sexta-feira e no sábado, das 9 às 11 e 30, no Serviço Informativo dos Paços do Concelho — Rua do Comércio; e na Fundação Musical dos Amigos das Crianças — Rua de São Bernardo, 108, r/c.

CAPITOLIO

Emp.ª «FIGUEIRA DE GOUVEIA»

HUMBERTO MADEIRA
RAUL SOLNADO
e CARLOS COELHO

APRESENTAM-SE COM

MILU

NA REVISTA POPULAR QUE A CRÍTICA CONSAGROU

A Vida é Bela!

UM FORMIDÁVEL ÊXITO DE GARGALHADA COM BERTA LORAN — HELENA TAVARES — EMILIO CORREIA — MARIA CRISTINA E O CATEGORIZADO BALLET RISTIC STAR DANCERS

A's 20.30 e 23 horas
ADULTOS — M/ 17 anos

DO IMORTAL ROMANCE

DE

GUY de MAUPASSANT

Surge uma obra-prima do Cinema dirigido por

ALEXANDRE

ASTRUC

que

SÃO LUIZ

ALVALADE

e

FILMES CASTELLO LOPES

Têm o prazer de apresentar

A SEGUIR

EM ESPANTOSA FOTOGRAFIA A CÔRES

Uma Vida

(UNE VIE)

com

MARIA SCHELL

Num papel cheio de feminilidade que as mulheres adorarão! ao lado de

PASCALE PETIT

CHRISTIAN

MARQUAND

e

ANTONELLA LUALDI

EM FULGURANTES INTERPRETAÇÕES

ADULTOS

(Maiores de 17 anos)

Cartas dos Cinemas

SÃO LUIZ
15.15 - 18.15 e 21.30 (17 anos)
2.ª SEMANA
A doce vida dum artista tocra... sem vintém!

O SENHOR BARÃO
com Jean Gabin e Micheline Presle

EDEN
15.30 - 18.30 e 21.45
(Adultos 17 anos)
Uma comédia de alto nível, colorida

CONVERSA DE TRAVESEIRO
—PILLOW TALK—
com Rock Hudson e Doris Day
Quando a luz se apaga sabe bem conversar com o travesseiro.

AVIS
A's 15.30 - 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
A vedeta mais discutida do momento
MAY BRITT em
REVELAÇÃO
com BERNARD BLIER

ODEON
A's 15.15 - 18.15 e 21.30
EM 3.ª SEMANA DE LOTACÕES ESGOTADAS!
AONDE VAIS, TRISTE DE TI?
com Marga Lopez e Vicente Parra
A sublime história de uma rainha cujo amor profundo levou o rei a esquecer outro grande amor.
Eastmancolor — (M. 12 anos)

RESTELO
21.15 (M. 12 anos)
INTRIGA INTERNACIONAL
com James Mason

CINEMA IDEAL
21.00 (M. 12 anos)
JERRY NO JAPÃO (Em Vistavision)
LANCEIROS DA INDIA

TIVOLI
A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
2.ª SEMANA
Maiores de 17 anos
Em Cinemascope
DO ALTO DO TERRAÇO...
com os grandes artistas
Paul Newman e Joanne Woodward

POLITEAMA
A's 15.15 e 18.15 e 21.30
Grandioso êxito!
Um filme de rara envergadura espectacular
AMORES DE RUTH
com Stuart Whitman, Eleana Eden, Peggy Wood e milhares de figurantes
Cinemascope (M. 17 anos)

CONDES
A's 15.15 e 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Um filme divertido e emocionante
Technicolor
AGARREM ESSA LOIRA
com Sophia Loren e Anthony Quinn

ALVALADE
A's 15.15 - 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Uma comédia admirável
O SENHOR BARÃO
com Jean Gabin e Micheline Presle

ROYAL
A's 21 horas
(M. 17 anos)
O ÍDOLO
com Arturo de Cordova e Silvia Pinal
No programa: BRUTALIDADE
com Burk Lancaster

TERRASSE
21.00 (M. 12 anos)
O PIRATA VERMELHO
MISSÃO NO ALTO MAR

IMPERIO
A's 15.15 e 18.15 e 21.30
Triunfo sensacional do cinema português
(Adultos)
ENCONTRO COM A VIDA
com Maria Dulce e Rogério Paulo
COIMBRA — Documentário colorido

SÃO JORGE
A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Marilyn Monroe
Tony Curtis
Jack Lemmon
Na mais alta comédia do ano!
QUANTO MAIS QUENTE, MELHOR!

Em Complemento: «HUMOR ABS-TRACTO» — 1.º prémio do Festival de S. Francisco.

MONUMENTAL
15.15 - 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
4.ª SEMANA
A mais fascinante história de amor e aventura
Telefone 55131

SOMBRAS BRANCAS
com Anthony Quinn e Yoko Tani
Rigorous exclusivo em 70 m/m

ROMA
A's 15.30 - 18.30 e 21.45
(Adultos)
Uma comédia de alto nível em.
Cinemascope e Eastmancolor
CONVERSA DE TRAVESEIRO
com Rock Hudson e Doris Day

GLI
21.00 (M. 12 anos)
O DIABO BRANCO
AMOR, DANÇA E MIL CANÇÕES

CASINO ESTOR
21.30 (M. 17 anos)
OS MAUS NÃO CHORAM
com David Brian

LUSO
Adultos
T. Queimada, 8-A
Telef. 32889
Emp.ª
António Cipriano
HOJE, às 21.30
— Fados e Canções com MARIA AMÉLIA PROENÇA — Isaura Ali-
ce de Carvalho —
Constança Nunes — Silva Pereira
— Eduardo Franco e o pequeno
mas grande artista BAPTISTA
MARTINS — ADELINO DOS SANTOS e AMADEU RAMIM.
Direcção de Modesto Maia

CAMPO PEQUENO
DOMINGO, 30, AS 15 HORAS
Grandioso Festival Luso-Hispano-Venezuelano, em favor da Casa de Repouso da Enfermagem Portuguesa, presidido pelo Ex.º Sr. Dr. Mário Carmona, em que serão lidados 8 touros (dois do Ex.º Sr. David Ribeiro Teles e dois da Sociedade Agrícola de Santo Estêvão, para cavalo e 4 do Ex.º Sr. Oliveira, Irmãos, para a lide a pé).

CAVALEIROS:
Manuel Conde, Pedro Louceiro, David Ribeiro Teles e Alfredo Conde
ESPADAS:
António dos Santos, Curro Montes, António Ortega, «Orteguita» e Lucio Riqueño
Toma parte o Grupo de Forçados Amadores de Lisboa, de que é cabo o Ex.º Sr. Nuno de Salvação Barreto.
A BILHETEIRA DOS RESTAURADORES, 7, abre na 4.ª-feira, 26, às 11 horas, com preços DESDE 15 ESCUDOS
MAIORES DE 6 ANOS

DOÇARIA CASEIRA
um Ribatejo 10\$00 — Café de Balão
UMA PEGA 6\$50
no BAR RIBATEJO — Praça do Areeiro, 11-D

O Museu Regional de Leiria vai reabrir ao público muito brevemente

LEIRIA, 16. — Restaurado há mais de ano e meio, o Museu Regional de Leiria tem aguardado, dia a dia, a sua abertura oficial ao público, com prejuízo para a cidade e inconformação dos que, em vão, têm procurado visitá-lo através do convite do roteiro turístico local, que o recomenda aos forasteiros...

Ainda que nos custe dizê-lo, não tem o Museu de Leiria recebido das entidades locais responsáveis, durante todo este tempo transcorrido, o carinho e a protecção necessários à finalidade para que foi criado, arrastando-se esta situação há longos meses.

Já em Março último aqui nos referimos ao abandono e ao desinteresse a que estava votado o museu, pedindo então as respectivas providências para que não se protelesse por mais tempo a sua abertura, visto que, sem desprestígio para a cidade, estava apto a abrir as suas portas.

Não foi tempo perdido, pois alguma coisa de proveitoso se fez nesse sentido. E hoje, é com grata satisfação que informamos que a inauguração vai ser um facto dentro de pouco tempo, segundo notícias que nos chegam.

Ainda que isso seja contrário aos seus desejos, por ferir a sua modestia, não queremos deixar de, mais uma vez, realçar a acção aturada e persistente do sr. dr. Agostinho Tinoco, o homem a quem a cidade de Leiria fica a dever mais este inestimável favor no campo cultural e artístico.

Não obstante o ambiente desfavorável e desanimador que o tem rodeado, e apenas com a sua força de vontade e estímulo de algumas pessoas, sem desfalecimentos e confiante, tem sabido levar por diante os seus propósitos para que se concretize uma das maiores as-

pirações: a inauguração do museu que ele, do nada, ao cabo de alguns anos de canseiras e com prejuízo da sua bolsa, conseguiu restaurar, dir-se-ia milagrosamente.

A sua acção não se circunscreve apenas às obras de restauro e organização. Foi mais longe: conseguiu a cedência de diversos objectos do Museu de Arte Antiga, da Direcção-Geral dos Monumentos Nacionais, de algumas fábricas de vidro da Marinha Grande e de outras proveniências particulares.

E foi assim, sem verbas, removendo inúmeras dificuldades e pedindo sempre, que conseguiu reunir um conjunto de objectos que constituem o museu que engrandece e prestigia a cidade.

Mas a obra não está completa. Há lacunas a preencher. Uma delas é a impressão do Roteiro, já devidamente organizado, que ainda aguarda verba, vão passados tantos meses.

Por que não há-de a Câmara Municipal tomar a seu cargo a despesa resultante desta necessidade? A quem pertence o museu? A quem compete velar pelas suas faltas?

Congratulamo-nos, pois, com a notícia de que a inauguração do Museu Regional de Leiria vai ser um facto, devendo também realçar-se a acção empreendida nesse sentido pelo sr. Olímpio Duarte Alves, governador civil do distrito, que desde o princípio (quando era presidente da Câmara) facilitou a missão ao seu restaurador, quer com o seu incitamento, quer provendo às necessidades mais instantes, para que a obra pudesse resultar em benefício da cidade.

Tem estado em exposição no Museu de Arte Antiga diversas obras de arte da Coleção D'Ulm, que inclui uma série de móveis, quadros, litografias, porcelanas, tapetes, etc. — alguns de histórico va-



Um ângulo de uma das salas do Museu Regional de Leiria

O abastecimento de água a Fátima custará milhares de contos

VILA NOVA DE OURÉM, 23. — O Conselho Municipal aprovou o plano de actividade para o próximo ano. Dele consta o abastecimento de água a Fátima e outras povoações deste concelho, obra incluída no II Plano de Fomento, e que importará em alguns milhares de contos; conclusão de grandes vias de comunicação concelhias, como de Barrocaria à estação de Caxarias e do Arneiro (Freixianda); prosseguimento da abertura de arruamentos na vila sede do concelho; continuação da electrificação das povoações, com preferência as sedes das freguesias; conclusão de mais 14 moradias no bairro das classes pobres, etc.

lor — de proveniência brasileira, portuguesa, persa, indiana, siamesa, chinesa, coreana e japonesa, colecionadas por um artista leiriense durante a sua longa permanência no Brasil e cujo valor está calculado em 1500 contos.

Por sabermos que o proprietário daquelas espécies, o arquitecto José Montês, está na expectativa de se desfazer das obras que conseguiu reunir, por motivos de ordem pessoal, não seria oportuno que a cidade de Leiria, através da respectiva Câmara Municipal, procurasse adquirir alguns dos objectos para valorização do seu Museu?

Apelamos ainda para a Fundação Gulbenkian no sentido de, se for possível, subsidiar o Museu Regional de Leiria com vista à aquisição de algumas daquelas obras de arte que não estão isentas de se perderem ou de serem adquiridas por qualquer cidadão ou entidade estrangeira.

Aqui deixamos o alvitre.

MANUEL J. PASCOAL

GRANDE OURIVESARIA BARATEIRO DE S. DOMINGOS

56, R. BARROS QUEIROZ, 56

NA PASSAGEM DO 10.º ANIVERSÁRIO

OS SÓCIOS GERENTES, ALÍPIO DE OLIVEIRA, JOSÉ DA SILVA E ANTONIO GOMES, AGRADECEM A TODOS OS SEUS AMIGOS E ESTIMADOS CLIENTES A PREFERÊNCIA COM QUE OS TEM DISTINGUIDO.



Arturo de Cordova, sorridente, ao embarcar esta manhã no aeroporto da Portela

Arturo de Cordova que esteve em Lisboa quer interpretar o «Marialva» de «A Severa» de Júlio Dantas

Arturo de Córdoba, um dos artistas de cinema mais preferidos pelo nosso público, protagonista de mais de 110 filmes, feitos no México, na Europa e até em Hollywood, esteve em Lisboa, acompanhado da esposa.

Chegou ontem e partiu esta manhã para Espanha, onde vai interpretar a personagem principal de «O Amor dos Amores», ao lado de Emma Penella, Jorge Mistral e Fernando Soler.

Praticamente, o famoso actor dormiu em Lisboa... Contudo, segundo ele nos informou, foi agora a terceira vez que esteve no nosso País. A última foi apenas há seis meses.

— Sinto sempre uma grande alegria quando visito Portugal. Embora possa, por vezes, fazer as minhas viagens sem passar por Lisboa, só nos casos de total impossibilidade é que deixo de cá vir... — confessou-nos, com acentuada gentileza, Arturo de Córdoba, que foi mais além nos elogios à nossa terra.

— Adoro passear pelos bairros típicos da vossa capital, ouvir o fado nos pequenos restaurantes e dessa guitarra que tão bem sabem tocar em Portugal.

Gostaria de interpretar o «Marialva» de «A Severa»

Depois de nos ter afirmado ser o filme «Deus lhe pague», baseado na obra de Joracy Camargo, pela sua humanidade, o preferido entre os que interpretou, o grande actor mexicano revelou que gostaria de filmar em Portugal...

Surpresa.

— Sim. Há uma história que me interessa sobremaneira: a de «A Severa», do vosso escritor Julio Dantas. Gostaria de interpretar a figura do «Marialva». Tenho a certeza de que a sua apresentação no México e noutros países sul-americanos teria um êxito espantoso!

— Depois de Espanha, qual o rumo? — perguntámos.

— Brasil, onde vou trabalhar num filme com argumento do jovem escritor brasileiro Gianfrancesco Guarnieri (o autor de «Gimba» e «Eles não usam «black-tye»).

O cinema europeu e o cinema americano

O diálogo cordial prosseguiu: — Que pensa do cinema europeu? — No México apreciamos muito o cinema francês e o cinema neo-realista italiano. Todavia, penso que o neo-realismo cinematográfico está já ultrapassado.

Depois, Arturo de Córdoba falou-nos do cinema americano:

— Quando querem fazer um grande filme, os Americanos fazem-no... São ainda os mestres e creio que continuarão a sê-lo.

Sobre literatura, o famoso artista revelou-nos ser um devoto dos

Tornam-se urgentes os melhoramentos indispensáveis no aeroporto de Sant'Ana da açoriana ilha de São Miguel

PONTA DELGADA — Outubro. — Tem despertado vivo entusiasmo em São Miguel o interesse dispensado pelo «Diário de Lisboa» ao problema transcendente do campo de aviação de Sant'Ana, que serve o tráfego aéreo da ilha, uma das mais belas regiões dos Açores, com diversos atractivos que fazem dela o principal centro turístico do arquipélago açoriano.

O artigo em que, no «Diário de Lisboa», era judiciosamente analisado o importante problema, foi transcrito nos três diários que se publicam nesta cidade, capital de São Miguel e lido na revista de Imprensa do Emissor Regional dos Açores. Trata-se, na verdade, de um dos problemas mais agudos de São Miguel e que é numero um no capítulo das comunicações. Como se disse, São Miguel está ligada ao resto do Mundo, por via aérea, através do campo de Sant'Ana, obra

provisória, feita durante a última guerra e que não reúne um mínimo de condições para a missão que tem a desempenhar no importante tráfego aéreo de São Miguel. As pistas, de relva e pequenas, ficam impraticáveis logo que chove muito ou o vento sopra mais forte, de determinadas direcções. As instalações de terra são rudimentares e o equipamento está aquém do que se poderá esperar num aeroporto que serve uma ilha com cerca de 150 mil habitantes e um comércio e uma industria desenvolvidos, assinalando-se ainda uma razoável corrente turística a exigir transportes rápidos, frequentes e certos.

A acuidade do problema

Para que se possa fazer uma ideia mais exacta do volume do tráfego aéreo que utiliza o campo de Sant'Ana, indicaremos alguns números, bastante esclarecedores.

O aeroporto que liga os Açores com o resto do Mundo é o de Santa Maria, moderníssimo e que reúne a última palavra em tudo quanto se relaciona com a aviação. Ali fazem escala os aviões da carreira Europa-América, num movimento diário de algumas dezenas, com cerca de um milhão de passageiros em trânsito. O aeródromo de Santa Maria está ligado a São Miguel e à Terceira pelos aviões da Sociedade Açoreana de Transportes Aéreos, Ltd., firma particular que assegura, há doze anos, o tráfego aéreo entre as três ilhas.

Os aviões da S. A. T. A., abreviatura porque é mais conhecida aquela empresa, fizeram, em 1959, viagens, utilizando o campo de Sant'Ana. Foram transportados 14 mil passageiros; cerca de 100 mil quilos de carga e excesso de bagagem e 80 mil quilos de correio. Estes números atestam bem o movimento do Campo de Sant'Ana e o papel importantíssimo que ocupa na vida de São Miguel e dos Açores. Durante 1959 e pelas más condições do campo de Sant'Ana os aviões da S. A. T. A. deixaram de voar durante 18 dias. Os prejuízos causados por estas paragens são evidentes em atraso de passageiros, mala e carga, pelo que qualquer comentário nos parece inteiramente desnecessário.

Por tudo quanto fica dito, fácil é avaliar da imperiosa necessidade e da urgência em introduzir no campo de Sant'Ana os melhoramentos que o tornem capaz de cumprir cabalmente a importante missão que tem a desempenhar nas comunicações aéreas de São Miguel e dos Açores. Não é uma necessidade regional, mas uma obra de interesse nacional. São Miguel precisa de um campo de aviação em condições para poder atrair mais turistas aos seus lugares encantadores, como as Furnas e as Sete Cidades, e todos sabemos que o turista exige rápidas e certas comunicações. Os Miçaelenses aguardam, pois, que as obras no Campo de Sant'Ana não se façam esperar.

Uma parteira foi de helicóptero ao farol da Berlenga mas a mulher do faroleiro já dera à luz

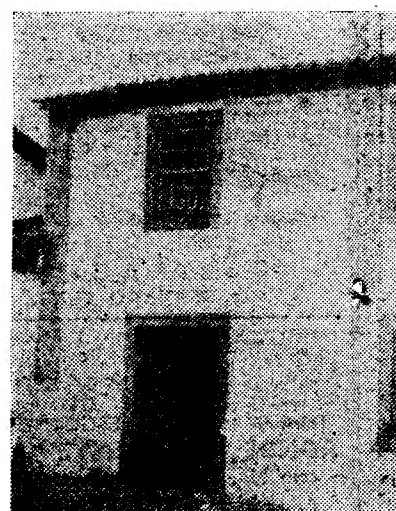
PENICHE, 23. — (Pelo telefone) — Devido ao temporal, a Berlenga tem estado sem ligações por mar e telefónicas. Pela rádio, o faroleiro informou, durante a noite, a capitania do Porto de Peniche, de que sua mulher aguardava a todo o momento o nascimento de uma criança. Na ilha não havia quem assistisse à parturiente.

O capitão deste porto, dada a impossibilidade de qualquer embarcação poder aproximar-se da Berlenga, devido à violência do mar, pensou na hipótese de conseguir o auxílio de um helicóptero da Força Aérea, que levasse à ilha pessoal especializado para assistir a mulher do faroleiro, e trazer esta, em caso de necessidade, para o continente.

Embora a descida de noite, na ilha, fosse problemática, o pedido dirigido por aquela autoridade naval à Base Aeronaval do Montijo, foi recebido com o habitual espírito de compreensão e solidariedade, e um helicóptero entrou em prevenção para descolar à primeira ordem.

Entretanto, os serviços de saúde da base mantinham-se em contacto permanente, pela rádio com o farol da Berlenga, e davam indicações necessárias para uma assistência de emergência à parturiente. Pela madrugada, nasceu a criança, e esta manhã, Peniche viu um helicóptero vir aqui buscar uma parteira e partir em direcção à Berlenga.

Como a parturiente e o recém-nascido estivessem de boa saúde, a parteira, após o seu trabalho, veio para Peniche no helicóptero, que regressou depois à base.



Abre fendas enormes a primeira casa na Barca de Alva. Pequena e a da Pê

INSTITUTO de Medicina Tropical

Inaugura-se no próximo dia 3 de Novembro, às 15 e 30, com uma sessão solene, o novo ano lectivo no Instituto de Medicina Tropical. Presidirá ao acto o sr. ministro do Ultramar.



Casa onde Junqueiro morou antes de construir a da Quinta da Batoca. A frente dá para a Praça e a parte norte olha o Douro para onde se desce por um barranco de uns 50 metros

A QUINTA DO SR. POETA (1)

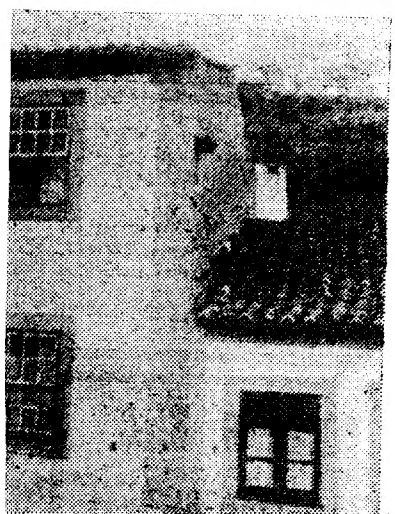
Guerra Junqueiro na Barca de Alva

de RAUL REGO

É uma paisagem dantesca a de todo este rio Douro, de Zamora em diante; e ao chegar a Miranda e encontrar a fronteira portuguesa, as águas franzem mais as pupilas, aconchegam-se, refervem, alteiam suas muralhas de um lado e de outro e por ali vão, cortando os montes em duas fatias enormes, a pique, uma para Portugal e outra para Espanha. Tão áspers são os contrafortes que em toda a história portuguesa, de questunculadas e guerras com os vizinhos, é o único sector inviolado o que vai de Miranda a Barca de Alva. Não houve exército ou guerrilha, de cá ou de lá, que se aventurasse a rebolar até o Douro. O abismo mete respeito a quem o mira cá de cima.

Uma légua antes de Miranda, no termo de Constantim, o rio toma a direcção sudoeste e mantém-na em toda a fronteira. É nesta Barca de Alva que ele deixa a dupla nacionalidade e arremete, inteiro, pelo corpo de Portugal fora, isolando as províncias do Norte. A corrente de água é como que um gume atirado certo ao pescoço do País e decepando-o. Ao receber as águas do Agueda, que corre de Sul para Norte e servindo também de fronteira, o Douro altera a marcha solene e impetuosa. O desaguar do Agueda verifica-se no próprio vértice do angulo formado pelo Douro neste esconderijo da Barca de Alva.

A aldeia, os rios, as quintas, a ponte, o caminho de ferro abrigam-se numa cova larga e profunda a que se chega descendo sucessivos contrafortes de montanhas que por todos os lados a defendem. Quem vem da Beira, passados Figueira de Castelo Rodrigo e Escalhão, muito lavadas e soalheiras, entre hortas verdejantes e restolhos áspers, que os ventos duros de Castela arrepiaram, embrenha-se num labirinto de curvas e contra-curvas, por morros e cabeços. Em frente e aos lados



em que Guerra Junqueiro morou anhada, fica no alto da Rua rica

as terras desoladas e picos altaneiros onde medram as giestas e as urzes e em que as amendoeiras se orcem como faquires. A direita, para além daquela dobra de terreno, onde se esconde o Agueda, temos terras de Espanha. Desce-se mais. Novos outeiros parecem e sentimos que a cova se alarga. Quando se formaram os

mundos, deve ter havido nesta costura de províncias e de países uma feroz batalha de gigantes e semideuses em que os pelouros eram os morros desolados que, caindo sobre os corpos dos contendores, os esmagaram e para aqui ficaram acumulados uns sobre os outros, fazendo guarda ao rio, centro e maior de tudo. Faz-se muito rogado e aparece no fim de passadas todas as barreiras e contrafortes. Vêmo-lo só depois de transportas a linha férrea, quando estamos na sua margem

A Barca de Alva que Junqueiro conheceu

A impressão de quem desce a Barca de Alva é a de se encontrar no centro de um imenso circo romano cujas bancadas são os montes, uns atrás dos outros e cada vez mais altos. Aos primeiros parece que lhes chegamos se levantarmos o braço; aos ultimos só alteando e alongando o olhar. São montes de águas.

No centro deste circo passam as águas barrentas do Douro, nascendo naquela curva e desaparecendo na outra, além à esquerda. Vêmo-lo no espaço de pouco mais de um quilómetro. A corrente não digeriu ainda as águas do afluente que trouxe a nossa vista; tem duas cores bem diferentes: a parte sul por onde entrou o Agueda, com terra das lavradas das Beiras e de Castela, é barro de oleiro; a margem norte onde se aconchegaram as águas romieiras dos campos de Toro, das muralhas de Zamora, espremidas no Picote e na Bemposta, é uma fita negra, de terra das montanhas.

O povo é, hoje em dia, dominado pela sua ponte de pedra novinha em folha. Deixou-se à direita a rua que vai à estação, e a rampa que sobe para o tabuleiro da ponte corta ao meio o largo que era uma varanda sobre o rio. Dessa praça, empina-se para o Sul a rua da Pedreira, e sai para poente a da Silho. E acaba o povoado que há um ano ainda não tinha electricidade.

Além, na outra margem, a jusan-te do rio, o primeiro dos cabeços, largo e bojudado, coberto de oliveiras e amendoeiras, e tendo no alto uma casa branca. É nosso conhecido de há muito tempo. Vamos avançando até meio da ponte e não desfitamos os olhos dessa casa que Guerra Junqueiro mandou construir e desse cabeço que ele riscou e revolveu a enxada para plantar dezenas e dezenas de baceiros. Não há palmo de terra que ele não tenha calçado e onde

(Continua na 10.ª página)

AOS CONVIDADOS PARA CASAMENTOS...

Pense bem no futuro valor das suas economias, tome providências, antes de comprar qualquer presente, aconselhemos a visitar a exposição de pratos da Ourivesaria Santa Filomena, onde encontrará baixelas, faqueiros, serviços, etc., que lhe compensarão a deslocação. Fabrico próprio. Largo Manuel Emídio da Silva, 9-C (Frente ao portão do Jardim Zoológico)

A chuva beneficiou as culturas hortícolas mas prejudicou o milho e fez apodrecer uvas e batatas

Segundo o «Boletim Meteorológico para a Agricultura», na ultima década do mês corrente, «a alternância de períodos de chuva e de bom tempo favoreceu as culturas hortícolas, as pastagens e muitas espécies arbóreas, designadamente os cítricos e os olivais, que apresentam bom aspecto. A germinação dos cereais e a primeira fase de crescimento dos mais adiantados estão a decorrer em boas condições dado o bom teor em água do solo».

Por outro lado, a chuva prejudicou a secagem e a recolha do milho e do figo e a colheita do arroz e provocou o apodrecimento de uvas e batatas.

Os trabalhos agrícolas estão a fazer-se em boas condições, com as terras em boa sãção para serem trabalhadas e para as sementeiras, que estão a realizar-se com grande actividade.

Em Trás-os-Montes as geadas causaram prejuizos de importância relativamente pequena nas culturas hortícolas.

Antevisão das condições meteorológicas médias no continente, até 5 de Novembro: tempo instável nos primeiros dias da quinzena, com

alternancia de chuva e bom tempo. Melhoria posterior, com vento predominante do Oeste e possibilidade de chuva nas regiões do Norte.

Pouco vinho no Cartaxo...

CARTAXO, 23. — Terminaram as vindimas nesta região. O vinho é de magnífica qualidade, talvez a melhor dos ultimos anos — aromático e de elevada graduação alcoólica. Há alguns com mais de 15 graus. Mas a produção foi inferior em cerca de vinte por cento á do ano findo, também já de si bastante fraca.

...e em Alenquer

ALENQUER, 23. — Terminaram as vindimas nesta região. Os viticultores encontram-se muito desanimados por a produção ter sido muito fraca, pois prevê-se que seja inferior ao normal em cerca de 10 milhões de litros.

Num concelho que produz normalmente 45 milhões de litros, uma tal quebra afecta gravemente a sua economia local, já bastante definhada por o ano agrícola ter sido mau em todas as restantes culturas.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era moderado de Oeste e caíam aguaceiros no Norte do País por acção de uma massa de ar marítimo instável, transportada na circulação de uma depressão centrada a Norte do Cabo Finisterra.

TEMPERATURAS AS 9 HORAS (T. M. G.): Porto, Lisboa e Faro, 15°; Coimbra, 13°; Portalegre, 11°; e Funchal, 20°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu pouco, e por vezes muito, nublado; vento moderado de Oeste, tornando-se moderado de Noroeste; e aguaceiros pouco frequentes. Agravamento das condições do tempo a partir da manhã do dia 24, com céu muito nublado, tornando-se encoberto. Vento moderado a forte de Sudoeste. Chuva e chuviscos e subida de temperatura.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 18,6°; na água do mar, 15,7°.



Devido ao temporal no Oceano Atlântico morreu um tripulante do pesqueiro «Alpiarça»

Um antigo homem de mar, acostumado á rudeza da sua missão e aos temporais que nesta época do ano varrem o Atlântico, encontrou a morte no passado dia 20 em pleno mar, devido a um acidente a bordo do navio pesqueiro «Alpiarça» da Companhia Portuguesa de Pesca.

Trata-se do ajudante de motorista sr. José Mota Sobrinho, de 54 anos, residente em Vale de Macieira, Alfeizerão, que dias antes com os seus companheiros tripulantes havia embarcado para mais uma faina de pesca nas águas de Cabo Branco.

O comandante do navio telegrafou no dia 20 para Lisboa para a sede da companhia e ainda para a esposa do infeliz marítimo, que acompanhada de seus filhos e de outros familiares aguardou esta tarde na estação marítima da Rocha do Conde de Óbidos, onde o «Alpiarça» atracou, o cadáver de seu marido. Acompanhavam-na seus filhos, sr. António Matos Mota e D. Fernanda

Maria Matos, igualmente residentes em Alfeizerão, e muitas outras pessoas de família.

O cadáver foi conduzido numa ambulância dos Bombeiros Voluntários de Lisboa, para o Instituto de Medicina Legal, a fim de ser autopsiado, só depois sendo marcada a data do funeral que se realizará possivelmente para Alfeizerão.

Grupo de Detecção de Monsanto

O conselho administrativo da Direcção de Serviço de Infra-Estruturas da Força Aérea foi autorizada a celebrar contrato para a execução da obra de construção do edificio de lavandaria e pessoal civil e montagem de barracas Arcon no grupo de detecção, alerta e conduta da intercepção n.º 1, em Monsanto, pela quantia de 1943 contos.

Estes quatro modelos entusiasmaram os Parisienses, que viram desfilar no «Show of fancy frilly lingerie», recentemente efectuado na capital francesa, que assim mantem a tradição de capital da Moda

Conferências

Na Exposição de Floricultura no pavilhão da F. I. L.

Incluídas nas Exposições Nacional de Floricultura e da Imagem da Flor, que se integram no Salão de Artes Domésticas, organizado pelo nosso prezado colega «O Século», no Pavilhão da Feira Internacional de Lisboa, na Junqueira, haverá as seguintes conferências: amanhã, ás 17 horas, pelo sr. prof. Arnaldo Roseira, intitulada «Jardins Botânicos»; e no dia 31, á mesma hora, pelo sr. eng.º silvicultor José da Orta Cano Pulido Garcia, sobre «Jardins de Lisboa».

É sempre prova de carinho dar uma prendas de gosto ás pessoas de amizade

GRANDE OURIVESARIA DA MODA Rua da Prata, 237

Formidável... 

nova linha 1960/61

Rádios Domésticos
SÉRIE SINFÓNICA
de som estereofónico
SUPER - ALTA - FIDELIDADE

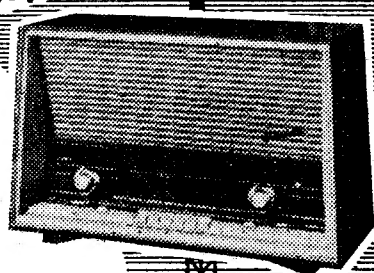
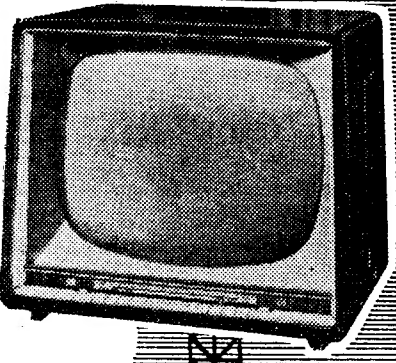
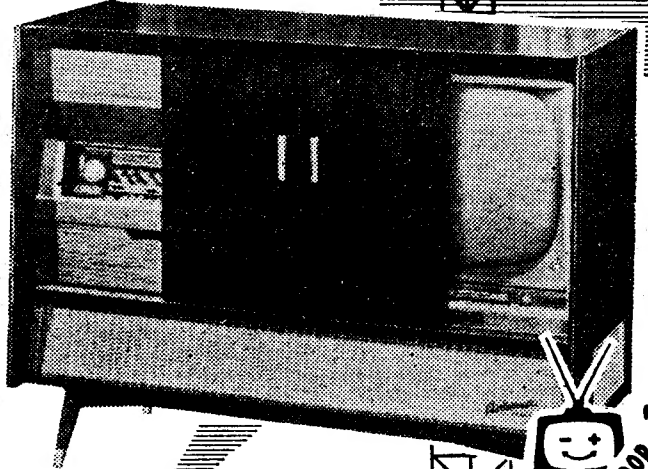
- Formador de Som **BLAUPUNKT**
- Registo de ressonância
- Eliminação de interferências

Modelos de mesa e de móvel com gira-discos

Aparelhos de Televisão
AUTOMÁTICOS
E SUPER-AUTOMÁTICOS

- Robor regulador para sintonização electrónica
- Olho mágico de contraste para regulação automática
- Gerador de imagens nítidas para completa plasticidade

Modelos de mesa e de móvel com ecrãs de 43 e 53 cms. simples e com rádio-receptor e gira-discos


PONTO AZUL



SIDERURGIA NACIONAL

S. A. R. L.

CAPITAL SOCIAL — 500:000.000\$00

SEDE: RUA BRAAMCAMP, 7 — LISBOA

3.º EMPRÉSTIMO POR OBRIGAÇÕES ENTREGA DE TÍTULOS DEFINITIVOS

Avisam-se os Senhores Obrigacionistas de que, a partir de 24 do corrente, poderão proceder, nos Estabelecimentos de Crédito onde efectuaram a subscrição, à troca das cautelas representativas das obrigações do empréstimo em referência pelos respectivos títulos definitivos.

As cautelas deverão ser entregues com a seguinte declaração exarada no verso:

«Recebi os títulos definitivos correspondentes às obrigações representadas por esta cautela».

Esta declaração será datada e assinada pelo titular da cautela ou seu legal representante, devendo a assinatura ser reconhecida por notário ou abonada por um Estabelecimento de Crédito.

No acto da entrega dos títulos definitivos, serão pagos os juros relativos ao cupão n.º 1 aos Senhores Obrigacionistas que ainda os não receberam, contra o correspondente recibo que será passado em impresso fornecido pelo Estabelecimento de Crédito.

A entrega dos títulos pertencentes às Caixas Económicas e às Instituições de Previdência será realizada na Sede da Empresa.

Lisboa, 21 de Outubro de 1960

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Companhia de Seguros Soberana

No dia 24 do corrente transfere a sua
Séde para a Rua da Victória 82/88 e Rua
dos Sapateiros 97/109 [Edifício Próprio].

A Administração

DINHEIRO

A FINANCIADORA

Companhia Nacional de Crédito
S. A. R. L.

Tem o gosto de informar o Ex.º Público interessado de que se incumbem da colocação de capitais, quaisquer que sejam as importâncias, com garantia em 1.ª hipotecas e juros anuais de 8% pagos adiantadamente. Os financiamentos realizados por seu intermédio, sobre propriedades, não excedem geralmente 50% dos valores reais, valores previamente verificados e atribuídos por peritos idóneos pelo que se pode responsabilizar inteiramente por todas as transacções que efectua, orienta e acompanha até completo recebimento.

Para mais informações consultar esta Companhia
SEDE EM LISBOA: AVENIDA DA LIBERDADE, 3
SUCURSAL NO PORTO: PRAÇA DA LIBERDADE, 12
DEPENDENCIA EM COIMBRA: RUA FERREIRA BORGES, 15

MAPLES Mobílias tipográficas
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 26550

Antiga casa Soares & Coelho
Os que mais barato fabricam
R. do Norte, 61 (ao Camões), T. 26550



SURDEZ

OCULOS AUDITIVOS «BONCHORD»
de resultados surpreendentes
os mais estéticos, práticos e económicos
APARELHOS DE (H. F.) ALTA-FIDELIDADE
para os casos de surdez mais difíceis
Demonstrações, trocas, facilidades de pagamento
Peça folhetos grátis

MICRO-SOM, LDA.

CASA ESPECIALIZADA EM PROTESE AUDITIVA

LISBOA: AV. ALMIRANTE REIS, 75, 1.º ESQ. — FARO: CASA SERRA



...O BRANDY

Neto Costa

PROVÁ-LO É PREFERÍ-LO
Representantes distribuidores
ANTÓNIO A. TEIXEIRA, LDA.
R. Damasceno Monteiro, 114—114-A
LISBOA Telef. 842299

CENTRO DE MEDICINA DENTARIA

— R A T O —
OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLINICA CONSULTAS DAS 9 A MEIA-NOITE
Consultas das 21 á meia noite, e aos Domingos das 10 ás 13, a preços reduzidos
para classes trabalhadoras
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL, 1 (AO RATO) — TELEF. 684191

Compañia Trasatlántica Española, S. A.

Directo para:

CADIZ, NEW YORK, HABANA e VERACRUZ

a m/n «COVADONGA»

a carregar, em 29 do corrente

Recebe passageiros em 1.ª classe e Cabin Class
CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

Para reserva de passagens e de carga tratar com
OS AGENTES GERAIS:

LLORET & XAVIER, LDA.

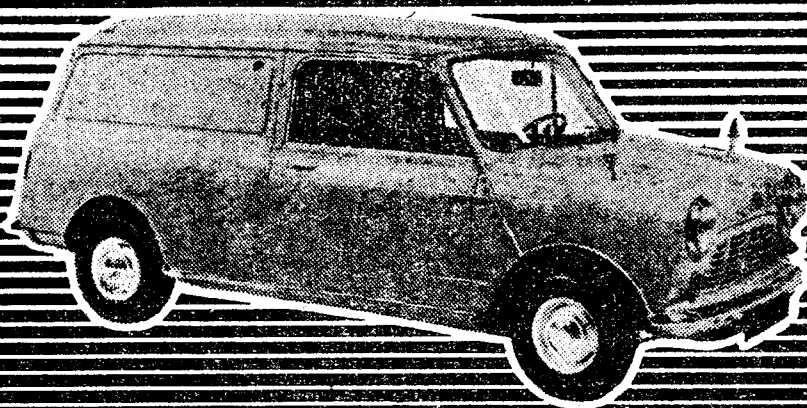
Largo do Corpo Santo, 21-1.

Tel. 24671 e 2725 — Tel. «LLOXAVE» — LISBOA

AUSTIN VAN seven

EIS UMA NOVA VERSÃO DE COMERCIAIS LIGEIROS
QUE OFERECE ESPAÇO ABUNDANTE. FACILIDADE DE
CONDUÇÃO E MANOBRA E GRANDE ECONOMIA NO
CONSUMO E MANUTENÇÃO (cerca de 5l. aos 100 km.)

POSSUINDO A INDISCUTÍVEL QUALIDADE AUSTIN
COMUM A TODOS OS MODELOS DESTA MARCA, ESTA
UNIDADE TEM AS CARACTERÍSTICAS DO FAMOSO
UTILITARIO SEVEN — E A MAIS INDICADA PARA
TODOS OS RAMOS DE NEGÓCIO QUE EXIJAM ENTRE-
GAS RÁPIDAS E SEGURAS



DISTRIBUIDORES GERAIS: J. J. GONÇALVES SUCRS
LISBOA • ÉVORA • PORTO • SANTARÉM — AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

Comprando AUSTIN beneficia de redução de preço resultante da
diminuição de direitos alfandegários aplicáveis aos países mem-
bros da E. F. T. A.

Carreiras aéreas

Classe económica nos voos
transpacíficos da P. A. A.

A P. A. A. vai inaugurar, no dia
1 de Dezembro, os seus serviços de
classe económica nos voos transpa-
cíficos, reduzindo de 14 por cento
as actuais tarifas turísticas. Estas
novas tarifas económicas foram
aprovadas pela I. A. T. A. como re-
sultado da acção e insistência da
P. A. A., no esforço que vem rea-
lizando nos últimos anos para re-
duzir as tarifas nos transportes
aéreos transcontinentais. Esta com-
panhia anunciou que continua, a
trabalhar para reduzir dentro de
pouco tempo as tarifas de carga
aérea nos seus serviços transatlan-
ticos, redução que beneficiará, tam-
bém, os transportes portugueses,
nas carreiras da P. A. A., que fazem
escala no aeroporto de Lisboa.

Casacos para inverno

Dezenas de padrões,
só nas melhores fazendas
Perfeita execução

JACOME BELÉM DA SILVA
R. Gonçalves Crespo, 33-1. Esq.
(Esquina Conde Redondo)

FOTOCOPIAS CÓPIAS DE DESENHOS

Com perfeição e rapidez exe-
cutam-se na Firma RUI FRANCO

RUA DA PALMA, 159-1.º-DT.
TEL. 86.1956

Manda a casa do cliente

5%

S/ AUTOMÓVEIS E 6%
S/ PROPRIEDADES EM-
PRESTAMOS C/ RAPIDEZ

ORCOSI

1. DE DEZEMBRO, 45

Feira das mercês

A Empresa EDUARDO JORGE
comunica que, nos dias 23 e 24
do corrente mês de Outubro,
efectuará carreiras eventuais
entre:

BENFICA-MERCÊS e
BELEM-MERCÊS

LOTES TERRENO

25 A 30 CONTOS CADA
PRÓXIMO ALMADA,
PERTO DA PONTE
TRATA: GONÇALVES

TELEFONE 071453

HIPOTECAS

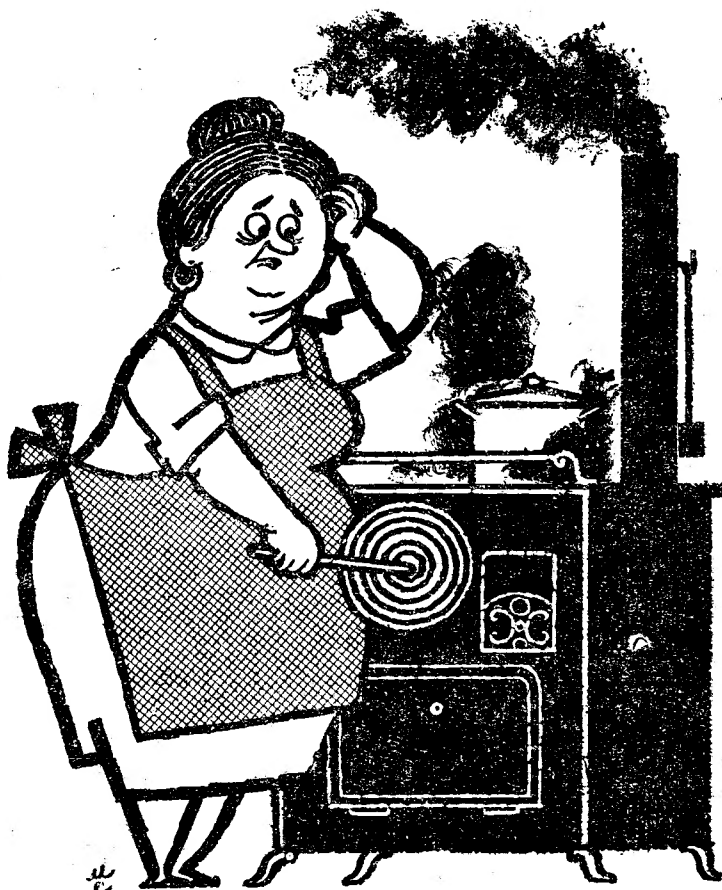
Sobre propriedades ou automó-
veis. Em todo o País. Rapidez e
sigilo.

A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito
S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3 — Tel. 24446

Maria Laura Celestino
Soares Moreira Rato

Missa — 1.º aniversário

Seus filhos, filhas, noras, genros,
netos e mais família, participam
que segunda-feira, dia 24 do cor-
rente, às 11 horas, na igreja de
Santos-o-Velho, será rezada missa
pelo seu eterno descanso, agrade-
cendo a todos que se dignarem
assistir a este piedoso acto.



SEJA DO SEU TEMPO

USE

Gás Mobil

COM O INCOMPARÁVEL SISTEMA

CLICK!

UM PRECIOSO AUXILIAR
DA ECONOMIA DOMÉSTICA



CONTO DE DOMINGO

PROVA PLENA

por MARIA PIMENTEL MONTENEGRO

Ilustração de CARLOS BOTELHO



OLAVO estava particularmente nervoso nessa manhã. Passeava agitado de um lado para o outro, no átrio do hotel. Havia mais de dois meses que saíra de casa, mas a sua vida continuava insustentável. Subitamente correu ao telefone. Marcou primeira e segunda vez, enganando-se e desligando nervosamente.

Por fim conseguiu: — Joaquina, a senhora não está, pois não? Eu sei, foi ao cabeleireiro. Vem aqui, num instante e traze-me a menina; preciso de vê-la, já, imediatamente. Não percebes? Preciso de ver a minha filha, imediatamente! Entendes? É urgente, urgentíssimo!

Do outro lado do fio, a criada desculpava-se. Não era fácil sair com a menina, a senhora tinha-lhe recomendado insistentemente. Olavo terminava já ameaçador:

— Se não me apareces aqui, dentro de um quarto de hora, com a criança, não me responsabilizo pelos meus actos!

A Joaquina por fim anuiu. Olavo enterrou-se numa poltrona, com as mãos fincadas na cabeça, olhos fechados, parecia ter-se esquecido do tempo e das coisas. Passaram-se quinze, vinte, vinte e cinco minutos sem que Olavo saísse do seu mutismo, vigiando agora a entrada do hotel. Parou um táxi, ia levantar-se, mas as pernas tremiam-lhe; a segunda tentativa conseguiu dirigir-se resolutamente para a criança que acabava de chegar e corria para ele, com toda a ternura e encanto dos seus anos, animados e belos, tomou-a nos braços e com os olhos marejados de lágrimas, perguntava-lhe:

— Ainda gostas do teu paizinho? Sabes que eu sou o teu pai?

— Sim paizinho, gosto, gosto muito, quando é que vais para a nossa casa? Onde está a boneca? A Joaquina disse...

Olavo sem lhe responder, e pousoando-a no chão, tirou uma nota de cem escudos da carteira, entregou-a à criada, dizendo-lhe:

— Podes ir-te embora. Eu levo, depois a menina.

— Oh, sr. doutor, não me faça isso, por amor de Deus! Eu é que tenho de levar a menina, e nem me posso demorar. Está-me confiada! A senhora recomenda-me sempre tanto!

— Ouve lá, e eu não sou o pai dela? Ou também tens dúvidas? Não sou também teu pai?

— Não a posso deixar. A senhora mandava-me prender.

— És uma coarde! Se não fosses tão amiga e tão boa para a minha filha, esmurrava-te! Então espera aí que eu volto já.

E tomando a criança de novo nos braços, afastou-se. A Joaquina ficou indecisa se havia ou não de o seguir, e Olavo chamou convidando-a a ir também com eles até ao quarto. Ai chegados que foram, Olavo tirou várias fotos à miúda, algumas das quais com a criança quase nua e focando com especial interesse a perna direita e as costas, enquanto chamava a atenção da rapariga:

— Vês estes sinalzinhos? Iguais aos da avó e minha mãe! Mas a avó já morreu e como poderei provar esta semelhança? Afinal o que é que eu posso provar? Sim o que é que eu posso... Isto é de endoidecer! Nada, absolutamente, nada! Joaquina, tu não compreendes o meu drama! Não compreendes!

— Não sou tão estúpida como o sr. doutor julga! — protestou Joaquina já um pouco amedrontada.

— Quem te está a chamar estúpida mulher! Sei lá se tu és estúpida! Nem me importa... Ninguém sente, ninguém compreende o meu drama! Eu estouro! Minha filha! Minha filha! E cada vez mais nervoso ora se acercava da criança ora se afastava cerrando os punhos. Eu estouro, mas estouro os punhos, eu estouro, mas estouro os punhos! A todos!

Entretanto a criança assustada, também, principiava a choramingar, agarrada às saias da rapariga:

— Quero ir à mãezinha! Vamos embora! Quero ir à minha mãezinha!

— O sr. doutor veja que está a assustar a menina!

— Perdoo, minha querida, meu anjo, não tenhas medo do teu pai. Eu não te faço mal. O teu pai sou eu, ouves? Compreendes? Eu adoro-te! O Joaquina, tu não estarás convencida de que este anjo é minha filha? Ou farás parte dessa cãfila que julga, ou quer fazer supor, que é filha desse miserável,

que é o amante da minha mulher?! Dize! Vá, não ouves?

Completamente transtornado, Olavo desviado, segurava a rapariga pelos pulsos, sacudindo-a, querendo obrigá-la a falar.

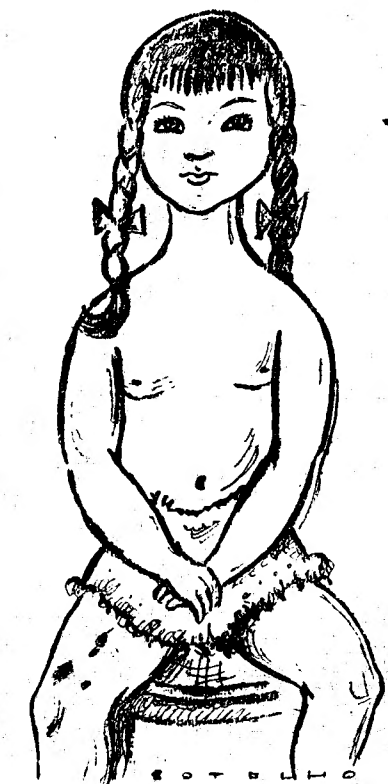
— Sr. doutor, acalme-se, sossegue, por amor de Deus! Eu sei que a menina é sua, mas não me meta em complicações, em tribunais. Preciso de ganhar a minha vida descansada. Deixe-me ir em paz, pela sua saúde! Pelas felicidades da menina deixe-me ir embora! Senhor doutor!

— Tens razão! Deixe-me beijar a minha filha e podeis ir na paz de Deus. Sentou-se com a petiza nos joelhos, contemplando-a.

— Oh a paz de Deus!...

Esteve assim algum tempo, esforçando-se por não chorar. Por fim, aparentando grande calma, tirou de uma gaveta uma nota de mil escudos e entregou à rapariga:

— Compra um brinquedo à me-



nina e alguma coisa para ti, mas amanhã ou depois quero-te aqui, com a menina.

E voltando-se para a miúda:

— Amanhã voltas cá, ver o paizinho, que tenho cá a boneca bonita para ti. Joaquina: conto contigo. Telefona-me assim que possas, mas não mostres esse dinheiro à senhora, iria julgar que te quis subornar, que te quero comprar.

— A minha senhora sabe que não é assim. Gosto muito da menina, tenho pena de todos, mas quero viver tranquila. O sr. doutor assustou-me...

Olavo acompanhou a filha e a criada até à saída. A agitação de há pouco passou-lhe, mas as faces estavam lívidas e as mãos trêmulas. Ficou ainda a olhar a criança, enleado, até que o táxi se sumiu ao longe.

No dia imediato, Joaquina conseguiu comunicar com o seu amo e só passados dois dias, foi ao hotel. Na portada, informaram-na de que o sr. doutor se ausentara, conforme já lhe tinham dito telefonicamente e que ainda não regressara, mas tinha lá uma carta para ela, bem como um grande sobrescrito lacrado e a indicação de que fosse ao quarto buscar uma boneca que estava lá para a menina. Joaquina ficou um tanto preocupada e manifestou-se ao porteiro:

— Não acha estranho este procedimento do sr. doutor? Ele não disse para onde ia, e quando voltava?

— Nada disse, mas o seu pai foi, desde que cá está sempre muito estranho. Ele é muito nervoso, não é?

— Tem sofrido muito, coitado. Deixe-me ver a chave do quarto que eu vou lá acima primeiro, buscar a boneca e depois leio a carta.

Quando regressaram ao átrio, tanto a criada como a criancinha, vinham conturbadas. Dir-se-ia que pressentiam desgraça. A miúda contemplava o seu brinquedo, mas estava triste, queria ver o paizinho, saber onde ele estava e Joaquina, pegando nos sobrescritos, pediu licença para ler mesmo ali, visto que um dos envelopes dizia urgente. Abriu o envelope onde encontrou

três outros dentro, um para ela e mais dois. Sentou-se e principiou a ler.

«Joaquina: Junto a esta estão duas cartas que farás o favor de entregar, pessoalmente, uma a minha irmã e a outra à minha esposa e tua senhora, conforme consta dos respectivos sobrescritos. Antes, porém, quero que leias a que te é destinada. Nesta hora suprema é para ti que eu me dirijo; a ti que és afinal uma pessoa estranha! Quando esta leres já eu terei partido para aquela viagem de que se não regressa mais. Mas, tranquiliza-te; não te meto em complicações. O meu testamento está, com outras coisas importantes, no envelope lacrado; nele estás contemplada, pela gratidão que te devo da amizade que dedicaste à minha filha; sei que és boa, leal e dedicada; a cobardia e o medo que te tolhe os passos, vão agora cessar, com o meu desaparecimento e nada tens a recear. Porque te envolvi nos últimos momentos da minha vida vão também estas palavras particulares, para que, depois da minha morte, me sirvas de testemunha quando o julgares conveniente. Há pouco, chamei-te coarde e tu dirás que eu o sou mais ainda, porque não tenho coragem para arrostar com o meu drama, o meu problema. Mas não é do meu caso que se trata, é do da minha filha; é ela que está em causa. Tu quase que assististe ao meu casamento — sabes quanto era feliz com a senhora, quanto a amava! — viste nascer o fruto encantador dessa paixão, que é a criança que te deixo à tua guarda e a quem, eu sei, tu tanto estimas. Tu sabes que ela é minha filha, mas se duvidasses acabas-se-iam agora, em face desta minha prova, plena, decisiva: — a minha vida pela sua felicidade!

Tu tens estado sempre nos segredos da família, na confiança de a tua senhora em ti deposita, mas sinto-me na necessidade de desabafar.

«Passados poucos meses minha mulher começou a atraí-lo-me. Primeiro foi... Não vale a pena prosseguir, neste ponto. Eu sabia-o, mas fingia ignorar. Quanto sofri! Vou parecer-te ainda mais indigno aos teus olhos, mas o Juiz Supremo é que me há-de julgar. A vida decorria normalmente. Eu via felicidade à minha volta. Tinha a minha filha — a luz dos meus olhos — para a qual e com a qual fazia grandes projectos para o futuro. Tinha ainda a esperança de me curar. Ainda não sou um velho! Mas eis que a muralha ruí!... Depois a senhora concebeu aquele projecto, maquiavélico, monstruoso, diabólico de me negar a paternidade da criança. É uma mentira infame, mas que eu não posso contestar com provas irrefutáveis. Tentei ainda aduzir provas. Era, porém, impossível.

«Minha mulher não vê, no seu desvairamento que está maculando o nome dessa inocente que é a nossa filha! Na cegueira egoísta do seu desapiadado coração não hesita nem desiste até de alcançar o seu fim! Procederia, continuamente, sem evitar o escândalo, até me roubar para sempre, esse pedacinho da minha carne, sangue do meu sangue!

«Após o conhecimento da minha morte, a senhora poderá casar com quem lhe aprovar, mas a menina, só terá um pai, que sou eu e cujo nome honrado poderá usar sempre! «Eu sei, Joaquina, que dos teus olhos sairão as poucas lágrimas que por mim forem choradas. Não me lamentes. A minha vida, que bem desgraçada seria, estava a impedir a felicidade a umas poucas de pessoas. Parto tranquilo, quase feliz, com a noção de um dever cumprido. Levo apenas, atormentada, no coração, a filha adormecida... Não chores por mim; que eu fui muito infeliz! E tu sabes!... Reza antes pela minha alma, que Deus me perdoe quanto blasfemei nos momentos de desespero!».

A QUINTA DO SR. POETA

(Continuação da página central)

agora mal se apercebem, a esta distância, as videiras contorcidas, andou ele a sonhar, a botar seus cálculos, a fazer suas experiências. O amor com que visionou a «Oração à Luz» foi o que fez nascer essas cepas já velhinhas e essas oliveiras que, ao calor de Setembro, parecem deixar cair seus ramos de verde desbotado.

Do centro da ponte pode medir-se melhor a grandeza deste anfiteatro que nos envolve num raio de duzentos metros para Norte e para Sul e de pouco mais de quinhentos para nascente e poente. A ponte dá vida a todo este ambiente e, às cavaleiras do rio, dominou-o. Sem ela, a corrente era soberana e os homens perdiam-se neste cabo do mundo, isolados de tudo o resto. Chegava a estrada e não tinha continuação. Chegava o caminho de ferro e a fronteira mandava parar.

Voltamos ao largo. Há homens sentados junto dos Correios, instalados em edifício de há pouco tempo. Pode descer-se a encosta que leva ao rio, de ambos os lados da rampa da ponte. Juncos e canaviais tomam conta deste espaço. Há cardos, giestas finas e ervas rasteiras onde pastam cordeiros presos a umas pedras. Eucaliptos e mimosas completam a paisagem. Esta margem esquerda estende-se e alarga-se muito, constituindo um vasto campo de que as águas do rio se apoderam mal recebem as enxurradas inverniais. No Verão é uma verdadeira avenida em que apetece passear à vontade.

Dizem-nos que para aqui vinha Guerra Junqueiro nas tardes serenas e senadoras ou nas noites luanas em que as águas se transformam em prata, as casas e os penedos se banham em luz e mais avultam as sombras enormes dos montes. Passeava horas e horas sobre este tapete de erva. Nesses passeios ao luar o acompanhava a esposa se se achava na Barca de Alva.

Mas o luar, o murmúrio da corrente, a sombra dos montes, têm o seu revés. Se têm! Nesses canaviais, nos charcos que ficaram aqui e além quando a água do rio foi recolhendo, há verdadeiras nuvens de...



Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — A's 21 e 15: «Os rebeldes do Quénia» e «A vida de Luís Procuna» (12 anos).

QUELUZ — Queluz-Cine — A's 21 e 15: «Cantinflas no Inferno» e «Duelo no Mississippi» (12 anos).

MEM-MARTINS — Cine-Chaby — A's 21 horas: «Fuga desesperada» e «Quadrilha de amor» (17 anos).

SINTRA — Cine-Teatro Carlos Manuel — A's 21.30 horas: «O Dilema do Médico» (12 anos).

ERICEIRA — Cine-Casino — A's 21 e 15: «A maior aventura de Tarzan» (17 anos).

ODIVELAS — Cine-Teatro — A's 21 e 30: «Desafio ao perigo» (17 anos).

CACEM — Cinema São João — A's 21 e 30 (12 anos). No programa: Imagens de Portugal N.º 2 — Comemorações Henriquinas em Technicolor — Jogos Luso-Brasileiros — Conferência de Imprensa — Paços do Concelho — Padrão dos Descobrimentos — Banquete na Ajuda — Condecoração do Alm. Américo Tomás — Assinaturas de acordos — Desfile da Marinha na Av. da Liberdade à partida do Presidente do Brasil.

Farmácias de serviço

AMADORA — Carmelo — Rua Elias Garcia, Lote 28 — Quinta do Bosque — Tel. 931303. Helénica — Rua Elias Garcia, JPL — André R — Tel. 930213.

QUELUZ — João — Rua Elias Garcia, 85 Tel. 950043.

SINTRA — Simões — R. Heliodoro Salgado, 26 — Tel. 980832.

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — Tel. 980458.

mosquitos. Acendendo-se uma luz, eles acorrem e formam verdadeira teia de aranha movendo-se em torno do foco. Foi nestes passeios à beira do Douro, a fazer-seus versos e a deitar contas às despesas da quinta, que Junqueiro apanhou as terríveis sessões que o não largaram até o fim da vida. Sentiu-lhes os primeiros arrepios em Salamanca em 1898. Milagre é que tenha aturado tanto tempo imune. As maleitas como lhes chamam em Trás-os-Montes reduzem suas vítimas a verdadeiros farrapos; tremem como varas verdes e os arrepios de frio causam-lhes angústias mortais.

Era da Barca de Alva que Junqueiro abalava amiúde para Espanha, sobretudo para Salamanca de que muito gostava e onde estava Unamuno, pairando nas mesmas alturas.

Qualquer telha cobre um poeta

A meio da correnteza de casas da praça desemboca a Rua da Pedreira. Ao cimo dessa rua, à direita de quem sobe fica a casa em que primeiro viveu Junqueiro na Barca de Alva. No rés-do-chão uma janela e uma porta e duas janelas de guilhotina no primeiro andar. As paredes abrem fendas. Pequena, acanhada, de fundo muito estreito, constituía uma instalação mais do que precária, incómoda.

D. Maria Isabel Guerra Junqueiro Mesquita de Carvalho mal se recorda dessa casa, mas estremece de horror com a sua falta de comodidade. Nela mal se podia mexer a família. Nela vive hoje a irmã de lavrador e antigo guarda-rio, sr. Jacinto Rua.

O desejo de ter junto de si a família levou Guerra Junqueiro a alugar outra casa mais ampla. Fica na Praça e vira a Nascente uma ampla porta de carro e três janelas no primeiro andar. A Norte vira outra frente, para o rio e a parte sul dá para a Rua do Silho. É a moradia de mais belo aspecto do conjunto antigo. Duas portas estreitas no rés-do-chão que dá para a Rua do Silho e uma janela no primeiro andar.

Dessa casa onde vive agora a família do sr. Carvalho, da Casa Encarnação, Junqueiro podia ver a sua quinta. Descendo o barranco de 70 metros, estava na barca que o levava à outra margem. A noite, descia também essa encosta para as suas divagações à beira de água.

Depois construiu a sua casa, na quinta. Moradia definitiva. Pensara antes, em a construir na própria Barca de Alva, ainda lá tendo comprado um terreno, mas desistiu do intento, decidindo-se a deixar as telhas de alugar e a edificar dentro da própria quinta.

A vida na Barca quase não mudou desde há cinquenta anos. Construíram-se os Correios, construiu-se a ponte. Passa mais gente, mas nem se detém a tomar a barca ronqueira para o outro lado. Luzes na noite escura eram, há um ano, os candeeiros de petróleo da estação. Agora a electricidade já tira brilho às estrelas no povoado; mas basta andar umas dezenas de metros fora dele e tomanos a mesma noite densa, de bloco único, sem solda, onde parece bater o murmúrio do rio que vem de longe, das terras de Aragança.

RAUL REGO



Cinemas

ALGÉS — Stadium — A's 21 horas: «Tormenta ao sol» e «Um espada para Hollywood» (17 anos).

PARADE — Royal-Cine — A's 21 horas: «Encontro com a sombra» e «Pais e filhos» (17 anos). Parque Oceano — A's 21 horas: «Folies Bergères» e «Além dos Muros Altos» (17 anos).

ESTORIL — Casino — A's 21 e 30: «Os maus não choram» (17 anos). Cine-Explanada — A's 21 horas: «Jovens solteiras» (17 anos).

CASCAIS — S. José — A's 21 e 30: «O crime em 45 rotações» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Miramar — Rua Ernesto Silva, 81 — Tel. 012048.

CAXIAS — Nova — Praceta — Tel. 042839.

PAÇO DE ARCOS — Godinho — Avenida Patrão Lopes, 4 — Tel. 042039. OEIRAS — Central — Rua Conde Ferreira — Tel. 043058.

PARADE — Artur Brandão — Av. da República, 77 — Tel. 047054.

ESTORIL — Suíça — Lugar do Cruzeiro — Monte — Tel. 060087.

CASCAIS — Marginal — Av. Marginal — Tel. 080078.

Valiosas colaborações à V Exposição Filatélica Nacional

Falámos, no domingo passado, de alguns dos prémios já oferecidos pelos comerciantes de selos à V Exposição Filatélica Nacional, Lisboa — 60, que, no próximo dia 5 de Novembro, não às 17, mas às 17 e 15 horas, será inaugurada pelo senhor Presidente da República, no Palácio Galveias, ao Campo Pequeno.

Outros comerciantes de selos enviaram, posteriormente, iguais ofertas, grandes salvas de prata, um belo jarro e uma taça, tudo peças com o valor de mais de um milhão de escudos cada, e, entre aqueles, citamos, de memória, Hernani Viagas, F. Castel-Branco & Filho, Ld., Casa Molder, Eládio de Santos e Domingos Sacramento.

Mas muitas e valiosas colaborações têm sido recebidas. Dentre elas, destacamos hoje a da Câmara Municipal de Lisboa, da presidência do ilustre e desempoeirado bígadeiro sr. Franço Borges, que, além de ceder aquele belo Palácio Galveias para teatro da Exposição, oferecerá um «garden-party» à comissão organizadora, juris e expositores.

O que, além do mais, vinca o interesse que as instâncias oficiais mereça a Filatélica e esta V Exposição Filatélica Nacional, que, excepcionalmente, tem o alto patrocínio daquele Chefe do Estado, que a inaugurará acompanhado por vários ministros. — V. C.

Novos selos ultramarinos

Em Cabo Verde, Guiné, S. Tomé e Príncipe, Angola e Moçambique, vão ser postos em circulação cinco novos selos, com as taxas, respectivamente, de 2\$50, 2\$50, 1\$50, 2\$50 e 3\$00, tiragens entre duzentos e quinhentos mil exemplares.

Estes selos, comemorativos do X Aniversário da Comissão de Co-Operação Técnica na África do Sul do Sahara (C. C. T. A.), foram desenhados por Neves e Sousa, e executados pela Litografia Maia, do Porto.

Não serão uma maravilha, mas, com tais assuntos e com uma legenda tão comprida, hamos de concordar que não seria fácil fazer melhor.

Mundo dos selos

Coincidindo com a inauguração da V Exposição Filatélica Nacional, Lisboa — 60, sairá um numero extraordinário do excelente Boletim do Clube Filatélico de Portugal, com cem páginas, notavelmente colaborado e esplendorosamente ilustrado. Será o melhor numero desta revista, e, fora de qualquer dúvida, o melhor de todas as publicações filatélicas da língua portuguesa.

De um dos maiores comerciantes de selos de Lisboa, recebemos uma valiosíssima oferta de várias provas e uma folha do selo de 5 rs. de D. Carlos, das de 28 selos. Reiteramos-lhe um grande abraço.

Os dois Grandes Prémios da V Exposição Filatélica Nacional, para as colecções clássicas e temáticas, são duas preciosas e belíssimas peças, confeccionadas pela Ourivesaria Morais, e oferecidas pela Comissão Executiva das Comemorações Henriquinas, da presidência do sr. prof. doutor Caeiro da Mata.

Por virtude da falta de espaço, que obrigou a rateio de quadros entre os expositores, a comissão executiva da V Exposição Filatélica Nacional viu-se obrigada a suprimir a sala dos comerciantes.

Sob a presidência do ilustre correio-mor, sr. eng. Couto dos Santos, reuniu, na passada sexta-feira, a Comissão Filatélica Nacional, que estudou e resolveu assuntos muito importantes, e que a seu tempo nos referiremos.

Está já a ser distribuído o Boletim n.º 2 da V Exposição Filatélica Nacional, que pode ser requisitado para a respectiva secretaria, Avenida de Almirante Reis, 70, 3.º, Dt., Lisboa.

A exposição de selos henriquinos que está patente no átrio da Casa Molder, na R. 1.ª de Dezembro n.º 101, inclui um grande cartaz de publicidade da V Exposição Filatélica Nacional, de espontânea realização daquela conceituada Casa Molder.

A comissão executiva da V Exposição Filatélica Nacional e o Clube Filatélico de Portugal editarão dois belíssimos sobrescritos, feliz execução da Agência APA, de 1.ª dia da emissão comemorativa daquela exposição.

Por virtude de absoluta falta de papel, que só antontem foi remetido de Inglaterra, o selo comemorativo da V Exposição Filatélica Nacional não será posto à venda no dia da sua inauguração, mas, o mais cedo possível, durante a mesma.

BOLETIM DO DIA

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — Programa A — 451 m. — 655 kc/s. — A's 17: Rhythmos de «jazz»; 17 e 25: Bailarico; 17 e 45: Encontro com Fernando Queijas e conjunto instrumental típico; 18: Noticiário — Domingo desportivo; 18 e 15: Musica de dança; 19: Um solista: Colette Espósito; 19 e 15: Conjuntos portugueses; 19 e 30: Rhythmos sul-americanos; 19 e 45: Canções de Paris; 20: Instrumentistas; 20 e 15: Melodias em voga; 20 e 30: A nossa terra; 21: Noticiário; 21 e 15: O organista Leny Dee e conjunto de ritmo; 21 e 30: De tudo um pouco; 22: Radiodesporto; 22 e 40: Programa, pelo Orfeão do Benfica; 23: Crónica taurina; 23 e 20: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

Programa B — 397 m. — 755 kc/s. — A's 17: 3.º acto da ópera «Hansel und Gretel» (Humperdinck), por Elizabeth Grümmer, Elizabeth Scharwarzkopf, Anny Belermaye, Josef Meterniche, Maria Iyon Ilovsky, Else Schünhoff, coro e a Orquestra Filarmónica. sob a direcção de Herbert von Karajan; 17 e 45: História do teatro; 18 e 35: Ciclo Beethoven: «Sonata n.º 23, em fá menor, op. 27», para piano, por Artur Rubinstein; 19: Concerto de domingo, preenchido com gravações cedidas pela embaixada dos Estados Unidos da América, em Lisboa: 1.ª parte colabora a Orquestra Sinfónica de Boston, dirigida por Charles Munch: «Suite n.º 3, em ré maior, K 218» (Mozart); 19 e 50: Noticiário regional; 20: 2.ª parte do concerto de domingo, pela Orquestra Sinfónica de Boston, dirigida por Charles Munch: «Sinfonia n.º 3, op. 56, em fá menor», «Escocesa» (Mendelssohn); «Daphnis et Chloé, suite n.º 2 de bailado» (Ravel); 21: Noticiário; 21 e 20: 22.ª programa da série integral dos Preludios e Fugas do Cravo Bem Temperado, de João Sebastião Bach: «Preludio e fuga n.º 19, em lá maior»; «Preludio e fuga n.º 20, em lá menor»; cravista Isolde Ahlgrimm; 21 e 20: Programa comemorativo do dia internacional da Cruz Vermelha, que teve lugar em 8 de Maio de 1960, gravações cedidas pela Radiodifusão-Televisão Francesa; 22: Concerto, pelo duo de pianistas Maria Helena Matos Silva-Noémia Sarmento de Brederode: «Sonata em dó maior» (João Sebastião Bach); e «Rondo, op. 73» (Chopin); 22 e 25: «Cantate l'enfant et la mère» (Darius Milhaud); 22 e 40: «A Conquista do Espaço», 2.ª palestra da série; 22 e 50: Arias da ópera «A Vastal» (Spontini), pelo soprano Maria Callas; 23: Musica portuguesa: «Missa Solene» (Frederico de Freitas), soprano Germana Medeiros, contralto Regina Dinis da Fonseca, tenor Guilherme Tell, baritone Hugo Casais, coro do Teatro Nacional de S. Carlos, e a Orquestra Sinfónica da E. N., dirigida pelo autor; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17 e 30: Rhythmos de baile; 18: Musica pelo caminho; 18 e 50: Artista; 19: Era uma vez...; 19 e 15: Conjuntos; 20 e 15: Solistas; 20 e 30: Conjuntos; 21: Canções; 21 e 30: Leitura, semanário radiofónico; 22: Zarzuela; 23 e 30: Rhythmos de baile, do Bico Dourado; 23 e 45: Noticiário; 2 e 30: Fecho.

Estação Miramar — A's 17: De Norte a Sul; 17 e 45: Canções; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Boletim informativo; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Orquestras e vocalistas; 21: Noticiário; 21 e 15: Conjuntos instrumentais; 21 e 30: Imagens por musica; 22: Trechos de zarzuela; 22 e 30: Fados e guitarradas; 23: Trechos recreativos; 23 e 30: Variedades; 0: Rhythmos de baile; 0 e 58: Sumário; 1: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 17: Alegria ao volante; 17 e 45: Suplemento desportivo; 18 e 15: Noticiário; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina; 19 e 50: Boletins religiosos e do S. C. R.; 20: Crónica desportiva; 20 e 15: Separador musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Musica e aspectos da vida brasileira; 21 e 30: Melodias; 21 e 45: Pátio das canções; 22 e 5: Encontro com a noite; 23: A 23.ª hora; 23 e 55: Noticiário; 0: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30: Club Radiofónico de Portugal.

EFEMÉRIDES

No dia 23 de Outubro de 1821 foi por San Martín decretada a liberdade de imprensa no Peru.

TELEVISÃO

1.º período — A's 17 e 30, Abertura; 17 e 32, Passatempo Infantil: Jogos do Reinaldo; danças regionais por crianças (transmissão dos estudos do Porto); desenhos animados e palhaços; 18 e 25, Informação desportiva; 18 e 35, Mistério de Fé (missa de domingo); 19, Interrupção da emissão.

2.º período — A's 20 e 30, Abertura; 20 e 32, Telegiornal (1.ª edição); 20 e 50, Os factos da actualidade nacional; 21, Canções regionais portuguesas pelo Coro da Academia de Amadores de Musica (harmonização e direcção do prof. Fernando Lopes Graça); 21 e 30, «O homem invisível» (6.º episódio); 21 e 55, João Villaret; 22 e 15, Programa da Junta da Acção Social; 22 e 30, IV Salão de Artes Domésticas; 23 e 5, Telegiornal (2.ª edição); 23 e 20, Domingo desportivo.

HORAS DAS MARES

BAIXA-MAR
Dia 23 — 22 e 57 (0,90 m.).
Dia 24 — 11 e 20 (0,92 m.); 23 e 41 (1,11 m.).
Dia 25 — 12 e 14 (1,12 m.).

PREIA-MAR
Dia 23 — 17 e 10 (4,07 m.).
Dia 24 — 5 e 30 (4,7 m.); 17 e 54 (3,90 m.).
Dia 25 — 6 e 20 (3,92 m.); 18 e 50 (3,71 m.).

CARTAZ DO DIA

COLISEU — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Mulheres do sonho».

TEATRO MONUMENTAL — As 22 horas — «Boa noite, Betina!».

VARIEDADES — A's 21 e 45 — «Os primeiros Basílios».

CAPITOLIO — A's 20 e 30 e 23 horas — «A vida é bela!».

MARIA VITÓRIA — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Gosto que me enrosco».

TIVOLI — «Do alto do terraço».

S. LUIS — «O senhor barão».

IMPÉRIO — «Encontro com a vida».

S. JORGE — «Quanto mais quente melhor».

EDEN — «Conversa de travesseiro».

POLITEAMA — «Os amores de Ruth».

ODEON — «Aonde vais, triste de ti?».

CONDES — «Agarrem essa loira».

MONUMENTAL — «Sombras brancas».

ALVALADE — «O senhor barão».

AVIS — «Revelação».

RESTELO — «Intriga internacional».

ROMA — «Conversa de travesseiro».

ROYAL — «O idolo».

OLIMPIA — «Violência a bordo».

JARDIM CINEMA — «Mães abandonadas».

SALÃO IDEAL — «Jerry no Japão».

PROMOTORA — «Cuidado com o amor».

ARCO-IRIS — «Duelo de gigantes».

CAMPOLIDE — «Escândalos em Tóquio».

MOSCAVIDE — «Noite de gala em Hamburgo».

S. JOSE' (Sacavém) — «Carnaval do amor».

Restaurante Clementina

Completamente remodelado
Um dos melhores
Rua Jardim do Regedor, 37-1.
Tel. 24669

Troco selos de Portugal, Ultramar Português e Estrangeiros.

SILVA PEREIRA
Rua António Nobre, 43-2.ª Dt.
Lisboa-4 (PORTUGAL)

ANTIGO LOTE DE CAFÉ CHAVE D'OURO



MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO

SERVE-SE A CHAVENA E VENDE-SE A PESO EM TODO O PAIS

Preparadores: Vilarinho & Sobrinho, Ld.
Janelas Verdes — Lisboa

LUZ FLUORESCENTE

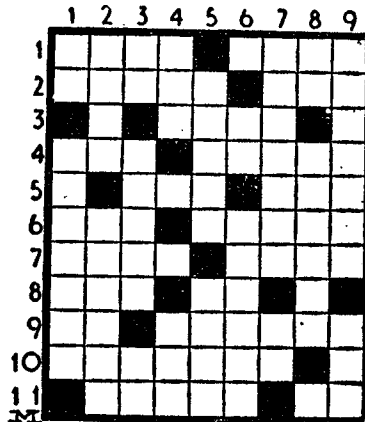
CANDEIEIRO E APLIQUES «ULTRA MODERNOS» EM METAL, EM PLASTICO E EM VIDRO MARAVILHOSOS LUSTRES EM CRISTAL «MARIA TERESA» (BOÊMIA) E EM CRISTAL «MURANO» (VENEZA)

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praca da Alegria, 44-1. — TL 34774 — LISBOA

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 2112



HORIZONTAIS: 1 — Corpos formados nos ovários de certas fêmeas. Demora. 2 — Mar do Pacífico, entre a Austrália e as Novas Hébridas. Interjeição que imita de tonação. 3 — Mistura. 4 — O qual. Afirmações solenes. 5 — Patranha. Cidade da França, no departamento de Vaucluse. 6 — Pronome pessoal. Curar. 7 — Grão. A fim de. 8 — Desmorona-se. Lobruga. 9 — Figura. Precisas. 10 — Cacimba. 11 — Exorbita. Poeira.

VERTICAIS: 1 — Língua românica que se falava entre o Loire e os Pirenéus. Quebrantar. 2 — Foi pelos ares. Galardão. 3 — Sufixo que designa acção, qualidade, estado. Escolhi. Libra (abrev.). 4 — Cloro de sódio. Espaço celeste. 5 — Estabelecimentos. Regressos. 6 — Pronome pessoal. Compreime. 7 — Realizara. Porco. 8 — Estrépite de desmoronamento. Separa. 9 — Ensina. Sádio.

Resolheu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

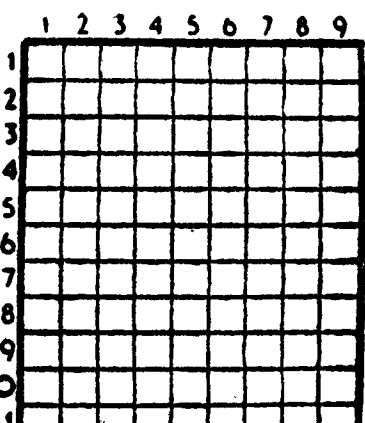
Solução do problema n.º 2111

HORIZONTAIS: 1 — POUCO. FEL. 2 — Ruma. Gele. 3 — Orei. Anis. 4 — Por. AZEDA. 5 — Tecl. 6 — Lá. Reterá. 7 — Ai. Eta. 8 — Dó. Casará. 9 — O. Ou. MEL. 10 — Redondeza. 11 — Ases. Asas.

VERTICAIS: 1 — Propaladora. 2 — Ouro. Aio. E's. 3 — Umero. Ode. 4 — Cai. Recuôs. 5 — Atela. 6 — Gazetas. Dá. 7 — Fenece. Ames. 8 — Elidir. Reza. 9 — Lesa. Abalas.

(Provérbio: POUCO FEL AZEDA O MEL).

(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 4158



HORIZONTAIS: 1 — Mercados. Nota musical. 2 — Nesse lugar. Artigo definido. Preposição. 3 — Fronteira. Ratazana. 4 — Bases. 5 — Símbolo químico do cobalto. Ramagens. 6 — Saco de coiro para líquidos. Anéis. 7 — Célebre matemático alemão, autor de várias descobertas científicas. Nota musical. 8 — Pronome possessivo. 9 — Mais mau. Mau. 10 — Suspiros. Mulo. Letra grega. 11 — Nota musical. Bordejais.

VERTICAIS: 1 — Prior. Capas sem mangas. 2 — Esteiro. Poesia. Terceiro. 3 — Frequentar. Direcções. 4 — Filtra. Tornar a ler. 5 — Campeão. Deus dos pastores. Pronome pessoal. Canhamos de Manilla. 6 — Mover os remos. Nome de homem. 7 — Emparelhar. Pronome pessoal. 8 — Rio de França. Nome de um astro. Cólera. 9 — Rio da China. Canticos de louvor a Deus.

Solução do problema n.º 4157

HORIZONTAIS: 1 — Foz. Ali. 2 — Salva. 3 — Os. Rio. Ao. 4 — Galla. Suga. 5 — Oia. Luz. 6 — Rim. 7 — Sarau. 8 — Umas. Erma. 9 — Mal. Ais. 10 — Ar. Per. Rã. 11 — Sela. Oval.

VERTICAIS: 1 — Logo. Dúmas. 2 — Sair. Maré. 3 — Os. Lá. Sal. 4 — Zará. Rás. Pá. 5 — Li. Vir. Sé. 6 — Avós. Mãe. Ró. 7 — Lá. Ul. Ura. 8 — Agua. Mira. 9 — Roaz. Casal.

Nenhum Estado africano votou contra a admissão da China sublinhou Kennedy ao referir a crise do prestígio norte-americano

KANSAS CITY, 23. — O senador Kennedy sublinhou ter a política americana sofrido uma série de ma- logros tanto na América Latina co- mo na Ásia, estar a U. R. S. S. na conquista do espaço á frente dos Estados Unidos, e que, na recente votação na O. N. U. a propósito da inscrição na ordem do dia da ad- missão da China Popular, nenhum dos novos Estados africanos ter vo- tado pela posição americana.

Para remediar esta quebra de prestígio dos Estados Unidos, Ken- nedy aconselhou, nomeadamente, uma melhoria dos serviços de in- formação, a apresentação de um programa americano para o desar- mamento internacional e um refor- ço da economia do país.

E, concluindo, disse: «Temos que compreender as necessidades dos outros povos, tal como compreen- demos as nossas. De cada vez que pedimos aos países estrangeiros que mudem o seu sistema económi- co, antes de receberem o nosso au- xílio, de cada vez que qualificamos o neutralismo de ingenuidade, sem- pre que interpretamos qualquer crí- tica como sendo de inspiração co- munistas, ou buscamos novos ami- gos apenas em aliados anticomu- nistas, sempre que assim procede- mos, o respeito que têm por nós e o nosso prestígio baixam». — (F. Presse).

LOGDE: OS ESTADOS UNIDOS DEVEM CONTINUAR NA O. N. U. MESMO QUE A CHINA SEJA ADMITIDA

CHICAGO, 23. — Cabot Lodge, candidato republicano á vice-presi- dência, declarou ontem não ser par- tidário de uma retirada dos Esta- dos Unidos da O. N. U. caso a China comunista venha a ser admitida á organização internacional.

O antigo delegado americano na O. N. U. acrescentou, porém, não acreditar que a China Popular seja admitida nas Nações Unidas, en- quanto não renunciar á sua polí- tica agressiva. «Mas, mesmo dado o caso de vir a ser admitida, acres- centou, sou de opinião que nos con- servemos na O. N. U. para prosse- guir o combate». — (F. P.).

O «JOURNAL AMERICAIN» CON- TRA AS PROPOSTAS PARA A INVASÃO DE CUBA

NOVA YORK, 23. — O «Journal Americain» (da cadeia Hearst) opõe-se, num editorial, á acção mi- litar contra Cuba preconizada pela «Legião Americana», para derrubar o regime Castro. A Associação dos Antigos Combatentes Americanos apresentou aquele projecto no seu congresso, em Miami, há alguns dias.

O «Journal Americain» julga que uma acção militar não se jus- tificaria senão no caso de um ata- que militar por parte de Cuba, por exemplo, contra a base de Guanta- namo. Com efeito, acrescenta o jo- rnal qualquer acção militar noutro caso «seria contrária á posição do nosso país perante a O. N. U. e o

Mundo, baseada na manutenção da legalidade».

É preciso, concluiu o jornal, que os Estados Unidos mantenham a sua política, que visa a isolar Cuba do resto do hemisfério ocidental. «É um processo corado, cada vez mais, de êxito. Os dias de Castro estão contados». — (F. P.).

DREW PEARSON PREVÊ A VI- TÓRIA DE KENNEDY

WASHINGTON, 23. — O conhe- cido comentador Drew Pearson ma- nifestou a opinião, falando ontem pela rádio, de que o senador John Kennedy será o futuro presidente dos Estados Unidos.

Fez, no entanto, a seguinte re- serva: «Certos acontecimentos ex- ternos, como uma intervenção ar- mada de Fidel Castro contra a base americana de Guantanamo (Cuba), ou uma declaração de Kruchchev que constituiu uma ingerência nas eleições americanas, podem modificar o sentido para que tende neste momento, o eleitorado dos Es- tados Unidos».

Drew Pearson crê, também, que os democráticos conservarão a sua maioria no Senado e que perderão alguns lugares na Câmara dos Re- presentantes, onde dispõem, actual- mente, de uma maioria razoável- mente grande. — (F. P.).

JORNALISTAS ESPANHOIS AS- SISTEM AS ELEIÇÕES AME- RICANAS

WASHINGTON, 23. — Dezanove representantes da Imprensa, do Ci- nema, da Televisão e da Rádio da Espanha chegaram de madrugada a esta cidade, para uma visita de três semanas aos Estados Unidos, a convite da Secretaria de Estado norte-americana.

Durante a sua permanência nos Estados Unidos, os jornalistas es- panhóis terão a oportunidade de observar como decorrem as eleições presidenciais norte-americanas, que se realizam a 8 de Novembro.

O grupo segue amanhã de manhã para Los Angeles e visitará, entre outras cidades, as de Santa Fé, Sau- Francisco, Colorado Springs, Oma- ha e Nova York. — (A. N. I.).

O desarmamento nuclear

(Continuação da 1.ª página)

radiações nas células vivas. Ale- xandre Kuzine, um dos organiza- dores do simpósio, declarou que as soluções propostas tinham grande importância para a medicina, que se serve das radiações como tera- pêutica para um certo numero de doenças.—(F. P.).

A nação inleira ergue-se contra o atentado à sua unidade territorial escreve o correspondente em Lisboa da ANSA

ROMA, 23. — «Está a assistir-se, em Portugal, a uma verdadeira va- ga da opinião publica que se ma- nifesta contra os ataques á polí- tica ultramarina portuguesa» — es- creve Pier Luigi Barbato, corres- pondente da agência noticiosa «An- sa» em Lisboa, numa crónica dis- tribuída pela agência á Imprensa e á Rádio de toda a Itália.

«Contrariamente ao que afirma a propaganda soviética e comunis- ta — sublinha o jornalista —, nos territórios portugueses do Ultra- mar nada há que possa preocupar seriamente as autoridades ou que possa fazer prever algo de grave. São muitas as fontes em que se confirma que ali reina a máxima tranquilidade, que a vida continua normalmente, como sempre, que ninguém receia o futuro e que a população nem por sombras pensa em seguir o exemplo dos vizinhos, e muito menos o do Congo.

«São unânimes os testemunhos de muitos estrangeiros que recente- mente visitaram Angola e Moçam-

Um caçador e um veado mataram-se um ao outro

DALLAS (Oregon), 23. — Du- rante uma caçada, um homem e um veado mataram-se mutua- mente.

George Connolly Jones partiu para a caça acompanhado de um amigo, Herman Amos. Depara- ram com um veado e Jones aba- teu-o com um tiro. Ao aproxi- mar-se da peça, porém, verifi- cou que o animal apenas ficara aturdido. Desferiu-lhe, então, um golpe com uma faca no pescoço, mas exactamente nesse momen- to o veado moveu a cabeça e com as hastes apanhou Jones no nariz. O caçador morreu a ca- minho do hospital, vítima de he- morragia. O veado foi, mais tar- de, encontrado morto. — (R.).

Artigos de má qualidade ainda são produzidos pela indústria ligeira soviética segundo um editorial da «Pravda»

LONDRES, 23. — Em artigo de fundo, a «Pravda» ocupa-se hoje da produção de textéis na Rússia, crí- tica a má qualidade de certos te- cidos.

Segundo a Rádio de Moscovo, o jornal anuncia a publicação de um decreto proibindo os estabelecimen- tos comerciais da União Soviética de aceitarem mercadorias de qua- lidade inferior.

«Muito foi feito para aumentar o volume de produção da industria ligeira e diversas fábricas estão a abastecer o mercado com artigos de boa qualidade. Contudo, nem todos os trabalhadores da industria tex- til estão a empregar os seus melho- res esforços para satisfazer as exi- gências dos clientes» — afirma o jornal, acrescentando que em al- guns estabelecimentos encontram- se tecidos mal tingidos, peças de vestuário mal cortadas e sapatos de aparência pouco atraente. Alguns artigos não encontram comprador, a produção de boas roupas é escassa e alguns bons artigos têm fraca aparência.

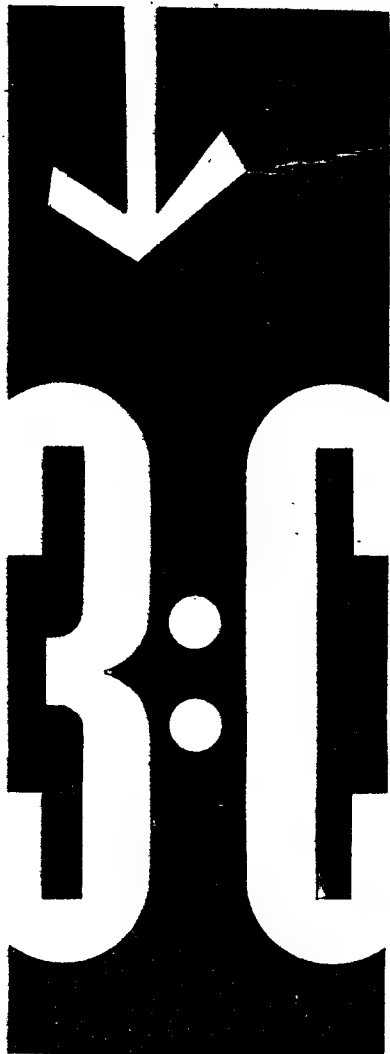
A China promete apoiar a América Latina contra os Estados Unidos

HONG-KONG, 23. — O povo chi- nês «apoiá firmemente a luta dos povos da Argentina e de toda a América Latina contra o «imperial- ismo dos Estados Unidos» — decla- rou ontem, á noite, em Pequim, o presidente da Associação da Ami- zade Sino-Latino-Americana, Chu Tu-Man.

A Agência Nova China informou que as declarações de Tu-Nan fo- ram proferidas durante uma recep- ção em honra de uma delegação argentina, chefiada por Juan Lapi- chino, que está de visita á China.

Amile Nadla, administrador-geral da American Film Corporation da Argentina, Jacobo Singeriman, ge- rante daquela empresa e Hor de Agueri, destituído de filmes chi- lenos, encontravam-se também pe- sentes.

Rubens Iscario, em nome da de- legação, declarou: «O povo da Ar- gentina está unido com o povo chinês na luta contra a inimigo comum — o imperialismo norte- americano». — (R.).



Três colecções numa só, para aqueles que gostam de um tipo de obras em que a acção e a aventura desempenham papel predomina- te. Os melhores autores, tais como Horace McCoy, Theodore Stur- geon, Dashiell Hammett, Isaac Asimov, Matt Stuart, etc., serão publicados alternadamente, cada género facilmente identificável pelos sinais



aventura



ficção científica



policial

10 escudos

à venda o 1.º volume

**voando para o
PERIGO**

de J. Castle e A. Hailey
um best-seller em 9 países



editora ULISSEIA

**Fazendas inglesas
e nacionais**

A maior selecção de padrões
e qualidades

JACOME BELÉM DA SILVA

R. Gonçalves Crespo, 33-1.ª Esq.
(Esquina Conde Redondo)

O Porto recebeu nas Antas o Sporting Club de Portugal que impôs o empate aos "azuis-brancos"

PORTO, 23. — (Por linha telefónica directa). — Jogo no Estádio das Antas, que regista a primeira grande assistência da época. Num camarote, assistem o sr. ministro do Interior e autoridades locais. As equipas:

F. C. PORTO — Acursio; Virgílio e Paula; Sarmiento, Arcanjo e Dição; Carlos Duarte, Hernani, Teixeira, Ivo e Perdigão.

SPORTING — Aníbal; Lino e Hilário; Mendes, Morato e Julio; Hugo, Fernando, Figueiredo, Diego e Geo.

ÁRBITRO — Mário Costa, de Braga.

Por entre grande expectativa, o desafio iniciou-se com um ataque do Porto, que obrigou Aníbal a entrar rapidamente em acção para segurar um passe de Morato, que havia sido precedido de um bom pontapé de Teixeira que, por pouco, não atingiu o alvo.

O Sporting não se impressionou e passou, por sua vez, ao ataque, com grande convicção. Decididos a rematar, os dianteiros «verde-brancos», chamaram Acursio a defesas continuadas, com saliência para remates de Fernando e Diego, todos eles revestidos de perigo.

O avançado-centro leonino, Figueiredo, ganhou evidência pelo seu desembaraço e uma sua arrancada, em velocidade, quando haviam 10 minutos, provocou situação de grande perigo para a defesa local, embora a bola tenha saído ao lado.

Os Portuenses refizeram-se do rompanse sportinguista e voltaram à ofensiva, beneficiando do primei-

ro «canto» da partida, marcado quando haviam decorridos 15 minutos, sem consequências para os leões devido à decidida intervenção do seu guarda-redes.

Não obstante esta reacção dos locais, o jogo do Sporting — mais rápido sobre a bola no desenho das suas jogadas — mostrou-se sempre mais positivo.

Aos «leões» voltou a pertencer o maior numero de ataques e, passado pouco tempo, Morato teve ensejo de apontar um «livre» perto da grande área portista. Desperdiçou, porém, a oportunidade por haver atirado o esférico muito por alto.

Os «azuis-brancos», se bem que revelando dificuldades para romper a barreira defensiva dos «leões», mostraram-se mais insistentes depois dos 20 minutos e lograram mesmo um breve periodo de domínio.

A baliza de Aníbal correu perigo, numa combinação da asa direita dos locais, que forçou Hilário a conceder «canto». A marcação deste, porém, não resultou.

Aos 25 minutos, foi na baliza do Porto, que o golo esteve á vista. Figueiredo, sempre diligente, infiltrou-se bem e surgiu isolado em frente de Acursio. No entanto, uma ligeira demora no remate, permitiu que o guardião portuense mergulhasse e desviasse o esférico com os punhos.

O encontro ganhou ainda maior movimentação, alternando-se os ataques em ritmo veloz. Dentro da grande área do Sporting os locais criaram uma situação perigosa, que

Morato resolveu, afastando a bola para «canto».

O ataque dos donos do campo intensificou-se e a defesa leonina, muito assediada, teve de conceder mais três «cantos» consecutivos. Os dianteiros portuenses, todavia, deles não tiraram proveito, devido á superioridade atlética dos defensores visitantes.

Cortando a pressão dos locais, os «leões» voltaram ao meio campo contrário e Fernando, beneficiando de um frouxo despacho de Sarmiento, ficou em posição de visar a ba-

(Continua na página central)



Um jogador do Leixões conseguiu anular uma avançada do Benfica

O Leixões veio a Lisboa para jogar na Luz e perdeu (1-4) com o Benfica

Jogo no Estádio da Luz, com público em numero razoável.

As equipas:
BENFICA — Costa Pereira; Angelo e Cruz; Saraiva, Artur e Neto; José Augusto, Germano, Águas, Coluna e Cavém.

LEIXÕES — Roldão; Pacheco e Raul II; Ventura, Raul I e Carlos Alberto; Medeiros, Garcia, Jaburu, Lopez e Oliveira.

Árbitro — Virgílio Baptista, de Setúbal.

O encontro começou em toada de parada e resposta, mas depressa o Benfica tomou conta do comando das operações e Águas (várias vezes) e Germano (uma vez), até aos seis minutos, desperdiçaram boas oportunidades de abrir o activo.

Os Nortenhos remetidos, assim,

á defesa, procuravam, através de uma barreira bem organizada, anular todas as tentativas do adversário. Este, porém, lograva, devido á sua esquematização objectiva, colocar o reduto defensivo contrário em apuros.

Aos dez minutos, os Leixionenses, num contra-ataque, puseram em dificuldade os defensores lisboetas, mas Oliveira, muito lento, deixou-se «burlar» por Artur e o perigo passou.

Em resposta, uma combinação Águas-Germano terminou com um remate desferido pelo segundo que bateu no poste e Raul II, em ultima instancia, atirou para canto.

Aos 11 minutos, o Benfica abriu o activo por intermédio de Águas, após bom trabalho de José Augusto.

O Leixões não exteriorizou desmoralização e reagindo acercou-se das balizas de Costa Pereira, com perigo, obrigando o guarda-redes «encarnado» a três intervenções de boa qualidade.

Aos 25 minutos, Jaburu dominou a bola (com o braço) e bateu Costa Pereira. O árbitro, como é óbvio, não validou o tento.

Entretanto, aos 32 minutos, Germano, com um golpe de cabeça, pôs a marca em 2-0.

No minuto seguinte, em face de um desentendimento verificado entre Cruz e Costa Pereira, Medeiros conseguiu reduzir a diferença.

Aos 42 minutos, Jaburu endossou a bola a Garcia, sem resultados práticos devido á intervenção de Artur.

Ao intervalo: Benfica, 2-1; Leixões, 1.

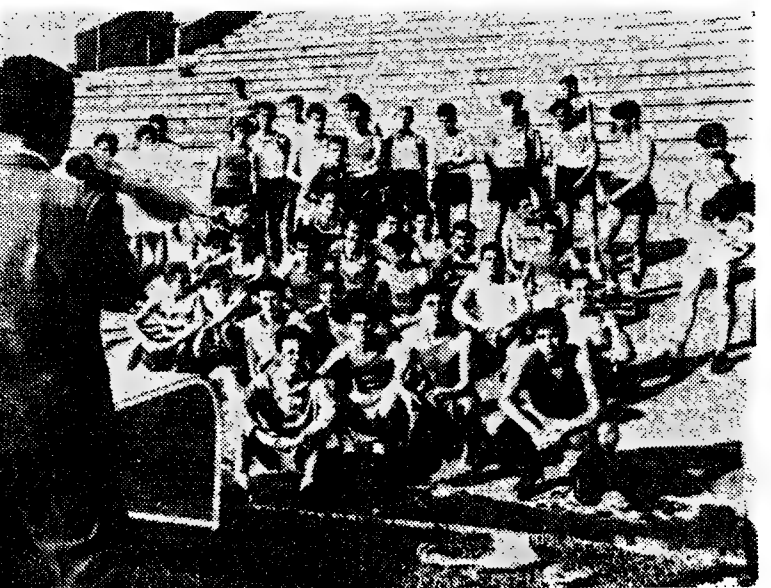
O encontro recomeçou com o Benfica ao ataque e, aos 2 minutos, Cavém viu um remate seu sair pela linha de cabeceira, depois de tocar num dos postes das balizas adversárias.

Os Leixionenses reagiram e a partida tomou um aspecto de equilíbrio. E, aos 6 minutos, Roldão defendeu, brilhantemente, um remate de Neto.

Os Matosinhenses voltaram a atacar com perigo, mas Medeiros, isolado, em frente das redes á guarda de Costa Pereira, faliu a conclusão do lance.

Nova bâtega caída sobre a relva.

(Continua na ultima página)



Os atletas de «Primeiro Passo». (Ler noticia na 14.ª página)



Uma fase do jogo de juniores Olivais-Belenenses. (Ler relato na 14.ª página)

A Oliveirense e o Olhanense não cederam terreno nos jogos de hoje

Prosseguiu esta tarde, o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, de futebol, com os encontros da quinta jornada, dos quais damos a seguir, alguns apontamentos:

**OLHANENSE, 4
ALHANDRA, 1**

OLHAO, 23 (Pelo telefone) — Jogo no Estádio Padinha, que regista boa assistência.

As equipas:

OLHANENSE — Abade; Alfredo e Rui; Bandeira, Luciano e Rei-

(Continua na página central)

Agostinho Brás (Sporting) e Manuel Arnel (Arroios) ganharam os campeonatos de perseguição de independentes e juniores, respectivamente

Alpiarça registou, hoje, intensa actividade velocipédica. De manhã, na pista municipal, a A. C. S. fez disputar as finais dos seus campeonatos de perseguição (independentes) e velocidade (amadores-juniores).

Por sua vez, o clube local organizou, destinado a populares, o clássico circuito «3 Voltas ao Campo», entre Alpiarça, Almeirim, Tapada e Alpiarça.

A hora a que fechamos esta notícia, deve estar a decorrer um festival, que terá a colaboração dos melhores ciclistas da especialidade.

Os resultados apurados foram os seguintes:

Campeonato regional de perseguição (independentes) — 1.º, Agostinho Brás (Sporting); 2.º, António Pisco (Alpiarça).

O corredor «leãozinho» foi apurado campeão regional do Sul.

Campeonato regional de velocidade (independentes) — 1.º, mão da final: 1.º, Ventura Cristóvão (Sporting); 2.º, José Manuel Marques (Alpiarça). A segunda mão foi anulada devido a uma falha do júri.

O corredor Ventura Cristóvão recusou-se a alinhar na repetição, tendo o delegado do Sporting apresentado uma reclamação, que será, oportunamente, apreciada pela Associação de Ciclismo do Sul.

Campeonato de perseguição (juniores) — 1.º, eliminatória: 1.º, Hélio Rato (Sporting) 4 m. 13 s. 2/5; 2.º, António Santinho Mendes (Paixa da Banheira).

2.º, eliminatória: 1.º, Manuel Arnel (Arroios), 4 m. 7 s.; 2.º, Luís Nepomuceno (Sporting).

Final: 1.º, Manuel Arnel, 4 m. 3 s. 1/5; 2.º, Hélio Rato.

Manuel Arnel conquistou o título.

Circuito «3 Voltas ao Campo» — 1.º, João Manuel Centeio (Águias) 1 h. 22 m. 2 s.; 2.º, Mário Teixeira (Águias) 1 h. 23 m. 10 s.; 3.º, Val-

demar Ferreira (Águias) 1 h. 23 m. 24 s.; 4.º, João Rolho (Vilafrankense), 1 h. 23 m. 29 s.; 5.º, José Ramalheira (Vilafrankense), m. t.

Por equipas venceu o Águias, seguido do Vilafrankense.

Alinharam à partida 17 corredores.

VOLEIBOL

Torneio de Encerramento de juniores

Prosseguiu hoje de manhã o Torneio de Encerramento de Juniores, com a realização dos encontros Belenenses (A) - Belenenses (B) e Benfica - Sporting.

A equipa «A» dos «azuis» venceu a «B», por 3-0 (15-4, 15-8 e 17-15) e o Benfica venceu o Sporting, por 3-1 (15-7, 15-7, 11-15 e 15-7).

Nas pistas do Estádio «José Alvalade», iniciou-se, esta manhã, com a participação de 400 jovens atletas, o torneio «O Primeiro Passo», organizado pelo Sporting.

Na sessão desta manhã registaram-se algumas marcas de interesse dada a categoria dos participantes. Boa organização que permitiu a realização de 21 eliminatórias nos 800 metros, 15 nos 250 metros, 4 nos 700 metros, 4 nos 2000 metros e 13 quartos-de-final nos 80 e 250 metros. Nos concursos participaram mais de meia centena de concorrentes.

Os vencedores das eliminatórias foram os seguintes: 80 metros — 1.º, Carlos Ventura (Pombal), 10,3 s.; 2.º, Afonso Rodrigues (Belenenses), 10,1 s.; 3.º, Fernando Gonçalves (Pombal), 10 s.; 4.º, Rocha Mendes (Carcavelos), 9,9 s.; 5.º, J. Militão (Pombal), 9,9 s.; 6.º, Vítor Barreto (Pombal), 10 s.; 7.º, António Ribeiro (U. Operária), 9,8 s.; 8.º, José Silva (Pombal), 10 s.; 9.º, José Tavares (Amoreiras), 9,9 s.; 10.º, João Ferreira (Pombal), 10,1 s.; 11.º, José Henrique (Pombal), 10,5 s.; 12.º, Vítor Oliveira (Pombal), 10,5 s.; 13.º, Américo Marques (Amoreiras), 9,9 s.; 14.º, Fernando Silva (Pombal), 10,2 s.; 15.º, João Paulos (Amoreiras), 10,1 s.; 16.º, Germano Sales (Carcavelos), 17.º, Fernando Oliveira (Amoreiras), 10,4 s.; 18.º, Carlos Alcantara (U. Operária), 10,1 s.; 19.º, Carlos Santos (Pombal), 10,1 s.; 20.º, Arnaldo Rodrigues (Pombal), 10,2 s.; 21.º, Vítor Luz (Pombal), 10,7 s.

700 metros — José Castro (Pombal), 1 m. e 51,1 s.; 2.º, Miguel Jesus (Pombal), 1 m. e 53,8 s.; 3.º, Noel Girão (Pombal), 1 m. e 54,3 s.; 4.º, Armindo Teixeira (Amoreiras), 1 m. e 51,1 s.

250 metros — 1.º, Rui Santos

(Carcavelos), 34,8 s.; 2.º, Rui Oliveira (Pombal), 32,7 s.; 3.º, Fernando Alves (Bucelense), 33 s.; 4.º, Jaime Mata (Amoreiras), 34,6 s.; 5.º, José Tavares (Amoreiras), 32,4 s.; 6.º, José Marcha (Pombal), 31,6 s.; 7.º, Alfredo Teixeira (Pombal), 32,8 s.; 8.º, Vítor Barreto (Pombal), 32,3 s.; 9.º, António Benoliel (Pombal), 34 s.; 10.º, José Silva (Pombal), 33 s.; 11.º, Nuno Ulrich (Pombal), 33,2 s.; 12.º, Carlos Fortes (Pombal), 33,1 s.; 13.º, Inácio Conceição (Amoreiras), 34,9 s.; 14.º, António Santos (Pombal), 34,6 s.; 15.º, L. Santos (Amoreiras), 34 s.

2000 metros — 1.º, Fernando Vieira (Amoreiras), 6 m. 22,8 s.; 2.º, António Ribeiro (Pombal) 6 m. 29 s.; 3.º, Arnaldo Duarte (Pombal), 6 m. 14 s.; 4.º, Manuel José (Pombal), 6 m. 21,6 s.

No lançamento do peso ficaram apurados para a final 20 concorrentes, sendo a melhor marca das eliminatórias de Carlos Guedes, do Bucelense, com 12,49 metros.

Nos quartos-de-final dos 80 metros os vencedores foram: 1.º, António Ribeiro (U. Operária), 9,5 s.; 2.º, Germano Lobo (Carcavelos), 9,9 s.; 3.º, Carlos Alcantara (U. Operária), 9,7 s.; 4.º, José Silva (Pombal), 10,1 s.

No salto em altura ficaram apurados dez concorrentes, sendo a melhor marca registada obtida por Carlos Guedes, do Bucelense, com 1,50 metros.

Nos quartos de final de 250 metros os vencedores foram: 1.º, Vítor Barreto (Pombal), 32,6 s.; 2.º, Nuno Ulrich (Pombal), 32,7 s.; 3.º, João Militão (Pombal), 32,1 s.; 4.º, Rui Oliveira (Pombal), 32,2 s.; 5.º, Alfredo Teixeira (Pombal), 30,8 s.; 6.º, João Castro Amoreiras, 33,4 s.

No salto em comprimento, ficaram apurados 18 concorrentes sendo a melhor marca obtida por Jorge Cunha (Pombal), com 5,83 metros.

Handebol

Campeonato de Lisboa

Prosseguiu hoje o Campeonato de Lisboa de Handebol de onze, com os encontros correspondentes à 1.ª volta, da 2.ª jornada, cujos resultados damos a seguir:

Divisão de honra — 1.ª categoria:

Almada-Benfica 3-5
Alverca-Cova da Piedade 3-3
Belenenses-Sporting 3-11
Oriental-Liberdade 3-5

2.ª categoria:

Almada-Benfica 7-6
Belenenses-Sporting 5-4

1.ª Divisão:

Hockey-Glória 1-10

Basquetebol

Campeonatos de Lisboa de juniores e infantis

A actividade da Associação de Basquetebol de Lisboa recentemente iniciada com vista à época de 1960-61, alargou-se esta manhã às categorias dos mais jovens jogadores: juniores e infantis. Principiaram os campeonatos regionais, respectivamente, ambos com larga concorrência de equipas.

A jornada inaugural comportou os seguintes encontros, relativamente aos juniores:

C. Ourique-P. Arcos adiado
Benfica B-Ed. Física 31-21
Sporting B-Oriental V-F.C.

Casa Pia-Sporting A 22-30
Moscavide-Atlético adiado
Sacavenense-Queluz adiado

Nacional B-Belenenses 25-20
Ateneu-Benfica A 49-5
Alvalade-Algés B V-F.C.

Pedrouços-Nacional A V-F.C.
Tabacos-Carnide 11-39
Lisboa Ginásio-Algés A 10-13

O programa da jornada inaugural do torneio de infantis inclui os seguintes encontros:

C. Ourique-P. de Arcos adiado
Benfica B-Ed. Física 13-5
Sporting B-Oriental V-F.C.

Combatentes-Sporting A 8-17
Moscavide-C. Quebradense adiado
Sacavenense-Queluz adiado

Nacional-Belenenses 11-7
Ateneu-Benfica A 10-2
Alvalade-Algés 13-13

Cerca de 400 jovens atletas começaram hoje a disputar o torneio do Sporting «O Primeiro Passo»

VELA

O mau tempo não permitiu efectuar as regatas marcadas para hoje

Estava marcada para hoje a repetição da regata para barcos de grande e pequeno cruzeiro denominada «Corporação dos Pilotos», homenagem dos velejadores oceânicos àquela corporação.

A prova organizada pela Associação Naval de Lisboa tinha sido anulada pelo júri, por questões técnicas, quando se disputou pela primeira vez, em Maio último.

O mau tempo, porém, não permitiu que a regata se efectuasse hoje, sendo adiada para data a designar.

Em Cascais devia prosseguir hoje o Campeonato de Portugal de «Dragões». Mas também o mau estado do mar não permitiu que se efectuassem as regatas.

Confraternização dos antigos escuteiros

Os associados da Fraternal dos Antigos Escuteiros reuniram-se hoje, como vai sendo hábito, nos dias 23 de cada mês, para um almoço de confraternização e efectivação de visitas a monumentos nacionais.

Estiveram no mosteiro dos Jerónimos, sr. Eugénio Ramos, tendo o percorrido demoradamente e com o maior interesse, após o que se dirigiram ao Padrão dos Descobrimentos, onde aquele dirigente colocou uma palma de flores com a seguinte dedicatória: «A Fraternal dos Antigos Escuteiros, presta homenagem ao Infante D. Henrique».

Por último estiveram na Torre de Belém, onde visitaram a exposição henriquina, após o que se reuniram em almoço de confraternização no salão nobre dos Bombeiros Voluntários do Dafundo, gentilmente cedido para o efeito.

Coube ao Sacavenense o mais expressivo resultado da jornada (11-0)

Foi muito fértil em golos, especialmente na série B, a jornada de hoje do Campeonato Regional de Juniores.

O resultado mais expressivo foi alcançado pelo Sacavenense, que se mantém em «guia» da série B, que cilindrará o Vialonga.

Conseguiram, também, resultados amplos as equipas do Benfica, Torriense, Atlético e Belenenses.

No que respeita aos primeiros postos da classificação não se registaram alterações, mantendo-se, portanto, os mesmos escalonamentos, que são os seguintes:

SÉRIE A — 1.º, Benfica (31-1), 18 pontos; 2.º, Sporting (19-3), 16 p.; 3.º, Palmense (7-6), 13 p.; 4.º, Estrela (11-14), Estoril (8-14) e Casa Pia (10-16), 11 p.; 7.º, Algés (6-0) e Oriental (4-18), 8 pontos.

SÉRIE B — 1.º, Sacavenense (20-7), 16 pontos; 2.º, Belenenses (28-5), 15 p.; 3.º, Torriense (15-7), 14 p.; 4.º, Atlético (18-3), 13 p.; 5.º, Charneca (8-17), 12 p.; 6.º, Vialonga (4-12), 10 p.; 7.º, Olivais (6-16), 9 p.; 8.º, Vialonga (1-33), 6 pontos.

SÉRIE A

Estoril, 3-Oriental, 2

Jogo no Estoril. Árbitro — José Garcia. Os grupos:

ESTORIL—Mascarenhas; Mendes e Semedo; Filipe, Firmino e Infante; Helder, Leitão, Cerqueira, Fernando e Neves.

ORIENTAL—Rocha; Dias e José Manuel; Simões, J. António e Casimiro (Mesquita); Ramiro, Nery, Garrido, Teixeira e Neves.

Ao intervalo, 1-0, a favor do Estoril, tento marcado por Cerqueira, aos 23 minutos, como expressão do domínio exercido pelos locais.

No segundo tempo, os estorilistas aumentaram a vantagem, aos 9 minutos, com um golo de Fernando.

O Oriental reduziu a diferença, aos 22 minutos, por Mesquita. Cerqueira, aos 33 minutos, colocou o marcador em 3-1. No ultimo minuto, Teixeira, fixou o resultado em 3-2.

Palmense, 1-Casa Pia, 0

Jogo em Palma. Árbitro—António Anastácio. Os grupos:

PALMENSE—Ernani; Garcia e C. Alberto; Bogalho, Espanhol e Luís; José Julio, Crespo, Carvalho, Gomes (Simplicio) e Brás.

CASA PIA—Sanchez (Pedroso); Beirão e Gomes; Domingos, Ilídio e Frade; Santos, Alexandre, Carreira, António Luís e Bataguas.

Na primeira parte os caspianos usufruíram de ligeira superioridade, mas os seus atacantes não acertaram com o caminho das balizas (0-0).

No segundo tempo, os locais mais enérgicos conseguiram o seu 1.º golo, aos 15 minutos, por intermédio de Bogalho.

Algés, 0-Benfica, 4

Jogo no campo «António Simões Alves», arbitrado por Salvador Garcia.

As equipas:

ALGÉS—Carlos Alberto; Pinzio e Pedro; Sérgio, Messias e Natalino; Saraiva, Soares, Cesário, Nuno e Armando (Patrício).

BENFICA—Melo; Figueira e Nogueira; Gervásio, Maçarico e Osório; Simões, Nunes, Baptista, Mendes e Cesarino (Testas).

Ao intervalo, o Benfica venceu por 1-0, pois o Algés ofereceu forte resistência à pressão dos visitantes.

Na segunda parte, os benfiquistas continuaram a dominar e obtiveram mais três golos.

Marcaram os tentos: Mendes (2), Simões e Testas.

E. Amadora, 1-Sporting, 2

SÉRIE B

Torriense, 7-Charneca, 2

Jogo no campo das Covas arbitrado por Fernando Gomes.

TORRIENSE—Leonel; António

Joaquim e Daniel; José Luís, Jorge Alves e Belmiro; Níneu, Campos, Henriques, Penetra e Crispim.

CHARNECA—Lourenço; Manuel e Brito; Paiva, Gonçalves e Fernando; Carlos Vieira, Padrão, Madeira, Silva e Cruz.

Ao intervalo: 5-1.

Aos 7 minutos, Crispim fez o primeiro golo do Torriense, para dar começo ao nível de superioridade que os locais mantiveram durante todo o jogo. Campos, aos 12 minutos, Crispim, aos 18, Penetra, aos 22 e Níneu, aos 34, fizeram mais quatro golos, a que o Charneca respondeu com um tento, aos 36 minutos, por Silva.

Na segunda parte, aos 32 minutos, na transformação de uma grande penalidade, Fernando marcou o segundo golo do Charneca, mas o Torriense aumentou a conta com mais dois golos, aos 36 e aos 37 minutos, da autoria de Henriques.

Sacavenense, 11-Vialonga, 0

Jogo em Sacavém, arbitrado por João Rafael Mateus.

As equipas:

SACAVENENSE—Adelino (Basílio); João e Julio; Anselmo, Cipriano e Domingos; Valentim, Vítor, Sérgio, Reinaldo e Chaves (Valente).

VIALONGA—J. Joaquim; Amílcar e Lima; Bartolomeu, Waldemar e Roque; Mota, Rodrigues e Carlos Alberto.

O Sacavenense não teve dificuldades, pois o adversário apenas apresentou, em campo, nove jogadores.

Assim, ao intervalo, os donos do campo ganhavam por 4-0, golos de Sérgio, aos 7 m., Reinaldo, aos 15 m. e Valentim aos 30 e 32 minutos.

No segundo tempo, Reinaldo aos 12, 30 e 39 m., Vítor, aos 14 e 17 m., Domingos, aos 20 m. e Valentim, aos 32 m., fixaram a marca em 11-0.

Olivais, 0-Belenenses, 7

Jogo no campo «Alvaro Gaspar», arbitrado por Orlando Sousa.

As equipas:

OLIVAIS—Ferreira (Chico); Olímpio e Quintino; José Carlos, Carlos Manuel e Albano; Eloi, Bento, Telhas, Adolfo e Pedraço.

BELICENSES—Ferraz; Quaresma e Tavares (Salgado); Hermínio, Rodrigues e Filipe; Azevedo, Dias, Alemão, Peres e Galvão.

Vitória fácil dos «azuis», se bem que as equipas não tivessem atingido boa craveira técnica.

Ao intervalo já havia 0-2.

Os golos foram marcados por Peres (3), Galvão (2), Quaresma e Dias.

Vilafrankense, 1-Atlético, 5

O Porto desportivo

As provas desportivas desta manhã

PORTO, 23. (Pelo telefone). — Nas várias competições desportivas desta manhã registaram-se os seguintes resultados:

FUTEBOL — Campeonato Regional de Juniores — F. C. da Foz-Leixões, 0-2; Salgueiros-Gervide, 3-0; Tirsense-Vasco da Gama, 2-0; Académico-Maia, 1-2; F. C. Porto-Sr. da Hora, 5-0; Avintes-Leverense, 4-1; Serzedo-Candelo, v.f. c.; Candal-Perosinho, 8-1; Leça-Progresso, 1-0; Varzim-Desp. das Aves, 3-2; Infesta-Castelo da Maia, 2-0; Cruz-Boavista, 1-4; Desp. Portugal-Ramaldense, 1-0.

HANDEBOL — Campeonato Regional da I Divisão — Boavista-Salgueiros, 9-11; Vilanovense-Centro Univ., 9-11; Vigorosa-Padroeiro, 20-6.

Campeonato Regional de Reservas — Boavista-Salgueiros, 10-6; Vilanovense-Centro Univ., 4-7; Vigorosa-Padroeiro, 5-2.

Campeonato Regional da II Divisão — Sport-Coimbrões, 19-4; Académico-Maia, 9-7; Leixões-Ferrovários, 4-7; Sr. da Hora-Bonfim, 6-5.

Campeonato Regional de Juniores — Boavista-Salgueiros, 8-4; Vilanovense-Centro Univ., 3-9; Vigorosa-Padroeiro, 7-1.

BASQUETEBOL — Campeonato Regional da I Divisão — Leça-Fluvial, 35-21; Salesianos-F. C. do Porto, 38-63; Vilanovense-E. F. do Norte, 31-19; Guifões-Vasco da Gama, 43-58.

Campeonato Regional da II Divisão — Boavista-Centro Univ., 29-22; F. C. de Gaia-Académico, 32-23; Leixões-Acemista, 35-34; Invicta-Círculo, 33-41.

JUNIORES—«Taça dr. Albino Maia» — Vasco da Gama-Fluvial, 33-8; Invicta-F. C. Porto, 13-42; E. F. do Norte-Boavista, 19-19; Guifões-Leça, v. f. c.



Um dos modelos passa no palco, enquanto outros aguardam, nos bastidores

Raparigas italianas num desfile de modas organizado por um cônego que criou a «Turrus Eburnea»

«Capelão da moda», Miguel Peyron, de Turim, desenvolve largo apostolado nos meios da alta cultura. O contacto com este meio sugeriu-lhe uma ideia: percorrer o Mundo com um punhado de jovens e continuar o seu apostolado numa escala mais vasta.

No Tivoli, esta manhã, perante algumas centenas de raparigas portuguesas, monsenhor Peyron que recebeu o apoio de Pio XII e do cardeal Fossetti, arcebispo de Turim, expôs as ideias fundamentais da «Piccola Opera Turrus Eburnea». Afirmou que a moda não é incompatível com o Cristianismo e que só dentro deste é possível a elegância. E explicou que a jovem deve ser uma torre de marfim pela força e pela pureza.

Depois, vinte e três raparigas apresentaram cerca de sessenta modelos, alguns de excepção elegância, de linhas que acusam o regresso aos anos trinta, de tons onde predominava o castanho, o preto e o azul.

Desde o vestido juvenil, de extrema simplicidade, à «toilette» de noite, deslumbrante e complexa, o desfile foi acolhido com admiração e aplausos constantes. Algumas das jovens italianas falaram de problemas de coração, do casamento, das relações com os noivos, da necessidade da constituição de um lar sólido e católico.



Um aspecto da assistência que enchia por completo a sala



O PORTO pelo telefone

Os Bombeiros Voluntários do Porto inauguraram uma nova ambulância com a presença do ministro do Interior

PORTO, 23. — (Pelo telefone). — A velha e gloriosa Associação dos Bombeiros Voluntários do Porto esteve hoje em festa com a inauguração solene de uma nova ambulância. Presidiu ao acto o coronel Arnaldo Schulz e assistiram as autoridades superiores do distrito e numerosas representações de

O ENCARREGADO DE NEGÓCIOS do Paquistão visita Angola

LUANDA, 23. — «Estou muito satisfeito por me encontrar em Angola. Aqui existem os mesmos sentimentos de amizade, cordialidade e boa vontade que tenho sentido em Lisboa» — declarou o encarregado dos Negócios do Paquistão em Portugal, Aslam Malik, que se encontra de visita a Angola, antes do prosseguir viagem para Moçambique.

O diplomata paquistanês tencionava receber os subditos do seu país que residem em Angola e aproveitar a sua passagem por esta província para visitar algumas unidades fabris. «O propósito da minha breve vinda a Angola é apresentar os meus cumprimentos ao governador-geral, a quem tive o privilégio de conhecer em Lisboa e cuja experiência dará a Angola grandes progressos» — acrescentou. — (A. N. I.).

bombeiros do Norte do País. Acompanhado pelo chefe do distrito e comandante da P. S. P., o ministro do Interior chegou à sede daquela corporação cerca das 10 horas. Prestou-lhe guarda de honra todo o corpo activo. O coronel Arnaldo Schulz, acompanhado pelo presidente da direcção daquele organismo, comandante Coutinho Lanhoso, e 1.º e 2.º comandantes, passou revista à formatura. Em seguida, visitou as instalações da parte já concluída do novo quartel.

Efectuou-se depois a cerimónia da bênção e baptismo da nova viatura, actos celebrados por monsenhor João Francisco dos Santos, em representação do administrador apostólico da diocese, sendo madrinha a sr.ª D. Maria Manuela Coutinho Lanhoso.

O presidente da direcção usou da palavra para traçar a história da instituição e propor que todas as corporações de bombeiros do País se dirigissem às autoridades protestando com veemência contra os ataques de que Portugal foi vítima na O. N. U. Terminou pedindo ao ministro que auxiliasse a corporação no sentido de que lhe seja fornecida uma outra viatura.

O coronel Arnaldo Schulz afirmou conhecer bem os problemas dos bombeiros, e declarou que, apesar de não ser seu hábito fazer promessas, faria o possível para contribuir para o desenvolvimento daquela instituição, e pediu que o considerassem um amigo.

Por fim, o eng. Machado Vaz

mostrou ao ministro o projecto de conclusão do novo edifício da A. I. V. P.

Cerca do meio-dia, estiveram no Governo Civil para manifestarem a sua repulsa contra os ataques de que Portugal foi vítima na O. N. U. mais de uma centena de legionários. O chefe do distrito, que se encontrava reunido com o dr. António Cruz, oficial da L. P., recebeu imediatamente os legionários. O comandante Coutinho Lanhoso, em nome do comandante distrital da L. P., falou da indignação que os ataques a Portugal nas Nações Unidas causou entre os legionários. O dr. Elísio Pimenta referiu o significado da Legião Portuguesa.

Novos sentidos de trânsito

Em consequência da abertura ao trânsito da Rua Nova da Trindade, foram estabelecidos novos sentidos de circulação. A Rua da Trindade terá sentido ascendente, e a Rua Nova da Trindade, descendente. A Rua Alferes Malheiro ficará com sentido descendente, e a Rua do Almada, no troço compreendido entre a Praça da República e aquela rua, ficará com os dois sentidos, mas com estacionamento proibidos.

Dentro do novo esquema deixará de fazer-se a travessia da Praça da Trindade, que será transformada em espaço logradouro público entre o edifício da Câmara e a igreja da Trindade, pelo que todo o trânsito vindo da Rua Fernandes Tomás contornará o edifício da Ordem da Trindade, e o proveniente da Rua Dr. Ricardo Jorge contornará a Praça do Município, caso se dirija para Norte. Estes condicionamentos são experimentais e entram em vigor na madrugada de amanhã, domingo.

Reunião dos membros do antigo Batalhão de Infantaria 66

Os antigos componentes do extinto Batalhão de Infantaria 66 reuniram-se hoje para comemorar o 20.º aniversário da chegada daquela unidade à ilha do Faial.

Acidente de trabalho

Recolheu ao Hospital de Santo António o operário Aníbal Mendes Cardoso, de 23 anos, solteiro, morador na Rua Senhora dos Meninos, em Lamego, que ali foi vítima de um acidente de trabalho.

CARTAZ DO PORTO

Espectáculos de amanhã

S. JOÃO — A's 16 e 21 e 30 — A peça «A visita da velha senhora» pela Companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro. (Maiores de 17 anos).
COLISEU — A's 21 e 30 — «A Cucarachas», romântico — (17 anos).
RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30 — «A Bela e o Cigano», comédia (17 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Salomão e a rainha de Sabá», histórico (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — A's 21 e 30, a revista «Espero-te á saída» — (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Um anjo de rapariga», comédia (12 anos).
BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30. «Crime em 45 rotações», policial — (17 anos); e às 18 e 25, «Estreante endiabrada».
VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «Pedro, o pescador», bíblica (12 anos).
OLÍMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Rififi», policial (17 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «O ultimo comboio para Gun Hill», «gangsters» (17 anos).
NUN'ÁLVARES — As 21 e 30 — Forte apache, aventuras — (12 anos).
CASINO DA PÓVOA — Variedades.
CASINO DE ESPINHO — Variedades.

O governador-geral de Angola só parte na quinta-feira

O governador-geral de Angola, dr. Silva Tavares, segue para Luanda no avião da TAP, na próxima quinta-feira, e não amanhã, como havia sido anunciado.

FEIRAS E MERCADOS Em Vila Nova de Ourém

VILA NOVA DE OUREM, 23. — Realiza-se, de 25 a 30 do corrente, nesta vila, na Praça D. Maria II e arruamentos anexos, a grande feira anual de Santa Iria, que costuma reunir inúmeros feirantes. São também muitas as diversões que usam animar esta feira.

Ligações aéreas entre Angola o Sudoeste Africano e a União Sul-Africana

SÁ DA BANDEIRA, 23. — Anuncia-se que, ainda antes do fim do ano, serão estabelecidas carreiras aéreas entre esta cidade e Windoeck e Pretória.

Entretanto, começam, dentro em breve, os trabalhos de construção da nova pista do aeródromo local. — (Lusitania).

A COREIA DO NORTE deseja participar na Assembleia da O. N. U.

TÓQUIO, 23. — O ministro dos Negócios Estrangeiros da Coreia do Norte pediu, numa carta dirigida em 22 de Outubro ao secretário-geral da O. N. U., que o representante da Coreia do Norte seja autorizado a tomar parte nos debates da Assembleia Geral das Nações Unidas acerca do problema coreano, anunciada a Rádio de Pyongyang, captada em Tóquio esta manhã. — (F. P.).

NERVOSO
CEREBRAL
FÍSICO

PARA MANTER O EQUILIBRIO

HYPERSEX

Esgotamentos nervosos ou físicos, Neurastenia, Inapetência, Insuficiências glandulares (tipo masculino).

Propaganda da FAL — Apartado 2.142 — LISBOA

Os jogos da 1.ª Divisão

F. C. PORTO, 0 SPORTING, 0

(Continuação da 13.ª página)

liza. O remate partiu de longe, facilitando, assim, a defesa de Acurcio. Ao aproximar-se o final desta parte, o jogo continuou a ser rápido e emocionante, mas o equilíbrio havia sido restabelecido.

O ataque do Sporting voltou a mostrar-se ameaçador, principalmente por parte de Diego e Figueiredo, sempre rematadores.

Aos 40 minutos, o Sporting beneficiou de um «canto», mas o defesa do Porto, dominou a situação.

Ao intervalo: F. C. Porto, 0-Sporting, 0.

O recomeço foi assinalado com as duas equipas a jogarem mais repousadamente. Hernani, foi o primeiro jogador a alvejar a baliza, mas a bola saiu distante do poste.

O mesmo jogador perdeu depois o esférico, em luta com Mendes e o Sporting lançou pronta ofensiva, da qual veio a resultar um «canto» a seu favor. No seguimento, os «leões» voltaram a ser perigosos, numa infiltração de Geo, que rematou sobre a linha de cabeceira. Acurcio não conseguiu segurar a bola e foi Arcanjo que salvou o perigo, mercê de uma intervenção oportuna.

O encontro retomou a vivacidade do período inicial e, aos 6 minutos, Hernani, teve um golo nos pés, quando conseguiu ultrapassar toda a defesa adversária. O remate, contudo, encontrou Aníbal no caminho da bola e a recarga foi desperdiçada por Carlos Duarte, com um pontapé que levou a bola a sair muito por alto.

Nesta altura, a partida adquiriu extraordinário interesse, pois, a equipa da casa, mais ligada agora, do que anteriormente, logrou acercar-se com mais frequência e desenvoltura da baliza de Aníbal.

Registou-se, a seguir, um período em que a defesa visitante se viu obrigada a trabalho aturado. O Sporting, porém, não consentiu que a supremacia dos locais perdurasse e a breve trecho a mutação do aspecto da partida era absoluta, vindo-se toda a equipa do Sporting concentrada no meio campo do adversário.

Em qualquer dos casos, a acção das duas defesas, obstruiu a que as ofensivas se concretizassem, mas a

EM LAMEGO

foi inaugurado

um novo pavilhão
no Asilo de Mendicidade

LAMEGO, 23 — (Pelo telefone). — O sr. subsecretário de Estado das Obras Publicas, eng. Saraiva e Sousa, esteve hoje nesta cidade, onde veio inaugurar um novo pavilhão no Asilo de Mendicidade, com capacidade para mais 70 internos. Aquele membro do Governo foi recebido no limite do concelho pelo governador civil, sr. dr. Marques Teixeira, presidente da Câmara Municipal, dr. Justino Pinto de Oliveira, vereadores, autoridades militares, etc.

Após a apresentação de cumprimentos, o sr. eng. Saraiva e Sousa dirigiu-se para o salão nobre dos paços do concelho, onde se realizou uma sessão de boas-vindas.

Mais tarde efectuou-se a cerimónia inaugural do pavilhão, a que assistiram além daquele membro do Governo, o prelado da diocese D. João de Campos Neves, que procedeu à sua bênção e celebrou missa.

A Legião Portuguesa de Faro manifesta a sua indignação pelos ataques a Portugal

FARO, 23. (Pelo telefone). — Esta manhã, os componentes da Legião Portuguesa, estiveram no governo civil, a manifestar ao chefe do distrito a sua profunda repulsa pelas afirmações, proferidas na O. N. U., sobre o ultramar português.

Acompanhavam os manifestantes, os srs. dr. Matos Parreira, presidente da União Nacional em Olhão; capitão Matias de Freitas Guimarães, comandante distrital, da Legião Portuguesa.

O governador civil, dr. António Baptista Coelho, afirmou ao seu agrado pela iniciativa patriótica dos manifestantes.

Os estudantes do Liceu Nacional de Faro promovem, às 16 horas de hoje, idêntica manifestação.

volta dos 15 minutos os Lisboaetas iam sendo surpreendidos, pois Teixeira em infiltração rápida, só a custo pôde ser alcançado por Morato. A toada de equilíbrio reapareceu, depois, com a equipa norte-nha a evidenciar, no entanto, maior pujança física.

O jogo passou, então, a pender abertamente para a grande área dos visitantes, cuja defesa se viu a braços com situações delicadas. A melhor oportunidade que surgiu foi desperdiçada por Carlos Duarte.

O Sporting, apesar de tudo, não abdicou da ideia de obter o triunfo e lançando ataques de boa penetração, fez aparecer o pânico junto da baliza de Acurcio.

Num destes lances, aos 23 minutos, a bola chegou até Figueiredo, colocado á boca das redes. O remate do jovem dianteiro leonino partiu, mas Acurcio, instintivamente, conseguiu defender.

A emoção aumentou, reconhecendo-se que o resultado final dependeria da marcação de um golo em qualquer das balizas.

A passagem da meia hora, o jogo espalhou-se por todo o terreno, numa sucessão de jogadas com vista ao alcance da vitória. Ambas as equipas punham o máximo de ardor e de entusiasmo na luta, a fim de verem realizados os seus legítimos intentos.

Ao entrar-se no ultimo quarto de hora, o Sporting despendeu esforço generoso, carrilando uma boa série de ataques, mas em um dos mais perigosos, Diego foi derrubado nas proximidades da grande área, nada resultando da marcação do castigo.

A bola manteve-se junto da baliza dos Portuenses e Hugo teve um bom golpe de cabeça, que obrigou Acurcio a ir segurar a bola junto ao poste.

Depois, os «leões» passaram a ameaçar seriamente as balizas portistas, enquanto o Porto se desuniu, um tanto, baixando de poder ofensivo.

Virgílio, já perto do fim, teve uma arrancada, no seu estilo habitual, mas que não resultou.

No final: Porto, 0-Sporting, 0.

GUIMARÃES, 2 SALGUEIROS, 1

GUIMARÃES, 23 (Por linha telefónica directa) — Jogo no campo da Amoresa, com assistência regular.

As equipas alinharam: V. GUIMARÃES — Silva; Caçara e Freitas; João da Costa, Silveira e Trenque; Azevedo, Ferreirinha, Ernesto, Romeu e Rola.

SALGUEIROS — Pinho; Ferrelrinha e Chau; Mário Campos, Gabriel e Luso; Lalo, Chico, Caraballo, Carlos Alberto e Benje.

Árbitro — Henrique Silva, de Vila Real.

A bola de saída pertenceu ao Salgueiros, que, logo a seguir, se instalou no meio campo do adversário.

Aos dois minutos, os visitantes perderam uma excelente oportunidade: depois de um bom trabalho de Lalo, a bola foi a Caraballo, que, em boa posição, rematou á figura de Silva.

Depois deste lance, os locais reagiram e passaram a dominar, desperdiçando algumas ocasiões de marcar.

Primeiro, Romeu, e depois Ferrelrinha, em boas condições, para abrir o activo, não conseguiram fazê-lo, por má direcção no remate.

Aos 21 minutos, na marcação de um «livre», Caçara rematou forte contra a barreira e, no ressalto, Azevedo rematou, conseguindo o primeiro golo para os vimaranenses.

O Salgueiros, entretanto, conseguiu libertar-se um pouco da pressão adversária e a partida tomou feição de equilíbrio.

À beira do intervalo, Ernesto e Caraballo perderam novas oportunidades de alterar o resultado.

Ao intervalo: Guimarães, 1-Salgueiros, 0.

Após o reatamento, o Salgueiros mostrou-se menos resistente, e o Guimarães, por reflexo, também baixou a velocidade de jogo.

Aos 7 minutos, Luso derrubou Ferrelrinha junto ao risco da grande área.

O castigo, marcado por José da Costa, gerou confusão perto das balizas á guarda de Pinho, que, em três defesas sucessivas, evitou que as suas redes fossem tocadas.

Seis minutos depois, Lalo teve nos pés a possibilidade de igualar, mas o remate saiu junto ao poste.

Logo a seguir, Ernesto também não soube concluir um bom centro de Ferrelrinha.

Aos 23 minutos, Trenque e Silveira derrubaram Lalo, já dentro da área de rigor. O árbitro assinalou grande penalidade, apesar dos protestos dos jogadores locais e do publico afecto. Benje marcou o castigo e transformou-o no golo do empate.

Três minutos depois, criou-se grande confusão na grande área do Salgueiros, e Romeu, por fim, rematou, obtendo o 2.º golo do Guimarães.

Aos 35 minutos, Caraballo, isolado, rematou a um canto da baliza de Silva, mas este, com uma defesa magnífica, desviou para «canto».

Aos 40 minutos, Caraballo meteu golo, mas o árbitro considerou-o «fora de jogo» e invalidou o tento.

E com o Salgueiros a tentar o empate e o Guimarães procurando aumentar a diferença, atingiu-se o final do encontro.

Assim, no final, Guimarães, 2-Salgueiros, 1.

BARREIRENSE, 2 ATLÉTICO, 2

BARREIRENSE, 23 — (Por linha telefónica directa) — Jogo no campo «R. Manuel de Melo». As equipas:

BARREIRENSE — Bráulio, Faneça e Ezequiel; Correia, Pinto e Langa; Madeira, João Alves, Quaresma, Mascarenhas e Lito.

ATLÉTICO — Bastos; Fernando Ferreira e Gonzalez; Fonseca, Victor Lopes e Orlando; Angeja, Brandão, Pedro Silva, Carlos Gomes e Tito.

Árbitro — Manuel Fortunato, de Évora.

A saída pertenceu ao Atlético jogando o Barreirense no meio campo batido pelo Sol. Os primeiros lances desenrolaram-se alternadamente nos dois meios campos, com acção directa dos dois guarda-redes.

Aos 5 minutos o Barreirense começou a manifestar leve ascendente e assim não surpreendeu que 3 minutos depois se colocassem na situação de vencedores. Lito desceu pelo seu «corredor» centrou por alto para Mascarenhas, defendendo Bastos para perto. O extremo-esquerdo barreirense que acompanhara a jogada não teve dificuldade em fazer a recarga vitoriosa.

Um minuto depois, Gonzalez carregou á margem das leis, dentro da grande área, o extremo Madeira. Apesar dos protestos dos visitantes o árbitro ordenou a marcação de uma grande penalidade, da qual se encarregou José Alves. O remate partiu colocado mas Bastos, com um bom mergulho, conseguiu defender para perto, perdendo-se, depois a recarga.

O Atlético procurou reagir mas foram os Barreirenses que nos 10 minutos seguintes conseguiram criar as melhores situações de golo.

Aos 22 minutos, um tanto contra a expectativa, o Atlético logrou o empate. Tito, em luta com Faneça, beneficiou de um canto, que marcou rasteiro para Angeja. O extremo-direito alcantarense, na grande área adversária, e perante a indecisão da defesa, atirou para o lado esquerdo de Bráulio fazendo o empate.

A meia hora o jogo tomou aspectos de equilíbrio sucedendo-se as intervenções dos dois guarda-redes.

Seis minutos depois os locais colocaram-se em vencedores por intermédio de João Alves. Centro da direita por alto e conclusão, um tanto confusa, mas vitoriosa, do avançado barreirense.

Os Alcantarenenses pretenderam que o marcador tinha ajeitado a bola com a mão e excederam-se nos protestos. O árbitro, porém, após consultar o fiscal de linha, manteve a decisão.

No minuto seguinte, com os ânimos bastante exaltados, Quaresma foi obrigado a abandonar o terreno, vítima de uma «entrada» bastante dura de Brandão.

A seguir, na sequência de um ataque alcantarense, estabeleceu-se grande confusão no meio-campo dos locais. Discussões, gestos pouco claros e... expulsões de Langa e Brandão.

Entretanto, com os jogadores de ambas as equipas perfeitamente descontrolados, atingiu-se o intervalo com o Barreirense a vencer por 2-1.

Após o recomeço, com ambas as equipas reduzidas a dez elementos os locais mostraram-se mais decididos ao ataque, conseguindo no espaço de um minuto ser beneficiado com a marcação de dois cantos. Os Alcantarenenses, porém,



Uma fase do desafio de hoje, na Luz, entre o Benfica

fortes na defesa, anularam o perigo com facilidade.

Na resposta de um ataque barreirense os visitantes beneficiaram de um livre a meio campo. Orlando serviu Tito, que por sua vez endossou o esférico a meia altura, a Carlos Gomes. O interior alcantarense, com um ligeiro golpe de cabeça, conseguiu bater Bráulio, estabelecendo assim o empate. Iam decorridos 3 minutos de jogo.

Os locais reagiram e obrigaram Bastos a trabalho frequente, ainda que sem perigo.

O jogo tomou depois aspectos de equilíbrio sendo frequentes as intervenções dos dois guarda-redes.

A passagem da meia hora, porém, os donos do campo, forçaram um tanto o ataque sendo nessa altura Bastos o guardião com maior actividade.

Amparados pelo seu publico os Barreirenses tentaram a todo o transe desfazer a igualdade.

Com o aproximar do final do encontro o Barreirense intensificou os seus ataques.

Aos 41 minutos, os locais beneficiaram de uma grande penalidade por falta de Vitor Lopes sobre Quaresma. Correia, encarregado da marcação do castigo, rematou á base do poste perdendo-se a recarga.

E com o Barreirense ao ataque atingiu-se o final do encontro: Barreirense, 2-Atlético, 2.

ACADÉMICA, 3 SP. BRAGA, 1

ACADEMICA-BRAGA — (Por linha telefónica directa) — Jogo no Estádio Municipal, com fraca assistência. As equipas formaram:

ACADEMICA — Maló; Marta e Mesquita; França, Wilson e Torres; Rocha, Chipeinda, Jorge Humberto, Miranda e Nuno.

SPORTING DE BRAGA — Franklin; Daniel e José Maria; Marciano, Narciso e Pinto Vieira; Mendonça, Rafael, Carlos, Livinho e Teixeira.

Árbitro — Viriato Maximiano, de Lisboa.

Os estudantes iniciaram o encontro com bastante entusiasmo e, logo nos primeiros minutos, Jorge Humberto teve um bom remate de longe, que foi defendido pelo guarda-redes de Braga.

Seguiram-se alguns ataques dos locais, todos eles, com rótulo de perigo, principalmente aquele que saiu dos pés de Rocha. Nesta jogada Narciso e Franklin desdobraram-se em actividade para salvar as balizas.

Pouco depois, os Bracarenses deram tudo por tudo, obrigando Maló a defender com galhardia, numa delas para canto, que não resultou.

A Académica voltou a brilhar e, aos 9 minutos, Miranda quando se preparava para chutar sofreu uma rasteira na grande área. O árbitro assinalou «penalty» o qual foi convertido por Torres, dando assim o 1.º golo para o seu grupo.

Aos 17 minutos, a passe de Miranda, Jorge Humberto rompendo pela defesa marcou o 2.º tento.

Aos 22 minutos, os estudantes passaram para 3-0, tento de Jorge Humberto.

No grupo da casa, Rocha trocou com Miranda, á meia hora de jogo.

Decorridos cinco minutos, os Bracarenses aproximaram-se da área dos locais e numa jogada simples, Maló falhou a intercepção, dando

ensejo a Carlos, de cabeça, marcar o 1.º ponto do Braga.

Até ao intervalo, o resultado não se alterou: Académica, 3-Braga, 1. Reatado o encontro os académicos voltaram a atacar. Rocha ao encaminhar-se para as balizas foi-lhe cortada a tentativa, por José Maria. A falta apontada por Wilsson, apesar de violenta, saiu sobre a barra.

Até ao quarto de hora, o jogo passou a disputar-se com alternativas nos sectores atacantes, dando motivo a constantes saídas dos dois guarda-redes.

A meia hora os visitantes deram bom apontamento da sua acção em campo, mas os seus rematadores falharam em toda a linha.

Os minutos finais pertenceram aos estudantes sem contudo, vibrarem como seria lógico.

No final, portanto: Académica, 3-Braga, 1.

COVILHÃ, 0 C. U. F., 0

COVILHÃ — (Por linha telefónica directa) — Jogo no campo «José Santos Pintos», com regular assistência. Os grupos alinharam:

SPORTING DA COVILHÃ — Rita; Valente e Couceiro; Coreles, Doris e Lázinha; Manteigueiro, Pérides, Suarez, Amílcar e Gabriel.

C. U. F. — José Maria; Orlando e Abalroado; Oliveira, Palma e José Carlos; Gastão, Faia, Bispo, José Luís e Uria.

Árbitro — Manuel Louzada, de Santarém.

A primeira jogada de perigo pertenceu aos cufistas. Assim, Rita teve de intervir a remate de Uria.

O quarto de hora inicial não forneceu elementos de valia. No entanto, os locais foram mais expeditos e, somente Suarez mostrou engodo pelas balizas, sem ser perigoso.

Uma incursão dos visitantes, aos 20 minutos, causou pânico na defesa covilhãense, mas o remate de José Luís, frouxo e sem direcção, deu alívio aos donos da casa.

No lado do posto verificou-se uma jogada idêntica. Gabriel também chutou mal e José Maria defendeu com facilidade.

Depois da meia hora, Rita colocou-se em plano superior, pelas constantes intervenções em defesa do seu reduto.

Aos 39 minutos, Suarez perdeu uma magnífica ocasião para fazer golo, com a baliza á sua mercê, revelando falta de serenidade e direcção.

Ao intervalo, 0-0.

Recomeçado o encontro os Covilhãenses, com vento favorável, lançaram alguns ataques em busca do almejado tento. Mas, os seus esforços não surtiram, devido ao mau estado do terreno, cheio de lama, prejudicando, portanto, a sua movimentação.

Um canto marcado contra o Covilhã, aos 10 minutos, não resultou. E logo, aos 13 minutos, uma incursão perigosa de Gastão, com remate forte, foi anulada por Rita.

A chuva torrencial tornou quase impraticável o campo para o prosseguimento do jogo.

Em ambos os lados notou-se o esforço despendido pelos jogadores e a constante luta em defesa das suas balizas.

O final chegou com o resultado nulo.

Os jogos da 2.ª Divisão

Zona Sul

(Continuação da 13.ª página)

na; Matias, Campos, Gaucho, André e Artur.

ALHANDRA — Ribeiro; Adérito e Benavente; Julião, Vitorino e André; Mega, Antunes, Nunes Pinto, Melo e Neves.

Arbitro — Manuel A. Pires, de Évora.

O golo do Alhandra, foi marcado aos 42 minutos por Melo.

No final da primeira parte: Olhanense, 0-Alhandra, 1.

Na segunda parte os locais forçaram o ataque e marcaram mais quatro golos; aos 11 minutos por André, de grande penalidade; aos 15, por Gancho; aos 32, por Campos e aos 39, por Madeira.

PORTIMONENSE, 1 MONTIJO, 0

PORTIMÃO, 23 (Pelo telefone). — Jogo no Estádio Portimonense, sob a arbitragem de Carlos Luis, de Lisboa.

PORTIMONENSE — Daniel; Rijo e Rebelo; Arquimínio, Caldeira e João Luis; Arlindo, Mónica, Cabrita, Tónica e Alexandrino.

MONTIJO — Redol; Santana e José António; Serralha, Artur e Vaz; Barriga, Veredas, José Paulo, Zezinho e Pinto.

No final da 1.ª parte, 1-0, para o Portimonense, golo de Cabrita, aos 6 minutos.

No segundo tempo, o marcador não sofreu alteração, pelo que o resultado manteve-se: Portimonense, 1-Montijo, 0.

MONTEMOR, 6 D. BEJA, 2

MONTEMOR-O-NOVO, 23 (Pelo telefone). — Jogo no «Estádio 1.º de Maio», perante boa assistência.

Com arbitragem de Rosendo Santos, de Faro, as equipas formaram: **U. MONTEMOR** — André; Espinhol e Soares; Nabo, Leonel e Jordão; Pires, Nuncio, Ferreira, Vinuesa e F. Silva.

BEJA — Alves; Madaleno e Rosa; Veneza, Apolinário e Baía; Perdigão; Marcelino, Belo, Ameixa e Portela.

Ao intervalo os locais venciam, por 4-2.

Os golos dos donos da casa foram marcados por Nuncio, Ferreira e Pires.

Ameixa e Perdigão, alcançaram os tentos do Beja.

Na segunda parte os locais marcaram mais dois golos, aos 4 minutos, por Ferreira e aos 9 por Vinuesa.

JUVENTUDE, 2 FARENSE, 3

EVORA, 23 (Pelo telefone). — Jogo no campo «Sanches de Miranda», perante regular assistência.

Com arbitragem de Francisco Guimaraes, de Beja, as equipas formaram:

JUVENTUDE — Cambrão; Canhão e Charneca; Abegoaria, Caraca II e Ornelas; Cascalho, Polívio, Viegas, Caraca I e Cairo.

FARENSE — Mário; Reina e Bento; Armando, José Maria e Dias; Gaivão, Sousa, Angelo, Balela e Queimado.

Ao intervalo os visitantes venciam, por 1-0, golo marcado, aos 9 minutos, por Angelo, em recarga a uma bola socada por Cambrão.

No segundo tempo, o Farense obteve mais dois golos, por Angelo e Queimado, aos 5 e 30 minutos, e o Juventude também mais dois, por Cascalho e Viegas, aos 3 e 13 minutos.

Assim, no final, Juventude, 2-Farense, 3.

V. SETÚBAL, 3 ESTORIL, 0

Jogo no campo dos Ascões, Arbitro Freitas Maia, de Santarém.

V. SETÚBAL — Libanio; Polido e Galaz; Manuel Joaquim, Graça e Alfredo; Mateus, Illo Caldas, Miguel, Bira e Quim.

ESTORIL — Augusto; Tomás e Mota; Albino, Ribeiro e Manecas; Rui Barbosa, Pastorinha (ex-Beira Mar), Peixoto e Lachever.

Aos 32 minutos, Miguel transferiu

uma grande penalidade o único golo deste primeiro tempo, a favor dos Setubalenses.

Na segunda parte os Sadinos conseguiram mais 2 golos, marcados por Bira e Illo Caldas, aos 3 e 39 minutos.

Assim, no final: Setubal, 3-Estoril, 0.

OLIVAIS, 1 ORIENTAL, 2

• Jogo no campo «Alvaro Gaspar». Com arbitragem de Manuel Barreiros da Silva, de Lisboa, as equipas formaram:

OLIVAIS — Evaristo; Mário Silva e Prates; José Maria Pinho e Gomes; Marcelo, Oliveira, Necas, Artur e Carvalho.

ORIENTAL — Edmundo; Silva Costa e Moraes; Cordeiro, Luz e Viriato; Martinho, Carvalho, Rivera, Dutra e Évora.

Ao intervalo o Olivaís venceu por 1-0, golo de Nascimento, aos 21 minutos.

Na segunda parte, os visitantes conseguiram dois golos, por intermédio de Dutra e Moraes, aos 26 e 37 minutos, o que lhes garantiu a vitória.

SACAVENENSE, 1 LUSITANO, 1

Jogo no campo do Sacavenense, perante regular assistência.

Com direcção de Inácio Tereso, de Setubal, as equipas formaram:

SACAVENENSE — Taborda; Oliveira e José Fernandes; Veiga, Félix e Inácio; Macedo, Rocha, Romão, Moreira e Azevedo.

LUSITANO — Martinez; Carlota e Gonçalves; Padesca, José Pedro e Tavares; Borrego, Araújo, Parra, Rudolfo e Torres.

Ao intervalo 1-1: golos marcados por Padesca, aos 25 minutos, e Romão, aos 28 minutos.

Na segunda parte não se marcaram golos, tendo o jogo sido interrompido, durante 7 minutos, devido à chuva.

No final: Sacavenense, 1-Lusitano, 1.

Zona Norte

OLIVEIRENSE, 2 BOAVISTA, 0

Jogo no campo «Carlos Osório». **OLIVEIRENSE** — Ferdinando; Pinho I, e Pinho II; Arcindo, Julio Pinto e André; Martins, Branco, Valente, Luzidido e Santos.

BOAVISTA — Pais; Franco e Eragénio; Pacheco, Onório e Ribeiro; Cabral, Artur, Adérito, Adriano e Fernando.

Arbitro: António Ferreira dos Santos, de Coimbra.

Na primeira parte a Oliveirense exerceu domínio e marcou dois golos, aos 14 minutos, por Luzidido e aos 26, por Valente.

Na segunda parte, não se registaram golos, pelo que o Oliveirense venceu o Boavista, por 2-0.

VIANENSE, 2 BEIRA MAR, 1

VIANA DO CASTELO, 23 (Pelo telefone). — Jogo no Estádio «Dr. José de Matos», arbitrado por João Ferreira, do Porto.

As equipas:

VIANENSE — Desidério; Job e Pinho; Passos, Domingues e Artur; Carneiro, Gelucho, Gerardo, Lutero e Guilherme.

BEIRA MAR — Violas; Evaristo e Jurado; Amândio, Liberal e Marçal; Calisto, Laranjeira, Diego, Miguel e Paulino.

Gelucho, aos 7 minutos, fez 1-0; e Calisto, aos 42 minutos, fixou o resultado da primeira parte: Vianense, 1-Beira Mar, 1.

Na segunda parte, os locais conseguiram mais um tento, que lhes garantiu a vitória por 2-1.

FEIRENSE, 3 C. BRANCO, 3

VILA DA FEIRA, 23 (Pelo telefone). — Jogo no campo do Montinho, arbitrado por Manuel Teixeira do Porto.

FEIRENSE — Gonçalves; Dinis e Licínio; Aurélio, Campanhã e

Lopes; Rui Maia; Barndão, Dieste, Ramalho e Silva Pereira.

CASTELO BRANCO — Carujo; Joca e Sebastião; Inácio, Henrique Silva e David; Mateus, Lagarto, Graça, Luciano e Sunha Velho.

Ao intervalo, 1-3, golos de Luciano, Lagarto (2) e Ramalho, aos 5, 20, 22 e 24 minutos.

Na segunda parte, os locais lograram dois tentos, sem resposta, pelo que no final: Feirense, 3-C. Branco, 3.

GIL VICENTE, 2 SANJOANENSE, 2

BARCELOS, 23 (Pelo telefone). Jogo no campo «Ribeiro Novo», arbitrado por Alberto Fonte, do Porto.

GIL VICENTE — Armando; An-

O 92.º aniversário

da Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa

A Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa, continuou hoje a comemorar, com diversas cerimónias, o 92.º aniversário da sua fundação.

De manhã foi celebrada missa de acção de graças na igreja da Encarnação pelo prior da freguesia, reverendo Alveira de Jesus Reis. Assistiram àquele acto o presidente da direcção, o nosso prezado colega de Imprensa, sr. Leopoldo Nunes, que se encontrava acompanhado do comandante da corporação, sr. Fernando Marques e do seu adjunto Ernesto Costa. Fez a guarda de honra ao altar-mor, uma deputação de filiados com bandeira.

O reverendo Oliveira Reis, preferiu uma brilhante homilia, por do em destaque a benemérita acção dos Voluntários de Lisboa, em prol da humanidade — que mais uma vez compareceram no templo da sua freguesia para ouvir missa, mas onde têm também ido para prestar socorros. Ao concluir afirmou: «Estou muito satisfeito por ter os Voluntários nesta igreja».

Dali o sr. Leopoldo Nunes, acompanhado de uma deputação e dos seus colegas da direcção dirigiu-se para o cemitério dos Prazeres, onde depôs uma coroa de flores na campa do fundador da Associação, sr. Guilherme Cossoul, e posteriormente esteve no talhão dos Voluntários no cemitério do Alto de S. João, onde colocou ramos de flores em todas as campas.

A LIGAÇÃO RODOVIÁRIA

do Peso à Sertã vai ser melhorada

SERTÃ, 23. — (Pelo telefone). — Chegou a bom termo a feliz iniciativa da reunião da ponte da Isna (que liga três concelhos), cujo objectivo era reunir 15 contos para custear as obras de beneficiação da ligação rodoviária entre o Peso e a Sertã, enquanto não se verifica a conclusão da E. N. 244. A respectiva empreitada foi já adjudicada por aquela quantia e as obras devem estar concluídas em Abril próximo.

A subscrição ultrapassou os 15 contos, pois o comércio da Sertã, Santo António Marmeleiro, Peso, Cardigos e Amêndoa vai também contribuir e aguarda-se igualmente que as Camaras da Sertã, Vila de Rei e Mação deem a sua contribuição.

A subscrição, contudo, continua aberta para com o excesso se melhorar o caminho no restante trajecto. Trata-se de uma iniciativa que interessa a três concelhos, a partir de fins de Abril já será possível o trânsito automóvel entre Cardigos, Peso e Sertã.

A ponte da Isna — a ponte dos três concelhos — tem a característica interessante de estar situada no limite dos concelhos da Sertã, Vila de Rei e Mação. É muito antiga, foi construída pelos Romanos e consertada há anos pelo Município de Vila de Rei.

Governador militar de Moçambique

No avião da T. A. P., chegou hoje a Lisboa o sr. general Nascimento e Silva, governador militar de Moçambique.

tunes e Ferreira; Faneco, Canário e Vieira; Manuel, José Carlos, Pepe, Mendonça e Jujay.

SANJOANENSE — Ramiro; Juca e Almeida; Carlos, Lino e Nelson; Bauer; Antoinete, Coutinho, Macedo e Grilo.

Ao intervalo, o Sanjoanense ganhava por 2-0, golos de Macedo e Grilo, aos 20 e 23 minutos.

Na segunda parte, o Gil Vicente fez dois golos, por Jujay e José Carlos, aos 17 e 38 minutos.

Assim, no final, Gil Vicente, 2-Sanjoanense, 2.

Classificações

ZONA NORTE — 1.º, Oliveirense, 19 pontos; 2.º, Marinhense, 7; 3.º, Boavista, 6; 4.º, Beira Mar, Torriense, Caldas, Sanjoanense, C. Branco e Chaves, 5; 10.º, Gil Vicente, Vianense e Peniche, 4; 13.º, Feirense, 3; 14.º, União de Coimbra.

ZONA SUL — 1.º, Olhanense, 10 pontos; 2.º, Farense, 8; 3.º, Portimonense e V. Setubal, 7; 5.º, Oriental, 6; 6.º, Alhandra e Olivaís, 5; 8.º, U. Montemor, 4; 9.º, Estoril, Montijo, Juventude, Lusitano e Sacavenense, 3; 14.º, D. Beja, 2.

Outros resultados:

Peniche-U. Coimbra 2-1
Chaves-Caldas 2-1
Marinhense-Torriense 3-0

PAÍSES AFRICANOS

auxiliados pela Comunidade Económica Europeia

ROMA, 23. — A Comunidade Económica Europeia aprovou o financiamento de 93 projectos de empreendimentos em diversos países africanos, sendo o seu custo no valor de cerca de 2.300.000 contos.

Este auxílio abrange um período de sete meses apenas, entre Janeiro e Julho.

A agência noticiosa italiana Ansa informa que os projectos fazem parte de um plano, em três fases, para incentivar o desenvolvimento dos territórios africanos associados aos «Seis» do Mercado Comum Europeu.

Os projectos compreendem a construção de 262 escolas primárias e técnicas, no valor de 270.000 contos; para a segunda fase, está prevista ajuda a hospitais e maternidades, no montante de 420.000 contos. Uma terceira fase engloba trabalhos de irrigação no valor de 72.000 contos, aproximadamente. — (A. N. I.).

O «Salão de Outono» da J.T. da Costa do Sol foi hoje inaugurado

Na sede da Junta de Turismo da Costa do Sol, foi esta manhã inaugurada pelo presidente daquele organismo, sr. J. M. de Serra e Moura e pelas entidades oficiais do concelho de Cascais, o «Salão do Outono», que inclui interessantes e valiosos trabalhos de guache, pastel, desenho, aguarela e escultura de alguns dos mais consagrados artistas da actualidade.

O certame está a despertar o mais justificado interesse.

OS ESTADOS UNIDOS defendem o direito à autodeterminação do povo húngaro

WASHINGTON, 23. — A Secretaria de Estado declarou que o povo da Hungria tem direito à «autodeterminação» e à libertação da opressão a que está submetido pelo imperialismo soviético.

Num comunicado comemorativo do quarto aniversário da revolta da Hungria, a Secretaria classifica o esmagamento da revolta pelas tropas soviéticas como um acto que «revelou ao Mundo a verdadeira natureza do imperialismo soviético».

«Numa era em que a um crescente numero de povos está a ser concedida a independência, o povo húngaro permanece submetido a uma potência, que, embora proclamando-se campeã da independência, estabeleceu, na verdade, um novo colonialismo nas regiões que domina». — (R.).

Vida musical

Os concertos do Pavilhão dos Desportos

Os concertos sinfónicos gratuitos promovidos pela Camara Municipal de Lisboa durante a época mais ou menos calmosa passam agora a ter lugar numa estação que nos parece menos favorável para passeios à noite até ao Parque Eduardo VII. Verdade seja, muita gente tem carro, mesmo entre os que se tentam por concertos oferecidos graciosamente, e o caso é que apesar da noite mais que ameaçadora, fomos encontrar mais publico do que contávamos para o concerto que ainda coube à Orquestra Filarmonica de Lisboa, depois de uma assaz longa interrupção.

A 1.ª parte desenrolou-se sob uma verdadeira tempestade, na grande casa clara e simpática mas percorrida por correntes de ar e permeável a todos os ruídos do exterior. Ninguém, nem do publico nem dos executantes, deu mostras de se impressionar com a trovoadas — até a luz azul dos relâmpagos fosforescia num contraponto fugaz com a iluminação eléctrica; mas é mais que natural que aumentasse a tensão nervosa da solista, Maria Helena Leite de Matos Silva, no sempre agradável Concerto para piano e orquestra, de Grieg, e a interpretação resultou um pouco dura, nem sempre clara, denotando contudo uma conscienciosa preparação. Quanto à batuta do director-fundador da Orquestra, dr. Ivo Cruz, habituou-nos desde há muito a uma aliança, não tão rara como poderia parecer, de rigidez e de frouxidão de ritmo. Por isso, mais nos admirou a sensível melhoria dos naipes de corda nos quatro andamentos da Serenata op. 48 de Tchaikowsky, dando-nos uma execução não privada de graciosidade e de leveza; dependia apenas da batuta conferir-lhe menos uniformidade de planificação e mais carácter.

Prolongados aplausos premiavam todos os executantes, destacando na sua altura a solista Maria Helena Matos Silva, e estendendo-se a todos os números, inclusive à abertura do *Tannhauser* de Wagner, que numa execução provincianamente compassada terminou o concerto.

FRANCINE BENOIT

Reclamações locais

O posto policial do Cartaxo não tem telefone

CARTAXO, 23. — O posto policial desta vila viu-se privado do telefone assim que deixou de estar dependente da Camara Municipal.

São decorridos mais de 3 anos que passou a estar directamente subordinado ao Comando da Polícia de Segurança Publica de Santarém, facto que, pelo aumento do numero de guardas em serviço, muito contribuiu para um mais eficaz policiamento do Cartaxo.

Este louvável melhoramento não impede, porém, que tenha de lamentar-se tão grande demora em dotar, novamente, o posto policial com o telefone de que tanto necessita.

A pequena verba de 30\$00 mensais, quanto custa a manutenção de tão necessário como indispensável melhoramento publico, não chega para desculpar a sua falta.

A quem de direito, e seja a que título for, se pedem as necessárias e urgentes providências para facilitar um pouco mais a difícil e ingrata missão da Polícia de Segurança Publica local.

Lagar eléctrico

em Pedrógão Grande

PEDRÓGÃO GRANDE, 22. — No sítio chamado Gandara, suburbios desta vila, encontra-se em construção um lagar de azeite movido a electricidade, que vai já entrar em laboração no próximo mês de Dezembro. Este importante melhoramento, pelos Pedrogueses há tanto tempo desejado, vai certamente ser um êxito, e fica a dever-se ao grande proprietário e capitalista Angelo Pereira.

Hoteleiro português

obteve o 1.º prémio na Escola de Lausana

Na Escola Hoteleira de Lausana obteve este ano o 1.º lugar entre 40 alunos de 30 países, o sr. Manuel Henrique Quinta, de 26 anos, que frequentou a Escola Hoteleira de Lisboa onde obtivera o Prémio «Alexandre de Almeida» e uma bolsa de estudo.

Terminado o seu curso em Lausana regressou agora a Lisboa tendo, no aeroporto, afectuosa recepção. Ali lhe apresentou felicitações o sr. Gil de Almeida, director da Escola Hoteleira de Lisboa.

Nova delegação da «Pró-Arte»

A «Pró-Arte», cuja obra se tem alargado a todas as provincias do País, vai inaugurar na presente temporada uma nova delegação na Marinha Grande que, além de importante centro industrial, conta na sua população muitos amadores de musica.

O concerto inaugural terá um programa preenchido pelo duo de piano constituído pelos professores do Conservatório Nacional, Varela Cid e Campos Coelho, que executarão obras representativas da literatura para dois pianos.

A pianista Xenia Prochorowa inaugura a temporada da Juventude Musical

Confirma-se que a série de concertos da Juventude Musical Portuguesa, votada á musica romantica, será inaugurada no dia 26, no Tivoli, pela fenomenal pianista Xenia Prochorow, que nunca se apresentou em Lisboa. O recital será precedido de um comentário sobre o Romantismo, pelo sr. prof. dr. Ferreira de Almeida. Este concerto, como todos os seguintes da temporada da J. M. P., é exclusivo dos sócios, que têm entrada gratuita.

Não só daquela importante galia, mas também da recepção gratuita da revista «Arte Musical», da participação nas excursões ao estrangeiro, dos sorteios de discos, dos concursos, dos descontos em bilhetes e compras, da utilização da discoteca e biblioteca, etc., podem beneficiar os novos associados da J. M. P., logo desde a sua admissão.

As inscrições fazem-se na sede, Rua Rosa Araújo, 6, 3.ª, das 17 e 30 às 20 e 30, telefone 53131.

Os concertos gratuitos no Pavilhão dos Desportos

Na quinta-feira, á noite, haverá, no Pavilhão dos Desportos, mais um concerto gratuito, oferecido pela Camara Municipal. Sob a regência do maestro Fernando Cabral, a Orquestra Sinfónica de Lisboa executará um seleccionado programa que inclui composições de Berlioz, Tchaikowsky, Sibelius e Wagner.

A distribuição de bilhetes é feita, como de costume, na véspera e no próprio dia do concerto, das 9 horas ás 11 e 30, no Serviço Informativo dos Paços do Concelho — Rua do Comércio; e das 14 ás 17, no Pavilhão dos Desportos.

Concertos pelas bandas da P. S. P. e da Marinha

As bandas de musica da P. S. P. e da Marinha dão concertos, no dia 30, ás 14 e 30, respectivamente, na Praça José Fontana e no Jardim da Estrela.

MELHORAMENTOS

EM BELMONTE

BELMONTE, 23. — A Camara Municipal de Belmonte, tem em projecto vários melhoramentos que vai iniciar brevemente, entre os quais, o arranjo das ruas principais e construção de pequenas avenidas que liguem o centro desta vila, ao castelo. Assim, os turistas que no Verão visitam esta terra, terão bom acesso áquele monumento.

Outra coisa importante há a fazer: limpar e fiscalizar em volta do referido castelo, pois, por vezes, não se pode ir por ali, por falta de hygiene.

FEIRAS E ROMARIA

a realizar no mês de Outubro

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Outubro, as feiras e romaria que a seguir se indicam, a C. P. vende, em algumas das suas estações, bilhetes a preços reduzidos.

TOMAR — Feira de Santa Iria, nos dias 19 a 23.

FUNDAO — Feira Anual, no dia 20.

FARO — Feira de Santa Iria, nos dias 20 e 21.

OLEIROS E PAREDES — Romaria a São Simão, em Oleiros, no dia 28.

CHAVES — Feira Anual dos Santos, nos dias 30 de Outubro a 2 de Novembro.

O Ar. Café acontelha:



10 minutos de paragem, antes de seguir viagem

beba café bom café!



só assim pode chegar ao fim!

FURTOS DE GADO EM ÉVORA

ÉVORA, 23. — Pelo telefone). — As autoridades policiais desta cidade estão a proceder a averiguações para o completo esclarecimento de uma série de furtos de gado praticados nos concelhos de Évora e limitrofes e em que parecem estar envolvidos alguns negociantes desta cidade.

AS INUNDAÇÕES

nos campos do Mondego

MONTEMOR-O-VELHO, 23. — Os campos do Mondego encontram-se quase totalmente inundados pela cheia. Os arrosais estão praticamente perdidos. Avaliam-se em milhares de contos os prejuizos. Os agricultores, arruinados, encaram com desespero a horrivel crise que ante os seus olhos se desenha.

Confraternização de empregados bancários em Leiria

LEIRIA, 23 — (Pelo telefone) — Com o propósito de estreitar os laços de amizade e camaradagem entre bancários, o pessoal da inspecção do País do Banco Nacional Ultramarino realizou hoje a 3.ª jornada de confraternização.

Presidiu o sr. Armando de Sousa Magalhães, inspector-chefe e assistiram ainda os inspectores Estêvão Manuel Rocha e Jaime Ferreira. Foram recebidos pelo chefe da filial de Leiria, sr. Albino Pálva Rebelo, e pelos chefes de serviços, srs. João Rodrigues Baptista Pato e Jordano Canedo e pelo restante pessoal.

No Estádio Municipal realizaram-se provas desportivas e depois no Hotel de Monte Real um almoço de confraternização que decorreu muito animado.

VALVULAS

PASSAGEM • RETENÇÃO • REGULAÇÃO • CUNHA

PARA LÍQUIDOS, VAPORES E GASES INCL. NH₃ E SO₂

DN 10" ATÉ 400 mm
PN 6 a 40 KGS / CM²

CONFORME NORMAS DIN E ASA

EXECUÇÃO EM FERRO FUNDIDO, FERRO FUNDIDO C/GRÁFITE ESFEROIDAL, AÇO VASADO E AÇO INOXIDÁVEL

VALVULAS DE SEGURANÇA DE REDUÇÃO, COM DIAFRAGMA, ELECTRO-MAGNÉTICAS E VALVULAS ESPECIAIS

ESTUDOS • PROJECTOS • ORÇAMENTOS



SOCIEDADE PORTUGUESA DE VALVULAS, Lda

RUA ACADEMIA DE CIÊNCIAS, 9 - LISBOA
TELEFONES: 31710 / 31718 / 31719

PORTO: PRAÇA D. JOÃO I, 2511 - TELEFONE 24771

VALVULAS DE QUALIDADE PARA TODAS AS APLICAÇÕES

PRÉDIOS - HIPOTECAS - SEGUROS
PROPRIEDADE HORIZONTAL
CONSTRUÇÕES

ARMINDO ROSA

R. do Ouro, 292, 2.º - D - Telef. 21197 - LISBOA

GALIZA S. JOÃO DO ESTORIL



SIMPLICIO MARTINS FALECEU

Alice Aguiar Martins Costa seu marido e filha, Joaquim Aguiar Martins e seu filho, Laura Aguiar Martins Flor seu marido e mais família, participam o falecimento de seu muito querido pai, sogro, avô e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 15.30 horas, saindo da Vivenda Anacleto Martins, na Galiza, para o cemitério local.

AGENCIA MAGNO



SIMPLICIO MARTINS FALECEU

J. AGUIAR MARTINS, participa aos seus clientes e amigos, o falecimento de seu muito querido pai e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 15.30 horas, saindo da Vivenda Anacleto Martins, na Galiza, para o cemitério local.



SIMPLICIO MARTINS FALECEU

O PESSOAL DA CASA J. AGUIAR MARTINS, participa o falecimento do Pai do seu patrão e amigo e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 15.30 horas, saindo da Vivenda Anacleto Martins, na Galiza, para o cemitério local.



SIMPLICIO MARTINS FALECEU

O PESSOAL DA CASA SIMPLICIO MARTINS, participa o falecimento do seu patrão e amigo e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 15.30 horas, saindo da Vivenda Anacleto Martins, na Galiza, para o cemitério local.

Necrologia

Simplicio Martins

Na sua residência, Vivenda Analeto Martins, na Galiza, faleceu o sr. Simplicio Martins, de 73 anos, natural de Alcabideche, Cascais.

O extinto, era pai das sr.^{as} D. Alice Aguiar Martins Costa, D. Laura Aguiar Martins Flor e do sr. Joaquim Aguiar Martins, comerciante e antigo ciclista do Benfica.

O funeral a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, às 10 e 30 horas, da morada indicada para o cemitério local.

D. Maria do Pilar Sérgio da Silva

Da sua casa na Rua Tenente Raul Cascais saiu esta tarde às 16 e 30, o funeral da sr.^a D. Maria do Pilar Sérgio da Silva, falecida ontem à tarde, viuva do grande escultor João da Silva, há meses também falecido.

A sr.^a D. Maria do Pilar Sérgio da Silva, que contava 80 anos nascera na Índia Portuguesa, filha do visconde Sérgio de Sousa, que foi governador-geral daquela província ultramarina. Era irmão do escritor e antigo ministro dr. António Sérgio e da sr.^a D. Matilde Sérgio de Sousa Cisneiros de Faria.

A toda a família enlutada, em particular ao dr. António Sérgio, apresentamos os nossos sentidos pésames.

**Dr. Joaquim Augusto
da Costa Canova**

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 23. — Faleceu nesta cidade o sr. dr. Joaquim Augusto da Costa Simões Canova, de 67 anos, conservador do Registo Civil e grande proprietário. Deixa o seu nome ligado à oferta de um chafariz publico, cuja água também foi canalizada a expensas suas.

SUFRAGIOS

**D. Helena Maria Xavier
Gonçalves Dias**

Amanhã, às 11 horas, na igreja dos Mártires, será rezada missa por alma da sr.^a D. Helena Maria Xavier Gonçalves Dias, em comemoração do 10.^o mês do seu falecimento, mandada celebrar por seu marido, sr. Alfredo Gonçalves Dias, funcionário dos escritórios da Companhia Nacional de Navegação.

Prof. dr. Serafim da Silva Neto

Por iniciativa dos seus antigos colegas e alunos da Faculdade de Letras de Lisboa, será celebrada amanhã, às 12 e 30, missa de 30.º dia, na igreja de Nossa Senhora de Fátima, por alma do dr. Serafim da Silva Neto, professor da Universidade do Brasil e doutor «honoris causa» pela Universidade de Lisboa.

Vida religiosa

O Dia do Missionário

Na Sé, mons. Giovanni Panico, nuncio apostólico, celebrou, esta manhã, missa do Dia do Missionário Católico, que se comemora em todo o Mundo e, entre nós, coincide com as comemorações do centenário henriquino. Assistiram ao acto representantes de várias missões, de ambos os sexos, em numero de trazesentos, que tomaram parte na conferência de missionárias, cujas sessões decorreram no Patronato da Infancia, em São Sebastião da Pedreira.

O sr. nuncio apostólico fez uma homília sobre o significado espiritual do Dia do Missionário e exaltou os descobrimentos dos Portugueses, a grande epopeia que tem como nobre figura o Infante D. Henrique. Terminou por dizer que Portugal prossegue na missão evangelizadora para honra sua e glória de Deus.

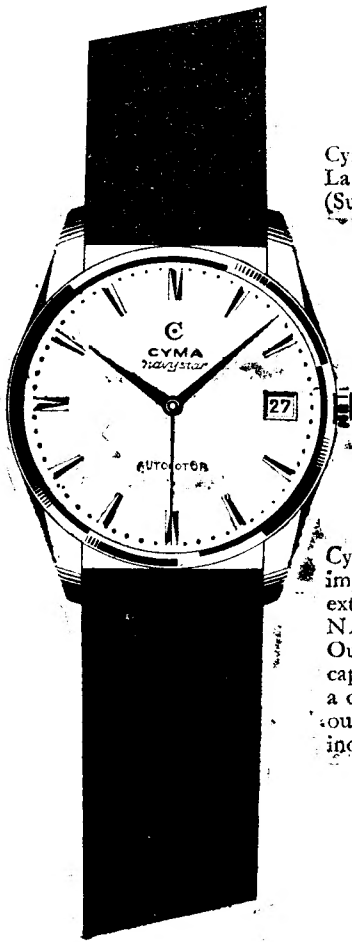
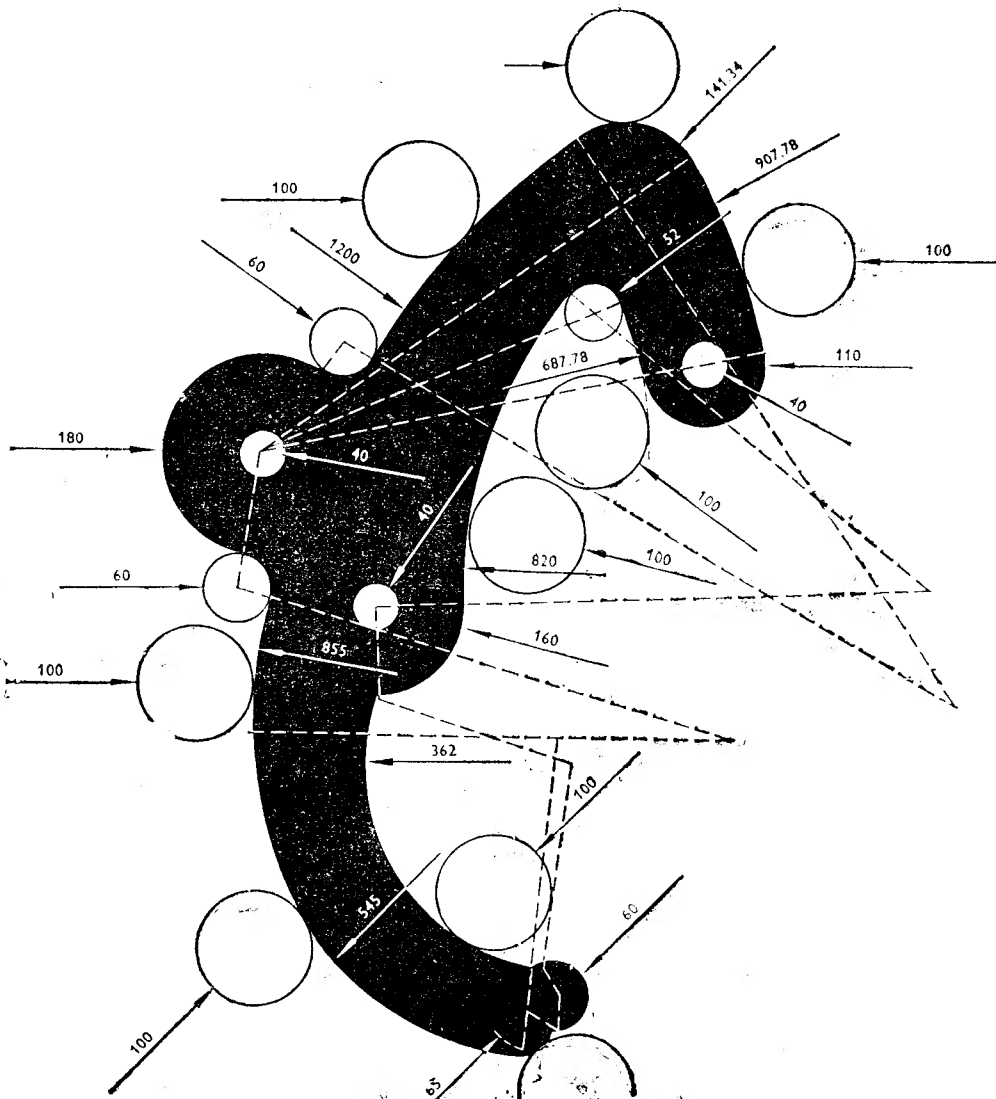
Ordens sacras

O sr. cardeal-patriarca conferiu hoje, na igreja paroquial de Moscovide, ordens sacras e menores aos alunos do Seminário Patriarcal de Cristo-Rei, nos Olivais: aos revs. Fernando Jorge Micael Pereira e Henrique Noronha Galvão; ordem de diácono, aos revs.; Fernando Manuel e Vitor Correia Filipe; de subdiácono, ao rev. Carlos Fernando Póvoa Alves; dos ultimos graus de ordens menores, ao rev. Artur Lemos de Azevedo; e nos dois primeiros graus os revs. António Augusto de Figueiredo e Luís Pedro Coelho.

BRUNA

Regressaram de Paris a Lisboa, Bruna e sua irmã, Franca, que, durante alguns dias, visitaram, naquela cidade, os principais institutos de beleza e estudaram as mais recentes criações de penteados e «maquillage».

O sistema Autorotor no mais moderno relógio para homem

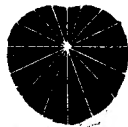


Cyma Watch Co
La Chaux-de-Fonds
(Suisse)

Cyma-Autoroto
impermeável
extra-plano
NAVYSTAR
Ouro 18 K.
capeado
a ouro 14 K. apa
ou em aço
inoxidável

CYMA Autorotor

O relógio automático com



«coração mágico»

O Belenenses venceu no seu próprio campo o grupo do Lusitano de Evora

(Por linha telefónica directa) — Jogo no Estádio do Restelo, perante reduzida assistência.

As equipas: **BELENENSES** — José Pereira; Rosendo e Alfredo; Paz, João e Castro; Dimas, Abdul, Tonho, Didi e Yauca.

LUSITANO — Vital; Narciso e Paixão; Joab, Falé e Piscas; Quinto, Neco, Adventino, Adelino e José Pedro.

Arbitro — Abel da Costa, do Porto. Os primeiros lances da partida desenrolaram-se no meio do terreno.

Aos 2 minutos, o Lusitano cedeu o primeiro «canto». Na marcação do castigo a bola não chegou ao seu destino por ter sido afastada por Piscas.

Volvidos 2 minutos, Tonho, em posição frontal para a baliza, atirou com força, mas para fora.

Aos 7 minutos, uma reacção dos Alentejanos levou a bola até à grande área de José Pereira. Neco lançou bem José Pedro, mas este não chegou a tempo, acabando a bola por sair pela linha de fundo.

Coube ao Belenenses, aos 12 minutos, ceder «canto». Quinto marcou o castigo com boa conta, mas José Pereira, elevando-se bem, afastou a bola com os punhos. Na sequência deste lance gerou-se grande confusão dentro da grande área.

dos «azuis», mas sem consequências, porquanto a defesa da casa, após algumas dificuldades, conseguiu afastar o perigo.

Aos 15 minutos, uma avançada perigosa dos donos da casa deu a sensação de golo. O remate de Yauca, se bem que intencional, saiu, porém, ao lado, o mesmo sucedendo a outro remate, de cabeça, do mesmo jogador.

A passagem da meia hora a equipa visitante passou a agir no meio campo defendido pelos «azuis», criando lances que proporcionaram a José Pereira algumas boas intervenções.

Os «azuis» voltaram a insistir no ataque sem, contudo, conseguirem impor uma toada capaz de surpreender o adversário.

Aos 33 minutos, João desceu pelo lado direito, centrou com boa conta, mas Vital saindo de entre os postes anulou o perigo. A bola, porém, foi cair aos pés de Dimas que tentou novo centro. A defesa eborense, no entanto, anulou com êxito esta tentativa.

Dois minutos depois a ofensiva dos alentejanos colocou a defesa do Belenenses em apuros. A bola passou entre José Pedro e Joab sem que qualquer deles lhe desse o caminho das redes.

Entretanto os «azuis» tentaram entrar no reduto defensivo dos vi-

sitantes, graças a algumas insistências de Didi, Abdul e Dimas, uma das quais proporcionou, aos 41 minutos, uma excelente defesa a Vital.

Assim, ao intervalo, Belenenses, 0-Lusitano, 0.

No reatamento, aos 2 minutos, a equipa do Restelo obrigou a defesa eborense a ceder novo «canto» que, todavia, não resultou.

Aos 5 minutos, Abdul, levemente descaído sobre o lado direito da baliza de Vital atirou forte. O guarda-redes visitante, porém, defendeu bem. Na resposta José Pereira foi obrigado a segurar um bom remate de José Pedro.

Cerca dos 10 minutos, a baliza dos eborenses sofreu forte assédio, mas a sorte bafejou a equipa visitante.

Após estes lances os «azuis» cedaram dois «cantos» consecutivos logo prosseguido de um lance confuso junto da baliza de Vital que, com uma palmada, conseguiu afastar e perigo.

Depois de um longo período de fraco luzimento, em que as equipas mal deram conta de si, Didi, em posição difícil, rematou, mas uma vez mais para Vital defender. Iam decorridos 25 minutos.

Aos 34 minutos, o Belenenses decidiu-se em ir para o ataque. Abdul, vindo pelo lado esquerdo, centrou para a grande área e Dimas, livre de adversários, com um pontapé em bicicleta, fez o primeiro golo da partida.

Aos 36 minutos os «azuis» aumentaram a vantagem para 2-0, com um tento marcado por Didi, que surpreendeu Vital.

Após a marcação deste tento os locais ganharam mais vivacidade, o que não impediu que os visitantes deixassem de dar boa réplica.

Até final, no entanto, o resultado não sofreu alteração: Belenenses, 2-Lusitano, 0.

O Sporting e o Rossiense não passam à fase decisiva do «nacional» de hóquei em patins

Com os encontros a seguir indicados, prosseguiu, ontem, o Campeonato Nacional de Hóquei em Patins, na Zona Sul:

Benfica, 4-Rossiense, 1;
C. A. C. O., 2-P. Arcos, 2;
Sintra, 4-Sporting, 3.

A chuva prejudicou decerto, a maneira como os desafios decorreram. Podemos pensar deste modo, em face da forma como se desenrolou a partida entre o «leader» e o Paço de Arcos, na verdade, de interesse técnico assaz relativo. Esta circunstância não implica a afirmação do prélio ter sido despedido de emoção, consequência do empenho posto na luta pelas duas equipas, mormente pela banda do Paço de Arcos.

O «team» da Costa do Sol empatou, com inteiro merecimento. E talvez pudesse ter ido mais além se mantivesse até final a composi-

ção: Vilaverde, Campos (Pompeu), Virgílio, Carlos Alberto e Lemos.

Assim, no entanto, não sucedeu e o Campo de Ourique deve ter experimentado algum alívio por esse motivo.

No final do primeiro tempo, os lisboetas venciam por 2-0, golos da autoria de Vaz Guedes. Na segunda parte, Virgílio, de «livre» directo, e Lemos, fixaram o resultado final em 2-2.

C. A. C. O. — Alves (o melhor elemento em campo), J. V. Guedes, Bernardino, Julio e Barreto.

P. Arcos — Vilaverde, Pompeu, C. Alberto, Virgílio, C. Santos, Lemos e Campos.

*

A classificação geral, na Zona Norte, ficou assim estabelecida:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
C. A. C. O. ...	8	6	1	1	31-16	21
H. Sintra	8	5	—	3	39-20	18
Benfica	8	5	—	3	29-18	18
P. Arcos	8	4	2	2	27-22	18
Sporting	9	3	1	5	27-26	16
Rossiense	8	—	—	8	7-57	8

*

Na Zona Norte, o resultado do jogo de ontem foi o seguinte: Minas da Panasqueira, 4-Infante de Sagres, 8.

Os desafios E. Vigorosa-Famalicense e Académica de Espinho-Saioanense foram adiados.

«Nacional» da segunda divisão

A contar para o Campeonato Nacional da Segunda Divisão, disputaram-se os encontros:

Cuf, 9-Sp. Tomar, 2;
Carvalhos, 11-Ac. Braga, 3;
E. Física, 3-Ac. Porto, 6.

TÉNIS DE MESA

No 1.º encontro da época de 1960-61, os infantis do Benfica venceram os do C. Católico (3-0)

A temporada oficial da Associação de Ténis de Mesa de Lisboa foi hoje inaugurada com o primeiro encontro da prova de infantis, incluída no Torneio da «Taça Imprensa». Na competição hoje iniciada disputa-se a taça «Diário de Lisboa».

O encontro desta manhã colocou frente a frente, na mesa dos «encarnados» as equipas do Benfica e do Centro Católico, vencendo aquela, por 3-0.

Râguebi

O início da temporada

A Federação Portuguesa e Râguebi marcou para o próximo dia 6 de Novembro o início do torneio de râguebi para disputa do «troféu António Valente».

Fixou para o próximo dia 28, pelas 21.30 horas uma reunião dos delegados dos clubes, a fim de proceder-se ao respectivo sorteio.

A inscrição das equipas termina no dia 27 e dos atletas até ao dia 3 de Novembro.

Reservas da A. F. L.

Olivais, 5 - Alhandra, 3

Jogo no campo «Alvaro Gaspar». Com arbitragem de Vítor Santos, as equipas formaram:

OLIVAIS — Tintão; Arcanjo e Frutuoso; Américo, Sochrone e Guerreiro; Mordido, Oliveira, Magalhães, Runa e Augusto.

ALHANDRA — Fernando; Vítor e Marciano; Artur, Martinho e Agostinho (Manuel Carlos); Luís, Carmo, Peniche, Toste e Antunes.

Ao intervalo, o Olivais ganhava, por 3-1, golos de Magalhães, Augusto e Magalhães, aos 15, 35 e 49 minutos.

O tento do Alhandra foi marcado por Sochrone, nas próprias redes, aos 36 minutos.

Na segunda parte, ambos os grupos marcaram dois golos; Magalhães e Runa, pelo Olivais, aos 10 e 24 minutos; Peniche e Toste, pelo Alhandra, aos 11 e 16 minutos.

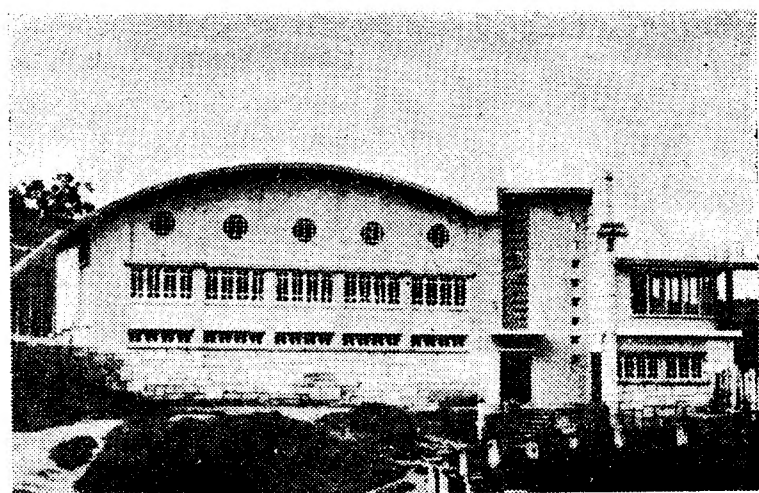
FUTEBOL JUVENIL

no C. A. Campo de Ourique

No ringue do C. A. C. O. realizou-se, hoje, à noite, pelas 21 horas, um festival de futebol de salão nas categorias juvenis, defrontando-se os grupos Mina-Parada e Estrela-Verdi. As entradas são gratuitas.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS



A fachada do novo ginásio

O. S. C. Mirandela inaugura hoje o seu ginásio-sede

MIRANDELA, 23 (Pelo telefone) — Com o programa já anunciado, donde sobressai a exibição das classes de infantis e de juniores, inaugura-se, hoje, festivamente, o magnífico ginásio-sede do Sport Clube

De Gaulle irá submeter o problema argelino a um referendun?

MENTON, 23. — O general de Gaulle terminou, hoje, uma digressão de três dias pela região alpina, avisando claramente, todos os lógicos políticos, quer da esquerda quer da direita, de que se o actual renovamento da luta partidária sobre a Argélia ou sobre a força de ataque atómica francesa continuar, apelará directamente para o povo, passando por cima do Parlamento.

Parlamentares gaulistas pensam que de Gaulle poderia encerrar uma nova alteração na Constituição, dando ao presidente da República novos poderes em relação ao Parlamento.

Todas as referências de de Gaulle quanto à necessidade de todos os habitantes da Argélia decidirem do seu próprio futuro, por meio de uma votação pacífica, têm conquistado a aprovação das multidões que o ouviram discursar.

A maior parte dos observadores tira a conclusão de que há uma grande divergência entre a massa dos cidadãos franceses e os políticos profissionais, quer na direita, onde desejam repudiar a autodeterminação na Argélia, quer na esquerda, onde pretendem tratar os insurrectos como únicos representantes legítimos da futura Argélia.

Um novo apelo directo ao povo significaria, julga-se, outra vitória eleitoral para o general de Gaulle. — (R.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 19,5; mínima, 13. No mesmo dia do ano passado: máxima, 23,7; mínima, 15,2.

FESTA DE VELA

do Clube Náutico dos Oficiais e Cadetes da Armada

No Alfeite, o Clube Náutico dos Oficiais e Cadetes da Armada, efectuou hoje, durante a tarde, o seu 14.º Festival de Vela, durante o qual se disputaram regatas de vela em «snipes» e «sharpies», dotadas com as taças «Escola Naval» e «Ministro Américo Tomás».

Antes, foram «baptizadas» seis novas embarcações da classe «snipe» do C. N. O. C. A.

Criança queimada com água a ferver

Queimado com água a ferver, deu entrada na sala de observações do Hospital de São José, o pequeno Mário Cunha Gomes, de 9 anos, Travessa do Rosário, 15-2.

de Mirandela, edificado na fraga dos Pelames, na margem esquerda do Tua, num conjunto paisagístico de invulgar deslumbramento.

Além de missa solene e concentração dos actuais e antigos corpos gerentes e atletas da colectividade, no Estádio de S. Sebastião, com a massa associativa do clube, haverá ainda um encontro de futebol entre as equipas de honra do S. C. Vila Real e S. C. Mirandela, realizando-se à noite um deslumbrante baile, abrihantado por uma afamada orquestra nortenha.

A inauguração deverão assistir as mais categorizadas autoridades locais e distritais, prevendo-se a vinda de membros do Governo.

Todas as colectividades desportivas transmontanas estarão presentes no acontecimento, que ficará a registar um passo de evidente vontade de querer e perseverança de uma modesta agremiação regional, em prol do desporto nacional, ao facilitar a todos os atletas locais tão importante e arquitectónico imóvel.

Desporto no estrangeiro

Futebol à noite em Espanha

VALENCIA, 23. — A contar para o Campeonato de Espanha de futebol, jogaram ontem à noite o «Valência» e o «Mallorca», vencendo o primeiro por 2-1. Ao intervalo, 1-0. — (F. P.).

O hipismo mexicano está de parabéns

HARRISBURGO (Pensilvânia), 23. — A equipa equestre mexicana triunfou aqui, na noite passada, no último dia do «Jumping» da Festa Nacional de Cavalos, da Pensilvânia, conquistando o Troféu de Honra.

Em segundo lugar, ficou a Irlanda e em terceiro os Estados Unidos. — (A. N. I.).

A americana Hard uma tenista de largo futuro

RIO DE JANEIRO, 23. — A americana Darlene Hard ganhou a final do Torneio Internacional de Ténis feminino do Rio batendo a britânica Ann Haydon por 6/3 e 6/2. Em duplos, o título coube às britânicas Ann Haydon e Christine Truman que bateram a americana Darlene Hard aliada à brasileira Maria Ester Bueno por 7/5 e 6/2. — (F. P.).

DOIS DESASTRES DE VIAÇÃO

Em Sacavém foi atropelado por um automóvel, e ficou muito contuso, o sr. José Luís Espírito Santo Roque, de 24 anos agricultor, cuja morada se ignora, que recolheu, em estado grave, à sala de observações do Hospital de São José, onde, também, deu entrada, o menor Carlos Manuel Almeida Silva, de 7 anos, residente, com os pais, na Travessa da Senhora da Glória, 26-2, ali perto colhido, igualmente, por um automóvel que o deixou bastante ferido.

Desastre no trabalho

Numa fábrica onde trabalha, em Merceana (Alenquer), caiu num forno, que, felizmente estava apagado, o sr. António Carvalho, de 24 anos, residente naquela localidade. Ficou muito contuso e veio para o Hospital de São José, recolhendo à sala de observações.

Benfica-Leixões

(Continuação da 13.ª página)

deixou a bola difícil de manobrar.

Aos 18 minutos, surgiu o terceiro golo dos locais — num «livre» apontado por Coluna, Roldão não conseguiu segurar o esférico, e veio novo «livre» contra os forasteiros, que José Augusto apontou. Águas captou a bola, e com um golpe de cabeça, pôs a sua equipa a vencer por 3-1.

O Benfica prosseguiu na ofensiva e Águas desperdiçou bom ensejo rematando de cabeça, ao lado de um dos postes. Logo a seguir, Coluna disparou um «tiro» que Roldão parou de forma superior.

Aos 24 minutos, Rosas substituiu Roldão. Dois minutos depois, Costa Pereira e dois companheiros seus foram ao encontro da bola e Medeiros, com a baliza desguarnecida, atirou, mas Angelo, com oportunidade, evitou o tento que parecia certo.

Aos 33 minutos, o Benfica elevou a conta para 4-1, num «livre» de Neto, que José Augusto concluiu com êxito, atirando de cabeça.

Aos 40 minutos, Rosas lançou-se aos pés de Germano para evitar que este avolumasse a marca.

E o final chegou com o resultado: Benfica, 4-Leixões, 1.